Diário de Lisboa

Junho 1977
Segunda-feira

N.º 19 372
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

QUE SAÍDA PARA A CRISE ?

Alternativa democrática, governar só ou governar com PR

Um flagrante da mesa da presidência na Conferência Nacional do PCP, que decorreu no Pavilhão dos Desportos

PCP: uma proposta confiante

«O PCP está pronto a assumir as suas responsabilidades e a mobilizar todas as suas energias para assegurar a recuperação económica, para alcançar num mais curto espaço de tempo o equilíbrio da economia nacional e iniciar uma nova fase de desenvolvimento para bem de todo o povo, para bem da nossa pátria», assim concluiu Álvaro Cunhal uma intervenção de cerca de duas horas, que resumiu dezoito horas e meia de intenso trabalho, da Conferência Nacional do PCP, durante as quais 111 oradores expuseram a situação e saídas para os mais importantes sectores da economia portuguesa, perante mais de cinco mil pessoas que enchiam o pavilhão, incluindo os 950 delegados eleitos.

Ao longo de dois dias de trabalho, centenas de casos concretos foram indicados, sintetizando uma vasta auscultação dos problemas nacionais — na agricultura, na indústria, nos transportes, na economia e nas finanças — produto de 1283 reuniões preparatórias em que participaram mais de 28 mil trabalhadores.

«Nunca no nosso país se reuniu um tão amplo conjunto de informações e análises detalhadas, precisas, exactas, apontando soluções e medidas concretas para um momento definido da actividade nacional», assim resumiu Aurélio Santos o resultado desta Conferência Nacional, que passa a constituir elemento indispensável a «quem quer que pretenda, daqui em diante, fazer um levantamento sério dos recursos do nosso País, uma avaliação correcta das capacidades existentes».

No decorrer da sua importante e documentada intervenção, o secretário-geral do PCP sublinharia ainda que o Partido «está pronto a examinar em conjunto com todas as forças e sectores democráticos interessados na continuação do processo democrático e na defesa do regime, sem quaisquer descriminações, a possibilidade de **uma plataforma que assegure a recuperação económica e a consolidação das liberdades políticas e da independência nacional**».

A importância ou valor dos trabalhos desta Conferência Nacional do PCP pode ainda ser atestada pelas reacções ou comentários de alguns dos representantes de partidos ou organizações unitárias e convidados a nível individual, que estiveram presentes no pavilhão.

Para *Luy Luís Gomes* tratou-se de «uma iniciativa admirável, pelo conteúdo de várias das intervenções, algumas das quais considero notáveis, sobre grandes problemas que estão em causa como, por exemplo, a Reforma Agrária. A Conferência foi também uma demonstração da força organizada de raiz popular da autêntica raiz do PCP».

Mendes Godinho, deputado e um dos membros da delegação do PS presente aos trabalhos, considerou que a conferência o impressionou «favoravelmente no que se refere à sua formidável organização. No seu conjunto, as inúmeras intervenções são um levantamento dos principais problemas dos diversos sectores da economia e, na visão do Partido Comunista a maneira correcta de os solucionar».

Lopes Cardoso considerou-a «um trabalho que constituiu uma tentativa de debate dos principais problemas que afectam a economia nacional», enquanto Manuel Lopes, da CGTP-Inter indicou o seu «contributo positivo para a recuperação da economia que urge fazer no nosso País, tendo em vista a melhoria das condições de vida do nosso Povo». Trigo de Abreu, da Intervenção Socialista, destacou «a necessidade de aproveitamento do material recolhido, e a sua elevação a nível de sectores; e é importante que não se perca este método político que esteve na base da organização e da construção de propostas concretas de uma alternativa política e económica, sectorial e global, que possa vir a ser discutida por todas as correntes da esquerda portuguesa». Para Lindim Ramos, do MDP/CDE, «foi feita uma análise global da economia nacional e da sua situação a nível sectorial que permite ter uma noção da real situação da economia dos métodos necessários para a sua melhoria, e do papel fundamental que os trabalhadores terão que ter na recuperação dessa economia».

Intervenção de Álvaro Cunhal
(Pág. 2)

Proclamação da Conferência Nacional
(Centrais)

Mário Soares repete "não" às alianças

..Mário Soares, durante a realização em Beja de uma festa socialista, reafirmou a intenção do seu partido de governar sem alianças afirmando que «dos dois lados extremos da sociedade portuguesa há sementes de violência e desejos de confrontação».

Segundo Mário Soares, a vocação do Partido Socialista é de ser um medianeiro na sociedade portuguesa, a vocação de evitar a violência e as confrontações», e por isso não são aceites alianças.

O Primeiro-Ministro, que amanhã falará ao País numa entrevista conduzida pelos jornalistas Francisco Pinto Balsemão e José Carlos de Vasconcelos, salientou ainda que se começam a sentir em Portugal sintomas animadores de reanimação económica, nomeadamente com o aumento das remessas dos emigrantes e o desenvolvimento do turismo.

(Pág. 6)

Sá Carneiro pede substituição do Governo

Discursando ontem num comício partidário realizado em Torres Vedras, Sá Carneiro pediu a substituição do Governo do Partido Socialista, através de um compromisso a estabelecer entre aquilo que qualificou como «os partidos democráticos» e o Presidente da República.

Ainda no mesmo comício, integrado nas comemorações do 3.º aniversário do PSD, Sá Carneiro elogiou a figura do Presidente da República «eleito maioritariamente, ao contrário do Governo que é minoritário», salientando a necessidade de ser apoiada a actividade de Ramalho Eanes. Insistiu ainda em que a realização de cimeiras e encontros entre PSD e o CDS foram motivadas pelo discurso pronunciado na Assembleia da República por Ramalho Eanes, quando da passagem de mais um aniversário do 25 de Abril.

(Pág. 6)

Freitas do Amaral diz que Governo PS não resolve problemas

. Acusações ao Governo do Partido Socialista, por ser incapaz de resolver os grandes problemas nacionais foram a tónica da intervenção de Freitas do Amaral em Coimbra, na conferência de Imprensa que marcou o encerramento da reunião da Comissão Política do CDS.

Freitas do Amaral realçou também que o facto de não serem resolvidos os problemas económicos provoca um sentimento de insatisfação popular e de descrença no sistema democrático

(Pág. 6)

Galvão de Melo ameaça (com pouco público)

Com uma assistência muito reduzida — poucas centenas de retornados, estiveram no Pavilhão das Antas — o general na reserva, Galvão de Melo, preferiu guardar no bolso o discurso que preparara para a ocasião. Prometeu a sua leitura para domingo próximo, em Braga, onde presidirá a idêntico comício de retornados.

Entretanto, durante a sessão, foi proposta a criação de sindicatos de retornados, mas não foram avançadas quaisquer soluções para os problemas que afligem os milhares de portugueses vindos das ex-colónias.

(Pág. 20)

Política de A a Z

LISBOA: UMA CONFERÊNCIA

Um acontecimento dominante no sábado e no domingo: a Conferência Nacional do PCP. Foram expostos e debatidos problemas concretos relativos à situação presente da economia nacional e à perspectiva de opor à recuperação capitalista ou tecnocrática, soluções económicas que tenham em conta os verdadeiros interesses nacionais e a participação dos trabalhadores na vida das empresas e na vida da Nação.

Iniciativa partidária? Sem dúvida. Mas de alcance e significado nacionais. A proclamação, adoptada por unanimidade, afirma confiantemente que «existe uma saída para as dificuldades económicas e financeiras», que «existe uma alternativa democrática para a política actual». E, como é natural, condena «a política de recuperação económica prosseguida pelo Governo com o apoio do PPD e do CDS». Essa política, que permitiu a aliança parlamentar denunciada nas «cimeiras» do Hotel Tivoli, é classificada pelo PCP como «política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista».

A maneira cuidadosa e larga como a Conferência foi preparada, através de reuniões e de trabalhos preparatórios, de recolhas de dados e de discussões sectoriais que contaram com a colaboração e a participação de trabalhadores não filiados no PCP, o volume das contribuições, a seriedade e valor informativo das comunicações, emprestaram à Conferência, apesar do ritual, um muito apreciável nível político e uma incontestável qualidade como contribuição de um partido político para o estudo e resolução de problemas nacionais.

Trabalhadores das fábricas e dos campos, técnicos, intelectuais, homens políticos, numa grande parada de representantes das forças do Trabalho e da Cultura vieram recordar ao País não só — como afirmaria Carlos Costa — que é necessário «que os homens patriotas de Portugal compreendam que não há mais braço sem inteligência», como que é necessário, igualmente, que compreendam que não há política democrática rumo ao socialismo sem a participação dos trabalhadores.

A alternativa democrática que é preciso encontrar, para defender as conquistas de Abril, fortalecer a institucionalização da Democracia, caminhar para o Socialismo, não poderá ignorar os trabalhos e as contribuições positivas dos trabalhadores comunistas e o significado desta Conferência Nacional.

A Democracia obriga: obriga os antifascistas a não se ignorarem e obriga a que a crítica e o debate sejam condição das aproximações e das convergências. Será difícil não ter em conta o que se passou em Lisboa quando se impõe, deter a crise, vencer a crise, recuperar, produzir, desenvolver. A alternativa democrática não poderá desconhecer um sector importante da classe operária. E importa, também, reconhecer que o «País real» exige que se vençam ressentimentos e que se crie um clima novo de confiança, de mobilização, de trabalho.

O resultado das eleições sindicais dos empregados do Comércio de Lisboa não conterão uma grave lição política?

TORRES VEDRAS: UMA EXCURSÃO SOCIAL-DEMOCRATA

Na região de Torres Vedras, o dr. Francisco Sá Carneiro, acompanhado pelo dr. Magalhães Mota, andou a semear «social-democracia». Esta entendida como uma alternativa ao actual Governo, a sua severa crítica, a sua condenação sem apelo. De terra em terra, de púlpito em púlpito, Sá Carneiro pregou a sua «cruzada democrática» contra a nova heresia, contra o novo crime público que Mário Soares ameaça — segundo Sá Carneiro — vir cometer: a «convergência marxista».

Como se sabe, Sá Carneiro é excessivo nas ambições e nas afirmações. Promete uma nova «cruzada»; o levantamento popular contra a «convergência marxista do PS».

COIMBRA: UM CATEDRÁTICO FALOU

Professoral e frio, de avulsa cátedra o dr. Diogo Freitas do Amaral preleccionou sobre a «crise» em que vivemos e a «convergência democrática» que não temos. Discurso conhecido, conhecida e repetida argumentação. A recusa do Partido Socialista parece ter surpreendido os organizadores da «cimeira» do Hotel Tivoli. Se dos amores alternados nasceram despeitos, da «tampa» resultou amarga decepção. Os olhos têm-nos postos em Belém. A esperança destes democratas frescos seria um «presidencialismo» requentado. Um «sidonismo». Mas António Ramalho Eanes não é Sidónio Pais. E muito menos Óscar Carmona.

PORTO: A SUBVERSÃO

O general deputado, do grupo parlamentar centrista excluído, e agora em diálogo londrino com Kaúlza e com Silvino Silvério Marques, procura levantar contra a Democracia e contra o Governo, contra a Descolonização que foi possível fazer e a Constituição que quisemos e aprovámos, os retornados, os desalojados, os traumatizados. Carlos Galvão de Melo procura manipular o desespero de compatriotas. «Salvar a Pátria Portuguesa livrando-a de traidores» — também nós o desejamos. Resta definir quem foram, e quem são, os traidores, que para aí andam traidores e conspiradores, todos o sabemos. Estamos atentos. Que o Governo cumpra o seu dever.

BEJA: CONFIANÇA E OPTIMISMO

A confiança em si próprio, no seu «partido» e no seu Governo, são característicos traços do discurso de Mário Soares. Ontem, em Beja, o optimismo pessoal do secretário-geral do PS, procurou transmitir aos alentejanos perplexos e a um povo inquieto, esperança, optimismo, confiança. Oxalá, Mário Soares não se engane nos cálculos e nos vaticínios.

Atribuindo ao Partido Socialista um papel de intermediário e de mediador, reafirmando a decisão de governar sem alianças, Mário Soares afirmou que não regressaremos a «24 de Abril». Mas — adiantamos aqui sem intenção polémica — só se defende Abril caminhando, avançando, consolidando a aliança antifascista, a aliança dos democratas militares e civis, que assegurou a vitória e converteu a Revolução de «ideia» em «acto», de «intenção» em «processo».

Só há uma maneira de não regressar, é avançar.

CUNHAL NA CONFERÊNCIA NACIONAL DO PCP

"Assumir responsabilidades e mobilizar para assegurar a recuperação económica"

Perante mais de cinco mil pessoas que ontem à noite enchiam por completo o Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, entre as quais os 950 delegados eleitos para a Conferência Nacional do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, ao encerrar dois dias de intensos trabalhos, afirmou que «o PCP está pronto a assumir as suas responsabilidades e a mobilizar todas as suas energias para assegurar a recuperação económica, para alcançar num mais curto espaço de tempo o equilíbrio da economia nacional e iniciar uma nova fase de desenvolvimento para bem de todo o povo, para bem da nossa Pátria».

A afirmação do secretário-geral do PCP, produzida após dezoito horas e meia de intenso trabalho durante as quais 111 oradores expuseram a situação e as «saídas» para os mais importantes sectores da economia portuguesa, terá de ser agora pesada, em toda a sua verdadeira dimensão, ao nível dos órgãos da soberania, nomeadamente pela Presidência da República e Governo.

É que, ao longo de dois dias de trabalho, centenas de casos concretos foram indicados, sintetizando uma vasta auscultação dos problemas nacionais (na agricultura, na indústria, nos transportes, na economia e nas finanças) produto de 1283 reuniões preparatórias em que participaram mais de 28 mil trabalhadores.

«Nunca no nosso país se reuniu um tão amplo conjunto de informações e análises detalhadas, precisas, exactas, apontando soluções e medidas concretas para um momento definido da actividade nacional» — assim resumiu Aurélio Santos o resultado desta Conferência Nacional que passa a constituir elemento indispensável a «quem quer que pretenda, daqui em diante, fazer um levantamento sério dos recursos do nosso país, uma avaliação correcta das capacidades existentes».

Antecipando-se à resposta que poderá vir de Belém ou S. Bento, Álvaro Cunhal adiantaria no discurso de encerramento que «o PCP está pronto a examinar em conjunto com todas as forças e sectores democráticos interessados na continuação do processo democrático e na defesa do regime, sem quaisquer discriminações, a possibilidade de uma plataforma que assegure a recuperação económica e a consolidação das liberdades políticas e da independência nacional».

CONCLUSÕES ESSENCIAIS

As conclusões desta Conferência Nacional encontram-se vertidas para um documento de 53 páginas dividido em 8 capítulos: «I — É necessário evitar o colapso financeiro», «II — Partindo de novas realidades da economia nacional — vencer a crise», «III — Medidas de política económica e financeira», «IV — Medidas para o sector da agricultura», «V — Medidas para o sector de transportes e comunicações», «VI — Medidas para o sector industrial», «VII — Efeitos a curto e médio prazos», «VIII — Condições para sair da crise».

Álvaro Cunhal, no discurso de encerramento que se prolongaria por cerca de 2 horas e meia, resumiria a 5 as conclusões essenciais daquele documento:

«A primeira: a recuperação capitalista contraria a recuperação económica, agrava a situação económica e financeira, cria perigosas tensões sociais e políticas e põe em perigo o regime democrático.

«A segunda: a recuperação económica é possível na base da consolidação e prosseguimento das nacionalizações, Reforma Agrária, controlo operário — e da diversidade das formações económicas existentes actualmente na economia portuguesa.

«A terceira: a recuperação económica, entendida como a diminuição progressiva do défice da balança de pagamentos, o restabelecimento do equilíbrio financeiro e o arranque para uma política de desenvolvimento, são possíveis a partir dum grande esforço nacional assente fundamentalmente nos recursos do País: riquezas naturais, capacidade de produção, mão-de-obra, determinação popular e nacional.

«A quarta: em democracia, a recuperação económica só é possível com a participação voluntária e consciente dos trabalhadores e nunca contra os trabalhadores.

«A quinta: a superação das dificuldades económicas e financeiras actuais exige **no plano social** a formação duma vasta frente de todas as classes e camadas interessadas em impedir a restauração do capitalismo monopolista e em assegurar o prosseguimento do processo democrático, e exige **no plano político** o estabelecimento ao nível dos órgãos do poder e ao nível das massas de **uma plataforma comum** entre todas as forças e sectores democráticos antifascistas.»

«RECUPERAÇÃO CAPITALISTA» E «RECUPERAÇÃO ECONÓMICA»

...A definição da política do Governo PS em termos de «política de recuperação capitalista» foi uma constante nas intervenções produzidas nos dois dias da Conferência Nacional do PCP. O tema seria, aliás, amplamente desenvolvido por Álvaro Cunhal que acusou o actual Governo de, «apoiado e pressionado pelo grande capital, pelos agrários, pelo imperialismo, pelas forças da reacção», ter «como objectivo real, não a recuperação económica, mas a destruição das conquistas da Revolução e a recuperação capitalista».

O progressivo agravamento da situação económica e financeira nacional atesta, no entanto, como frisou Álvaro Cunhal, que a política prosseguida está errada porque: «não significa progresso, mas a prática estagnação da produção nacional»; «significa o agravamento brutal das condições de vida dos trabalhadores»; «não conduz à atenuação dos défices nas balanças comercial e de pagamentos, mas ao seu agravamento»; «em vez de conduzir à contenção do esgotamento de reservas, conduziu à progressão desse esgotamento e do endividamento externo».

Álvaro Cunhal no encerramento dos trabalhos: «O PCP está pronto a assumir as suas responsabilidades e mobilizar todas as suas energias para assegurar a recuperação económica»

OS EXEMPLOS

Na produção nacional, o anunciado aumento de 6 por cento da produção industrial em 1976 coincide com a recessão de alguns dos mais importantes sectores assim como se verifica uma baixa acentuada na produção agrícola do ano corrente; na vida dos trabalhadores a par de uma quebra de cerca de 30 por cento nos seus salários reais e de uma diminuição de 60 por cento em 1975 para 50,5 por cento em 1977 da sua parte no rendimento nacional, assinala-se um acréscimo de 100 mil desempregados no espaço de um ano; no campo das balanças comercial e de pagamentos, o défice da primeira passou de 50 milhões em 1975 para 73 milhões em 1976, a taxa de cobertura das importações pelas exportações desceu de 49,6 por cento em 1975 para 42,8 por cento em 1976, de Janeiro a Abril deste ano a balança comercial acusou um saldo negativo de 26,9 milhões de contos e a taxa de cobertura das importações pelas exportações regista um agravamento de 47,7 por cento em 1976 para 45,6 por cento em 1977; finalmente, no campo de reservas e do endividamento externo, de Setembro de 1975 a fins de 1976 consumiram-se 48 milhões de contos de divisas, o endividamento do Banco de Portugal passou de 2,5 milhões de contos para 38,2 milhões e a dívida pública deve exceder neste momento os 150 milhões de contos, isto enquanto das 850 toneladas de ouro das reservas 350 se calculam que estejam já hipotecadas.

Todos estes números foram focados e desenvolvidos na intervenção do secretário-geral do PCP.

CONSOLIDAR AS CONQUISTAS

Como contraponto a esta situação de crise foram apresentados os casos positivos registados nos sectores da Reforma Agrária e das empresas nacionalizadas e intervencionadas que «mostraram as extraordinárias potencialidades duma economia libertada do capitalismo monopolista e do domínio latifundiário e orientada para o socialismo».

Assim, enquanto a produção de trigo se aproximou das 700 mil toneladas no ano agrícola de 1975/76, nas 436 UCP's dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, no primeiro ano e meio da Reforma Agrária, «os trabalhadores conseguiram o aumento de 123 000 cabeças de gado, de 1463 tractores, de 758 ceifeiras debulhadoras, de 72 camiões, de 572 motores de rega, de 60 pequenas albufeiras, 150 obras para aumentar a superfície irrigada e 60 novas instalações para gado. A adicionar ainda o alargamento da

Continua na pág. 4

FÉRIAS NA PRAIA
1 semana de estadia
TORREMOLINOS Desde ..... 3.650$00
PALMA DE MAIORCA Desde ..... 4.790$00
CANÁRIAS Desde ..... 5.490$00
BENIDORM Desde ..... 5.760$00
MARROCOS Desde ..... 3.190$00
CÔTE D'AZUR Desde ..... 7.350$00
Peça-nos programas detalhados
Reservas e informações
VM Meliá
Rua Rosa Araujo, 2
Tel. 536971-LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado 269 r/c Tel. 310034 - PORTO

post-scriptum

icam na rua os mais necessitados

Venho, pela presente, na minha qualidade de desalojado, refugiado, ou retornado (!!!), e em nome de tantos outros em situação idêntica à minha, solicitar uns momentos de atenção para um assunto que considero da maior importância e que, tal como se encontra na lei, está prejudicando injustamente uma grande parte — senão a maioria — dos que não têm ainda uma casita decente onde alojar-se e aos seus familiares. Acontece, que, no seguimento das directrizes traçadas pelo Governo, quanto a habitação, algumas câmaras municipais estão já a receber inscrições para a distribuição de casas prefabricadas. Até aqui, muito bem. Há, no entanto, entre as condições exigidas uma cláusula que consideramos extremamente injusta e desumana, na medida em que vai precisamente «deixar na rua» aqueles que afinal são os mais necessitados. Por um lado, todos os trabalhadores, com um vencimento modestíssimo *só por terem mais de 45 anos*, são simplesmente postos de parte, desprezados na sua justa pretensão de obter uma casinha de tipo económico; por outro lado, os funcionários já aposentados com uma pensão de miséria *só por serem maiores de 45 anos*, vêem-se impossibilitados de tentarem também a sua «chance», na aquisição de uma casinha para si e para os seus. Como poderão eles pagar as rendas que se praticam agora e que vão de 6,8 a 10 contos?...

Este assunto é extremamente importante para numerosas famílias que desejam dar esse primeiro passo para a sua integração na sociedade, mas que afinal, em vez de ajuda, logo à partida só encontram obstáculos e dificuldades... Alguns estão ainda alojados por conta do IARN, mas esta situação vai suspender muito brevemente as suas actividades (suspensão definitiva, ao que consta). E então? Para onde vão todos aqueles que bem poderiam ter agora a sua oportunidade, mas a quem esta lhes é negada só por já terem ultrapassado os 45 anos de idade? Trata-se, sem dúvida, de uma exigência descabida, arbitrária e desumana...

Se, como nos informaram, essa cláusula se baseia na necessidade de uma salvaguarda para o pagamento integral do encargo contraído, pergunta-se: que melhor garantia pode haver do que a própria casa, que só passaria para a posse definitiva do comprador, depois de integralmente paga?...Até nos parece que seria uma condição altamente lucrativa para a entidade vendedora! Mas, mesmo assim, sempre seria mais justa do que aquela famigerada cláusula acima referida e que todos nós profundamente repudiamos.

J. L. N. M. — CASCAIS

Ensino: mais beneficia quem menos precisa

Sou professora efectiva de Germânicas no Liceu Nacional de Leiria. No presente ano lectivo iniciei o meu trabalho neste Liceu em meados de Fevereiro.

De entre as turmas que me foram distribuidas (e que, ou não haviam ainda tido aula nenhuma ou haviam tido muito poucas) recebi uma turma nocturna de alemão do 5.º ano (antigo 7.º) constituida fundamentalmente por trabalhadores-estudantes.

Para maior azar, essa turma tivera no ano lectivo transacto apenas 16 aulas de alemão das 150 que deveria ter tido!

Estes alunos, que em 18 de Junho terão completado cerca de 19 semanas de aulas, vão ficar sujeitos ao exame nacional, uma vez que o diploma emanado do MEIC regulamentando os exames do ensino secundário, apenas tem em conta o número de aulas recebidas pelos alunos no presente ano lectivo, ignorando completamente o ano lectivo anterior.

Assim irão os alunos nestas circunstâncias «beneficiar» da compensação atribuida pelo MEIC, de acordo com a fórmula seguinte:

Classificação final *Soma das cotações x200* da prova 200-Diferença (cotação da matéria não leccionada).

É precisamente para o «bluff» que esta compensação representa que me proponho chamar a atenção dos alunos.

Dei como teste à minha turma nocturna um ponto modelo que, a título exemplificativo nos foi enviado pelo MEIC. Feita a respectiva correcção, somadas as cotações obtidas, estabelecida a diferença (neste caso era de 40 pontos de matéria não leccionada) e aplicada a fórmula, verificámos:

Exemplo 1 — Um aluno com 6,2 veio a obter 7,7 (a direrença foi pois de 1,5; ou seja, foi compensado de 1,5 em 4,0 valores.)

Exemplo 2 — Um outro com 7,3 obteve 9,1 (compensação 1,8)

Exemplo 3 — Outro com 12,4 obteve 15,5 (compensação 3,1)

Exemplo 4 — Um outro com 14,0 obteria 17,5! (compensação 3,5 em 4,0 valores)

Donde se conclui que a dita compensação vem beneficiar quem já tem nota boa ou razoável, deixando quase na mesma alguns com notas mais baixas, continuando ainda outros (ver exemplificacão) a ficar reprovados!

E não é de aceitar a objecção que estes últimos alunos ficam reprovados porque são fracos, pois ninguém pode garantir que não aprenderiam a matéria que, por falta de tempo, não pôde ser leccionada.

A compensação deverá, pois ser igual para todos os alunos em igualdade de circunstâncias, ou seremos obrigados a reconhecer que esta «compensação» se assemelha ao aumento nos vencimentos dos funcionários públicos: *apenas beneficia quem já menos precisa.*

Maria Júlia Ribeiro — LEIRIA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Da questão sindical ao "exemplo" das eleições no Sindicato dos Professores

CÉSAR OLIVEIRA

Boa parte da vida política portuguesa tem sido construída sobre «aparentes paradoxos» que, longe de contribuirem para uma clarificação de situações, antes vêm, intencionalmente ou não, «baralhar», confundir, mistificar e inquinar o que poderia ser límpido e transparente. As questões de ordem sindical que se integram em questões políticas gerais e não podem nunca ser vistas, em **si próprias**, desligadas do contexto político global e da correlação de forças neste plano, servem, exemplarmente, para mostrar o carácter mistificatório e aparentemente paradoxal na forma como elas surgem aos olhos da opinião pública.

Poderemos dizer, muito licitamente, que a nova fase da vida política portuguesa, na qual já parece ter-se entrado, será muito determinada pelas novas posições táctico/estratégicas da direita parlamentar (PSD-CDS) ante o PS e o Governo e também face ao Presidente da República, e noutro plano, pelo «destino» concreto da estratégia e táctica para o movimento sindical decorrente do «documento Gonelha». Todavia, se os dois acontecimentos atrás citados se situam em planos e níveis de actuação diversos é obvia a sua articulação e evidentes são as interdependências entre as práticas concretas que deles emergem.

Vejamos o eixo fundamental do «Documento Gonelha»:

— não existe uma Central Sindical; a que existe assenta na estrutura sindical vinda do fascismo.

— a CGTP/Intersindical «é antidemocrática», «correia de transmissão do PCP».

— há que construir «sindicatos democráticos» construindo eles simultaneamente, uma nova estrutura sindical baseada em «sindicatos de indústria».

— não há, **agora**, condições para a criação de uma nova Central; esta decorrerá da existencia de sindicatos democráticos: ou da conquista de eleições ou da criação de sindicatos paralelos onde «as linhas sindicais democráticas» não podem, em absoluto, triunfar.

— as alianças preferenciais para a constituição não poderão, obviamente, fazer-se com as «correntes sindicais antidemocráticas».

Destes pontos centrais do Documento Gonelha ressaltam duas conclusões. A primeira, a de que urge fazer um esforço para marginalizar a corrente sindical «antidemocrática» (a do PCP e suas «afins»), isolá-la, fazer da CGTP um «ghetto» sindical. A segunda, a de que a construção de sindicatos democráticos só poderá concretizar-se na base das correntes sindicais «democráticas», isto é a do PS («oficial») e a do PSD. A partir daqui o essencial que resulta da nova linha sindical do PS vai centrar-se numa questão ainda não decidida: **qual das duas correntes sindicais «democráticas» vai hegemonizar o movimento sindical paralelo à CGTP: PS ou PSD?** E, esta questão fulcral para o «destino» sindical da «linha Gonelha», começa desde logo a pôr-se no processo de alianças para a apresentação de listas democráticas. Para o PSD, inteligentemente, trata-se de, já nas próprias listas comuns, assegurar a hegemonia sobre o PS ou, caso isto não suceda, apresentar-se sózinho às eleições, como já ocorreu no caso das eleições para o Sindicato dos Bancários. O PS vê-se, assim, no terreno sindical, perante o mesmo dilema a que parece ter sido conduzido pela recente cimeira PPD/CDS: **ou alia-se ao PPD e à direita sindical e acabará por ser devorado ou permanece orgulhosamtne só, numa prática de direita, e corre o risco da desagregação.**

Todavia começam aqui, exactamente, as contradições inexplicáveis. Manuel Alegre, comentando os objectivos da cimeira da direita parlamentar, foi, curiosamente, peremptório: **o Partido Socialista não alinhará em manobras que visem marginalizar o PCP.** Por outro lado, o PS, **ao recusar participar na cimeira «democrática» recusou também qualquer tipo de aliança com o PPD e o CDS.**

Há, assim, uma estranha situação: enquanto no plano sindical a aprovação do «Documento Gonelha» significa, concretamente, uma tentativa para marginalizar a CGTP, a corrente sindical PCP e outras correntes antidemocráticas por intermédio de alianças preferenciais com o PSD, no plano político o PS recusa-se a contribuir para marginalizar o PCP e a fazer alianças à direita.

O exemplo mais gritante deste paradoxal comportamento é, porventura, o que ocorre na aliança PS/PPD para o Sindicato dos Professores da zona da Grande Lisboa. Conforme é reconhecido em comunicado do próprio PS de 9 do passado mês, de acordo entre PS e PSD resultou uma lista na qual o PS não tem a maioria da direcção nem em nenhum dos quatro secretariados dos sectores que correspondem aos diferentes graus de ensino. Aliás, na Presidência da Assembleia, a lista D propõe Nandim de Carvalho, deputado pelo PPD. Como é que **isto** se explica? Há ou não alianças?

Por outro lado, importa, isso sim, que as correntes sindicais de esquerda possam encontrar a resposta adequada à linha resultante do «Documento Gonelha» e à aliança sindical PS-PPD. E, esta resposta, não poderá deixar de assentar numa linha sindical unitária cujas regras estejam clarificadas; linha sindical unitária que deverá exigir, sobretudo, a liberdade de expressão para as diversas correntes sindicais que a integram, a garantia de uma prática sindical que afaste qualquer possibilidade de hegemonia por parte de qualquer das linhas sindicais em unidade, uma democracia sindical centrada e tornada operacional e efectiva, desde a base ao topo, em estruturas que não excluam nada nem ninguém, antes assumam, pela sua clara representatividade, as aspirações, inquietações e os estádios de correlação de forças entre os trabalhadores. Também aqui o exemplo da lista unitária de esquerda no Sindicato dos Professores (B) aponta, exemplarmente, um caminho a seguir noutros processos eleitorais em outros Sindicatos. Surgida do trabalho de cerca de 80 comissões sindicais, aprovada num plenário que contou com cerca de 700 professores, a lista B, se não exclui nenhuma das tendências sindicais de esquerda assegurou, por outro lado, um acordo por todos subscrito, as regras do seu próprio funcionamento. De facto se é verdade que todas as correntes sindicais da esquerda — desde as afectas à UDP até a membros do PS e a socialistas independentes, passando pelas afectas ao PC, PRP, MES, independentes dos GDUPS — aí se reconhecem e nela estão representadas, o mais importante, e quiçá exemplar, resulta do facto de não ser possível a nenhuma delas, de per si, deter a hegemonia ou burocratizar a prática sindical. Por outro lado, o facto de terem sido as comissões sindicais um dos sectores mais responsáveis pelo aparecimento da lista acabou por exigir, por vontade de todos, que as Comissões Sindicais sejam, no futuro, a estrutura-base da actividade sindical que deverá exprimir não apenas a expressão de **todas** as tendências sindicais, como também constituir o espaço organizado e privilegiado para o pleno exercício da democracia e da liberdade sindicais. Democracia e liberdade sindicais que não podem decorrer das boas intenções ou de proclamações de fé, mas que terão de assentar numa prática sindical que exprima o permanente controlo pelos trabalhadores dos orgãos que os representam.

O caso da lista unitária de esquerda (B) para as eleições do Sindicato dos Professores permitiu-nos dar um exemplo concreto que mostra que entre a aliança sindical hegemoniza-

Lista B: «Alternativa que exige regras, a recusa de tentativas de hegemonia, a predisposição para o diálogo e o entendimento, o reconhecimento das dificuldades da própria unidade que só poderá concretizar-se assumindo todas as diferenças, e o pluralismo das tendências e dos pontos de vista».

da pela direita (PPD) a que conduz o «Documento Gonelha» e uma prática sindical burocratizada que não permitindo o pluralismo sindical no interior da própria unidade não permite também por isso mesmo a prática de uma real democracia sindical, há de facto uma alternativa que serve os interesses de todos os trabalhadores. **Alternativa que exige regras, a recusa de tentativas de hegemonia, a predisposição para o diálogo e o entendimento, o reconhecimento das dificuldades da própria unidade que só poderá concretizar-se assumindo todas as diferenças, o pluralismo das tendências e dos pontos de vista.** Não só a Lista B nestas eleições para o Sindicato dos Profesores é, do que vimos dizendo, um exemplo. A actual direcção do Sindicato dos Jornalistas é já um exemplo concretizado de que a unidade é necessária e possível: basta para isso que se criem as condições para que ninguém se sinta marginalizado ou excluído, para que, todos possam livremente exprimir-se, para que a nenhuma das correntes seja possível uma hegemonia fundada em práticas burocráticas ou golpistas.

O caminho parece estar aberto. Há agora que percorrê-lo.

feira do livro 77
informação

livros horizonte
(SEGUNDA FEIRA)
A PRIMEIRA REPÚBLICA PORTUGUESA
A. H. DE OLIVEIRA MARQUES
STAND 34 ~~60$00~~ — 30$00

CLASSICA EDITORA
LIVRO DO DIA DA FEIRA
«TORRE DE BABEL»
por M. West ~~90$~~ agora 80$
PAVILHÃO 7

EDITORIAL ESTAMPA
STAND – 45
CONTOS DO GIN-TONIC
Preço de Capa 95$00
Preço de Feira 57$00
STAND – 46
HISTÓRIA DAS LITERATURAS UNIVERSAIS (6 vols.)
Preço capa 660$00
Preço de Feira 396$00

forja
r. emenda, 30-3.° tel. 322334
STAND N.° 1
JEAN RENOIR (2 vols.)
ANDRÉ BAZIN
~~150$00~~ — 90$00

STAND N.° 57
INICIATIVAS EDITORIAIS
MULHERES, RESISTÊNCIA E REVOLUÇÃO, de Sheila Rowbothan ~~180$~~ 144$
A CONSCIÊNCIA DA MULHER, O MUNDO DO HOMEM de Sheila Rowbothan ~~70$~~ 50$

pavilhão 84
HOJE NÃO HÁ LIVRO DO DIA
MAS FAZEMOS GRANDES DESCONTOS
Visite o Pavilhão das
EDIÇÕES MARIA DA FONTE

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Cunhal na Conferência Nacional do PCP

Continuação da pág. 2

área cultivada em mais de 100 mil hectares.

Quanto aos exemplos do que «a economia portuguesa deve aos trabalhadores» foram relembrados aos casos com base em dados relativos a 1976: a Rabor (motores eléctricos) pagou 6 mil contos de dívidas da administração capitalista, diminuiu os prejuízos de 50 mil para 17 mil contos, aumentou 68 por cento o volume de vendas; a Unitas (conservas de peixe) assegurou a laboração contínua, instalou duas câmaras frigoríficas, aumentou a produção para exportação; a Ormis (embalagens metálicas) subiu o volume de vendas de 380 para 520 mil contos e passou de um prejuízo de 20 mil contos para um resultado positivo de 4 mil contos; a Copam (amidos) reduziu 16 mil contos de dívidas à Banca e aumentou 38 mil contos o volume de vendas; a Facar (tubos de aço) aumentou a produção e adquiriu novas máquinas; a Mundet (cortiça) conseguiu novos mercados e aumentou o montante de vendas; a Secla (prefabricados de madeira) amortizou dívidas e fez autofinanciamentos; a Pardal Monteiro (mármores) aumentou as exportações de 13 para 23 mil contos e a carteira de encomendas de 12 para 40 mil contos: a Manuel Pereira Roldão (cristalaria) aumentou de dois terços o volume de vendas e apresentou em 1976 os primeiros resultados positivos desde 1973; a Corame (estruturas metálicas) aumentou o valor da produção e alcançou um lucro de 11 mil contos; a Ecril (concentrado de tomate) pagou encargos, realizou investimentos e fez entrar no País 85 mil contos de divisas.

«Só o objectivo cego de recuperação capitalista pode determinar a restituição de tais empresas ao antigo patronato» — rematou Álvaro Cunhal face aos exemplos citados.

FORMAÇÕES ECONÓMICAS DIVERSIFICADAS

«O PCP» — disse Álvaro Cunhal ao encerrar os trabalhos — «tem insistido na necessidade de ter em conta, para a recuperação económica e o desenvolvimento, a diversidade das formações económicas criada pela revolução portuguesa: a formação não capitalista (empresas nacionalizadas, UCP's, Cooperativas), a formação capitalista, a pequena produção mercantil e uma formação tendendo a transformar-se num sector de capitalismo de Estado (empresas mistas)».

Partido deste enunciado, defendeu o respeito pela existência do sector capitalista sublinhando, no entanto, «que uma coisa é o êxito económico dos sectores e empresas capitalistas» e «outra coisa é a pretensão dos capitalistas e agrários (representados socialmente pela CIP e a CAP e politicamente pelo CDS, PPD e parte do PS) de recuperarem o que perderam com a Revolução».

«O PCP não se opõe de forma alguma à iniciativa privada — prosseguiu. Mas considera completamente errada a ideia de que na reanimação e recuperação económica o papel de arranque cabe ao sector capitalista», isto porque «no Portugal de hoje a chamada iniciativa privada (...) não está em condições de resolver os graves problemas que afectam numerosos sectores e que só a diversidade das formações económicas (...) pode permitir a realização de uma política nacional que faça sair o País das dificuldades e assegure o desenvolvimento e a independência nacional».

QUANTIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

«Pelos estudos efectuados e pelo debate realizado conclui-se ser completamente possível, num espaço de tempo relativamente curto, vencer a crise, ultrapassar as dificuldades económicas e financeiras e reduzir radical e progressivamente o défice da balança de pagamentos de forma a não se atingir o ponto crítico de esgotamento de reservas».

Com estas palavras Álvaro Cunhal abriu o caminho à quantificação, em termos de prazos, dos resultados da Conferência Nacional.

«No esforço para aumentar a produção nacional afirmamos ser possível aumentar em dois anos a produção agrícola num valor que se aproxima de 5 milhões de contos e a produção pecuária de 6 milhões aos preços actuais».

«Em quatro anos o aumento poder atingir cerca de 24 milhões de contos sem contar com o aumento possível da produção de madeira e resinosos».

«Não sendo possível quantificar com rigor o aumento da produção industrial decorrente das propostas feitas, admitimos numa primeira estimativa que possa subir a um valor superior ao estimado para a agricultura».

«Segundo os estudos efectuados, admitimos como possível a redução a curto prazo do valor das importações em cerca de 28 milhões de contos, dos quais 11 milhões por cortes e contingentações e 17 milhões pela substituição de produtos importados por produtos de produção nacional».

«Com a promoção das exportações, o turismo e as remessas dos emigrantes, essa redução das importações permitiria colmatar o défice da balança de pagamentos».

«A política de recuperação económica, na base da diversidade das estruturas socioeconómicas existentes, pode conduzir rapidamente ao resultado pretendido: a redução rápida do desequilíbrio da economia portuguesa, a redução e final desaparecimento do défice da balança de pagamentos, a libertação da carga do endividamento externo e o desenvolvimento da economia portuguesa no quadro da democracia, do progresso e da independência nacional».

Amor é também segurança!
Ao conduzir leve sempre o seu filho no banco de trás!

circular e viver.

FEIRA DO LIVRO
stand
CDL
LIVRO DO DIA
40% DE DESCONTO
S. NICOLAU TARRAFAL ANGOLANO
~~90$00~~ 55$00
CONHEÇA KARL MARK
Ed. Comunicação
~~100$00~~ 60$00

FEIRA DO LIVRO
stand
editorial CAMINHO
LIVRO DO DIA
40% DE DESCONTO
CIÊNCIAS SOCIAIS NA URSS
Novo Curso Editores
~~100$00~~ 60$00

Feira do Ribatejo inaugurada em Santarém

SANTARÉM, 6 — A 14.ª Feira Nacional da Agricultura (e 24.ª Feira do Ribatejo) foi ontem inaugurada nesta cidade com a presença do Primeiro-Ministro Mário Soares e do ministro da Agricultura e Pescas. A feira prosseguirá até ao próximo dia 19 com uma série de actividades referidas nomeadamente à agricultura, pecuária e vinicultura, e ainda realizações culturais e recreativas.

Os visitantes atingiram largos milhares vindos de todo o País, mas para os ribatejanos este certame é romaria a que não se pode faltar, ponto de encontro obrigatório onde se iniciam ou terminam os negócios de um ano. Para o agricultor, seja ele do Norte ou do Sul, do litoral ou do interior, esta feira é o melhor local para transaccionar o gado e saber de novas técnicas agrícolas e ainda adquirir alguma maquinaria.

A feira é essencialmente um espelho da nossa actividade agrícola. Assim, um gráfico da produção do milho do País nos últimos anos mostra que estão a aumentar as importações e a diminuir a produção. Daí o apelo ao agricultor para que incentive a produção. Ao lado sugere-se a cultura do girassol.

Quanto aos concursos de vinhos da região, estão premiados no tinto António Blanco Silvério, de Vila Chã de Ourique, e no branco («ex-aequo») Manuel Esteves, de Valada, e a António Nunes, de Vale de Cavalos.

O cavalo aparece este ano como vedeta, sendo-lhe dedicado o próximo dia 12, dado que se trata da única espécie pecuária portuguesa possível de ser exportada. As outras espécies nacionais e estrangeiras não foram esquecidas como forma de aumentar a produção nacional de carne. Alguns expositores estrangeiros dedicaram à alimentação pecuária especial cuidado, fomentando o consumo de rações adequadas.

Uma quarta parte da área total do Pavilhão da Agricultura é dedicada à comercialização, permitindo aos produtores a apresentação directa ao público visitante dos seus produtos. Procura mostrar-se aos agricultores que podem comercializar a sua produção evitando circuitos e intermediários, de cuja actividade resulta uma vertiginosa subida de preços até à chegada ao consumidor por quantitativos verdadeiramente escandalosos.

De acordo com declarações do ministro da Agricultura, «será necessário prever instalações noutro local, pois esta feira está a ser chamada a desempenhar um papel a nível nacional». Se houvesse mais espaço seria possível a participação de muitos mais expositores individuais. É necessária, por exemplo, a participação de muito mais cooperativas, acrescentou António Barreto.

A atenção de um pequenino no Parque Eduardo VII

Vida de Rui Gomes corre grave perigo

Entra hoje no seu nono dia de greve da fome o estudante antifascista Rui Gomes, preso à 20 meses em Caxias sem culpa formada.

Segundo um comunicado da Comissão de Luta para a sua Libertação, a vida de Rui Gomes poderá correr graves perigos a partir de agora, dado o processo de debilitamento geral (perdeu já nove quilos) e ainda porque sofre de hipertensão.

Ao mesmo tempo continuam a verificar-se manifestações de apoio de trabalhadores, exigindo a libertação daquele antifascista. Assim os delegados sindicais da Função Pública, reunidos em plenário a 1 de Junho, consideram esta prisão «como um atentado contra as liberdades conquistadas em 25 de Abril», protestam contra «a manutenção da prisão do antifascista Rui Gomes e exigem a sua imediata libertação e posterior julgamento por um tribunal isento».

Henrique de Barros partiu para Macau

Partiu esta manhã para Macau o ministro de Estado Henrique de Barros, que naquele território vai presidir às comemorações do Dia das Comunidades, em representação do Presidente da República.

Entretanto, de Atenas, regressou ontem o ministro dos Transportes e das Comunicações, Rui Vilar.

Na capital grega, Rui Vilar participou na 45.ª reunião do Conselho de Ministros da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes.

Lista unitária vence na ADFA

Na Associação dos Deficientes das Forças Armadas, ADFA, a lista A, que se propõe «desenvolver uma luta firme pela integração plena dos deficientes na sociedade, com todos os direitos que lhe assistem», venceu as eleições para os órgãos sociais daquela associação.

Três listas separadas contribuíram a lista A, unitária e com um programa comum. Alfredo Pereira Mau, Jorge Manuel Garrido Pardal Maurício e Albertino Flores Santana são os presidentes respectivamente da assembleia geral, direcção e conselho fiscal da lista vencedora.

Os corpos sociais da ADFA agora eleitos manifestaram-se pelo estabelecimento de contactos com sindicatos e comissões de trabalhadores no sentido destes apoiarem os deficientes nas empresas, reconhecendo os seus condicionamentos e lutando pela sua integração. Serão igualmente contactados os movimentos nacionais e internacionais que lutam pela paz, evitando assim o aparecimento de mais deficientes de guerra.

Prosseguiram celebrações do Dia Mundial da Criança

Milhares de crianças continuaram ontem a celebrar o seu dia que, apesar de oficialmente marcado para 1 do corrente, deu origem a manifestações «infantis» que se prolongaram até agora.

No Parque Eduardo VII, numa festa organizada pelo MDM, centenas de miúdos participaram em gincanas, pintaram, cantaram, fizeram ginástica e correram à vontade numa manifestação de juventude e de alegria que deveria estar presente em cada instante da sua vida.

A festa, que teve por objectivo principal lembrar ao Governo o que falta às crianças, contou com a presença de Samuel e de José Osório e não lhe faltou uma sessão de canto livre destinada às crianças. Io Apolloni, Costa Mateus e Fernando Correia foram os apresentadores do espectáculo, que provocou grande entusiasmo.

Por sua vez as crianças de Almada encerraram as suas celebrações percorrendo as ruas da cidade num cortejo que terminou com uma sessão muito semelhante à do Parque Eduardo VII, no Jardim Alberto Araújo.

Em Almada os festejos foram organizados pelo Secretariado das Iniciativas Populares para a Infância, em colaboração com a Câmara Municipal e várias Juntas de Freguesia. Durante os festejos as crianças tiveram ocasião de afirmar várias vezes que pretendiam «mais creches, mais parques infantis e mais zonas verdes».

PODER LOCAL

a única revista de Administração Democrática

DEBATE — Os problemas e as soluções, da recolha e divulgação de experiências de gestão democrática, do estudo das condições concretas existentes em cada região, concelho ou freguesia.

INFORMA — Sobre os meios para a resolução dos principais problemas que se põem às autoridades locais, que são alguns dos problemas quotidianos das massas populares: A habitação, o abastecimento de água, os esgotos, os lixos, a electricidade, as estradas e os caminhos, os transportes, as escolas, creches e jardins de infância, a saúde e a segurança social, a organização dos tempos livres, a cultura e o desporto.

INTERESSA — As assembleias municipais e de freguesias das câmaras municipais e juntas, "Poder Local" será também a revista do movimento popular, de todos os que querem contribuir para a satisfação das inúmeras carências que afectam as populações das regiões, concelhos e freguesias do nosso País.

SUMÁRIO

- EDITORIAL
- ACTUALIDADES
- FINANÇAS LOCAIS
- INFRA-ESTRUTURAS
- GESTÃO E ORGANIZAÇÃO
- NOTÍCIAS LOCAIS
- LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
- ESTUDOS LOCAIS

à venda o Nº1

CONTINENTE E ILHAS (10 números) Via superfície 180$00
Via aérea — 195$00

Nome .....
Morada .....
Localidade .....
reguesia ..... Concelho ..... Distrito .....
Profissão .....
DESEJA ASSINAR A REVISTA PODER LOCAL por .... NÚMEROS
A PARTIR DO NÚMERO .....
Para o respectivo pagamento remeta a importância de Esc. $00

em cheque / vale de correio n.º ..... sobre Banco / estação de correio

DATA ...../...../..... (Assinatura)

ESTA É A REVISTA QUE É IMPORTANTE ASSINAR
Recorte e envie para
CDL – DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA
Av. Santos Dumont, 57-2.º — LISBOA 1.

feira do livro 77
informação

SEARA NOVA
MULHERES PORTUGUESAS NA RESISTÊNCIA, 54$00
Rose Nery Nobre de Melo

Editora arcádia
(Espaços do Invisível II e III, Contos)
Três novos livros de um nome grande das actuais letras portuguesas:
Pavilhões 39 e 40
VERGILIO FERREIRA

PORTUGÁLIA EDITORA, LDA
STAND 22
POESIAS — António Gedeão
CONTOS EXEMPLARES — Sophia de Mello Andresen
À venda também na nossa Livraria da Rua Luciano Cordeiro - 81-C

STAND N.º 75
O VERDADEIRO MÉTODO DE ESTUDAR
LUÍS ANTÓNIO VERNEY
DIABRIL EDITORA
SOCIEDADE COOPERATIVA
— 35$00

ULMEIRO livraria e distribuidora, lda.
avenida de uruguai, 13-a — lisboa
telef. 70 75 44
STAND N.º 59
OS CONDENADOS DA TERRA
FRANTZ FANON
— 60$00

edições 70
PAVILHÃO 63
O LIVRO DO DIA
60$00
A TRANSIÇÃO PARA O SOCIALISMO
Paul Sweezy e Charles Bettelheim
o livro aberto

FEIRA DO LIVRO
stand
edições avante
LIVRO DO DIA
40% DE DESCONTO
OBRAS COMPLETAS DE SOEIRO PEREIRA GOMES
Edições Avante
— 60$00

"FESTA-CONVÍVIO" EM BEJA

Mário Soares: "Governo só cairá com "cisão no Grupo Parlamentar PS"

Ataques ao PCP e à «convergência» PSD-CDS, dominaram a intervenção do Primeiro-Ministro dr. Mário Soares, durante a «festa-convívio» do Partido Socialista, que teve lugar ontem em Beja, no estádio municipal, perante cerca de três mil pessoas, vindas em grande parte, de outros pontos do País. Presentes ainda outros dirigentes do PS, nomeadamente Manuel Alegre e o responsável do MAP, António Barreto.

Justificando que a vocação do PS é a de «medianeiro da sociedade portuguesa» e de que «dos dois lados extremos da sociedade portuguesa há sementes de violência e desejo de confrontação» (e citando o que se teria passado no Alentejo e o que se passa nos Açores), o secretário-geral do Partido do Governo afirmaria que tal «circunstância explica a nossa orientação no Governo e porque razão queremos governar, sem fazer alianças, nem com o PCP nem com o PSD».

Considerou Mário Soares, noutro ponto da sua intervenção que o Governo «está consciente e patrioticamente a salvar o país da ruina para que o lançou a administração inconsciente do gonçalvismo», e acrescentou que o seu projecto é o de «dar de novo aos portugueses a consciência na revolução, abrir de novo a esperança a Portugal para o caminho do socialismo em liberdade». Manifestou-se ainda optimista quanto à situação económica, aludindo aos «hotéis a abarrotar» de turistas e às remessas dos emigrantes.

«O Governo está sólido», disse também o actual Primeiro-Ministro, que acrescentaria ainda existir uma única maneira de o Governo cair: «haver no Grupo Parlamentar do PS uma cisão que diminuisse a nossa justificação para continuarmos a governar».

O ministro António Barreto aproveitou para anunciar o reduzido número de socialistas presentes — a «festa-convívio» fora profusamente publicitada em muitas zonas do país — que se está a chegar «a um momento importante». Tratava-se de anunciar que o seu projecto de lei da Reforma Agrária vai ser divulgado proximamente e que haverá um «debate nacional» sobre o já contestado (à esquerda) projecto.

Manuel Alegre usou também da palavra para afirmar, nomeadamente, que o seu Partido derrotará «as manobras e o golpismo das forças da direita que conspiram e querem pôr em causa o regime democrático, tal como derrotamos o golpismo da pseudo-esquerda».Referiu-se ainda aos Açores e à recusa do PS em aceitar alianças.

Provas desportivas, um baile da Juventude Socialista, visitas a cooperativas da região, um piquenique e um espectáculo de ranchos e artistas amadores, constaram ainda da «festa-convívio».

CDS EM COIMBRA

Descontentamento aumenta com crise económica

«Todas as organizações distritais do partido se fizeram eco do aumento do descontentamento popular, de corrente do agravamento da crise económica», afirmou ontem em conferência de Imprensa o presidente do CDS, Freitas do Amaral, relatando os trabalhos da Comissão Política do CDS que se reuniu em Coimbra durante o fim-de-semana.

Depois de responsabilizar o Governo Constitucional pela situação, Freitas do Amaral sublinhou a atitude das diversas forças políticas de oposição perante esta situação, afirmando: «O Partido Comunista, de carácter totalitário, reforçou as greves em todos os sectores que domina, marcou dezenas de manifestações de rua, por via da Intersindical... O CDS e o PSD, partidos democráticos, reagiram propondo ao Governo um diálogo aprofundado sobre os grandes problemas nacionais, numa tentativa de encontrar plataformas programáticas que permitam tomar uma decisão e executar com eficácia medidas de salvação nacional tão indispensáveis».

A aliança entre os dois partidos da direita, o CDS e o PSD, foi considerado por Freitas do Amaral como «um elemento positivo da conjuntura política nacional e um factor de esperança para um número cada vez maior de portugueses, cansados de espera».

Durante os trabalhos da Comissão Política do CDS foi debatido o trabalho que o partido tem vindo a realizar e a sua organização interna, bem como feita uma análise da situação política a cargo de Freitas do Amaral.

SÁ CARNEIRO EM TORRES VEDRAS

Colaboração entre PR e "partidos democráticos" para arranjar outro Governo

«Este Governo já deu provas de que não é capaz de resolver a situação», afirmou ontem em Torres Vedras o presidente do PSD, Sá Carneiro, num discurso em que criticou violentamente a política do Partido Socialista e do Governo.

Segundo ainda palavras de Sá Carneiro, «deveria haver um esforço do Presidente da República ou dos partidos democráticos, em cooperação entre si e com o general Ramalho Eanes, para se arranjar outro Governo».

O presidente do PSD falando sobre esse Governo disse também: «Nesse Governo os seus membros deveriam ser impedidos de se dedicar a tarefas partidárias, não só para que as viaturas oficiais deixem de andar em deslocações partidárias mas, sobretudo, com o fim dos governantes não se dispersarem e terem tempo para se entregar exclusivamente aos problemas do País».

Criticando ainda o Governo PS, Sá Carneiro condenou a política seguida pelo PS «de pleno emprego para os seus militantes» e ainda o facto de o Governo ignorar» pessoas extremamente qualificadas que não são do partido do Governo».

O presidente do PSD defendeu também os esforços desenvolvidos para a aproximação do PSD e do CDS, afirmando: «Lutaremos até onde nos for possível pelo entendimento entre todos os partidos democráticos, para se criar uma autêntica plataforma de salvação nacional», salientando depois que a sua proposta é «a de união entre todos os verdadeiros democratas, de franco entendimento para se chegar a uma plataforma de salvação nacional que possa vencer a cise». Ainda nesse sentido, Sá Carneiro voltou a invocar o discurso do Presidente da República como inspirador das actividades do PSD e do CDS, ao mesmo tempo que considerava ser um «imperativo nacional apoiar a acção do Presidente da República, porque o general Ramalho Eanes é o eixo da democracia portuguesa e foi eleito maioritariamente, ao contrário do Governo que é minoritário».

Referindo-se depois à política económica do Governo PS, Sá Carneiro condenaria o sistemático recurso ao empréstimo externo, afirmando que «devemos contar connosco próprios e ajudarmo-nos mutuamente. Não podemos é transformar este povo num povo de mão estendida à caridade internacional. É a nossa dignidade como povo que está em causa».

A deslocação de Sá Carneiro a Torres Vedras integrou-se numa visita daquele «leader» do PSD, acompanhado por Magalhães Mota, à região Oeste do distrito de Lisboa, para participar nas comemorações do 3.º aniversário do PSD.

PAPEL DE PAREDE
Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde 130$00 por rolo
Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 ALVALADE

APESAR DA PROIBIÇÃO DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES

Separatistas insistem no "6 de Junho"

Apesar da proibição decretada anteontem pelo Governo Regional dos Açores, de uma romagem separatista ao cemitério de Ponta Delgada, — prevista para o dia de hoje a FLA considera que todos os actos programados para comemorar o dia «6 de Junho» se relizarão. Assim o indica o enviado da Anop àquela cidade açoriana, com base numa «fonte ligada ao movimento que reivindica a independência do arquipélago».

A mesma fonte acrescentou, ainda, que a maior parte do comércio local não abriria hoje as suas portas, frisando, por outro lado, estar absolutamente confiante de não haver alteração da ordem pública.

Entretanto, segundo uma nota do Governo Regional hoje distribuída, a comissão organizadora das comemorações do «6 de Junho» cancelou a romagem de hoje ao cemitério desta cidade, depois de «ponderados os gravíssimos riscos de perturbação da ordem pública inerentes a qualquer ajuntamento popular numa altura em que se detecta a presença, em Ponta Delgada, de agentes provocadores ao serviço de forças extremistas e tendo em conta a campanha provocatória conduzida por certa Imprensa continental».

De acordo com a mesma nota oficiosa, a comissão organizadora daquelas comemorações, que ontem foi recebida pelo dr. Mota Amaral, é composta por Abel Carreiro, José Franco, Gualberto Cabral e Luis Indio. No entanto, o «Diário dos Açores», da passada sexta-feira, inseriu um convite à população, em forma de anúncio, para participar nas mesmas comemorações, figurando como organizadores desses actos José de Almeida, conhecido dirigente da FLA e director de «O Milhafre», Aguinaldo de Almeida, Juvenal Pereira Martins, Leonal Ricardo de Viveiros Costa, Mário Jorge da Costa e António Ribeiro.

As comemorações do «6 de Junho», que anteontem foram proibidas pelo Governo Regional, visto a lei não o permitir o desfile de cortejos nos dias úteis antes das 19,30 horas, destinavam-se a assinalar a data das manifestações de 1975, que levou à demissão do então governador civil de Ponta Delgada, António Borges Coutinho, e à ocupação das instalações do aeroporto local e do emissor regional.

No ultimo editorial do «Milhafre», dirigido por José de Almeida, afirma-se que o «6 de Junho» para além de ser «dia de festa para os nacionalistas e patriotas açorianos...foi também o dia em que descobrimos as diferenças que nos separavam dos portugueses».

Entretanto, o dr. Mota Amaral, presidente do Governo Regional, nomeou uma comissão, constituida por Hugo Moreira e os drs. Jorge Forjaz e António Mendes, encarregada de estudar a questão relacionada com a restauração da bandeira da autonomia e dos demais simbolos heráldicos dos Açores. Aliás, uma proposta nesse sentido vai ser, em breve, apresentada à Assembleia Regional.

NA MADEIRA

FUNCHAL, 6 — O «6 de Junho» também é celebrado nesta cidade, embora sem manifestações de rua, e sem que se prevejam acontecimentos susceptíveis de provocar a intervenção das autoridades.

Assim, a Juventude do Arquipélago da Madeira (JAM), promoveu às 11 horas uma sessão pública gratuita no Teatro Municipal, durante a qual foram projectados documentários sobre os Açores e foi feita uma «breve alusão ao dia dos mártires dos Açores», terminada a qual se passou a projecção de documentários sobre a Madeira.

A entidade promotora desta sessão é a organização juvenil da Associação Política do Arquipélago da Madeira (APM), geralmente considerada a fachada legal da FLAMA.

"Dia da Itália" celebrado em Lisboa

A propósito do Dia Nacional do seu país, que ontem se celebrou em Lisboa, o embaixador italiano, Pierluigi Alverà, afirmou que «Portugal e a Itália deverão manter relações que apontem para uma inserção cada vez mais harmoniosa nas nações da Europa do Sul».

O embaixador italiano referiu-se ainda às afinidades entre a língua dos dois países, que permitem «um entendimento profundo e duradouro», estabelecido há mais de dois mil anos através da difusão do latim entre as populações lusitanas.

A celebração do «Dia da Itália» recorda a data das eleições para a Assembleia Constituinte, em 1946, quando o povo italiano derrubou uma ditadura fascista velha de quase vinte anos.

MAP subsidia pequenos agricultores

O Ministério da Agricultura e Pescas decidiu alargar a concessão de subsídios para prejuízos causados por intempéries. Assim, um despacho datado de 3 de Junho determina o pagamento de subsídios a 10 pequenos agricultores da região de Brocos, no concelho de Beja, no valor total de 239.200$00, correspondente a 50 por cento dos valores perdidos nas suas searas atingidas por trovoadas e pela queda de granizo.

Festa na UCP "12 de Maio"

Na sexta-feira, dia 10 de Junho, realiza-se na UCP «12 de Maio», de Montargil, uma jornada de luta em defesa da Reforma Agrária.

A festa começa com a «alvorada», pelas 8 horas, seguida de uma partida de minifutebol no Campo D. Berta Courinha. Às 10 horas há outro jogo de futebol no mesmo local, entre a UCP's da zona, e uma prova de corta-mato para juvenis de 10 a 12 anos. Ao meio-dia os participantes na festa dirigem-se em caravana para a Herdade de Montalto, com passagem pela vila.

Na Herdade de Montalto cada um come o seu farnel. Às 15 horas alguns oradores farão intervenções sobre a actual situação da Reforma Agrária. Falam representantes da UCP «12 de Maio», do Secretariado Concelhio de Ponte de Sor das UCP's, do Secretariado Distrital das UCP's e das Cooperativas de Portalegre. Intervém ainda um membro do Comité Central do Partido Comunista Português.

Por fim, às 16 horas, está prevista uma sessão de canto livre.

NOVIDADES

PSICOLOGIA E PEDAGOGIA

AS IDEIAS PEDAGÓGICAS DE HENRI WALLON

Alberto L. Merani

Um importante estudo sobre o «Plano Wallon» para o ensino. Um livro indispensável a pedagogos, psicólogos e a todos os que se interessam pelas ciências da educação.

COLECÇÃO PEDAGOGIA

O HOMEM, ESSE PEQUENO DEUS!

ENSAIO SOBRE A HISTÓRIA NATURAL DO HOMEM

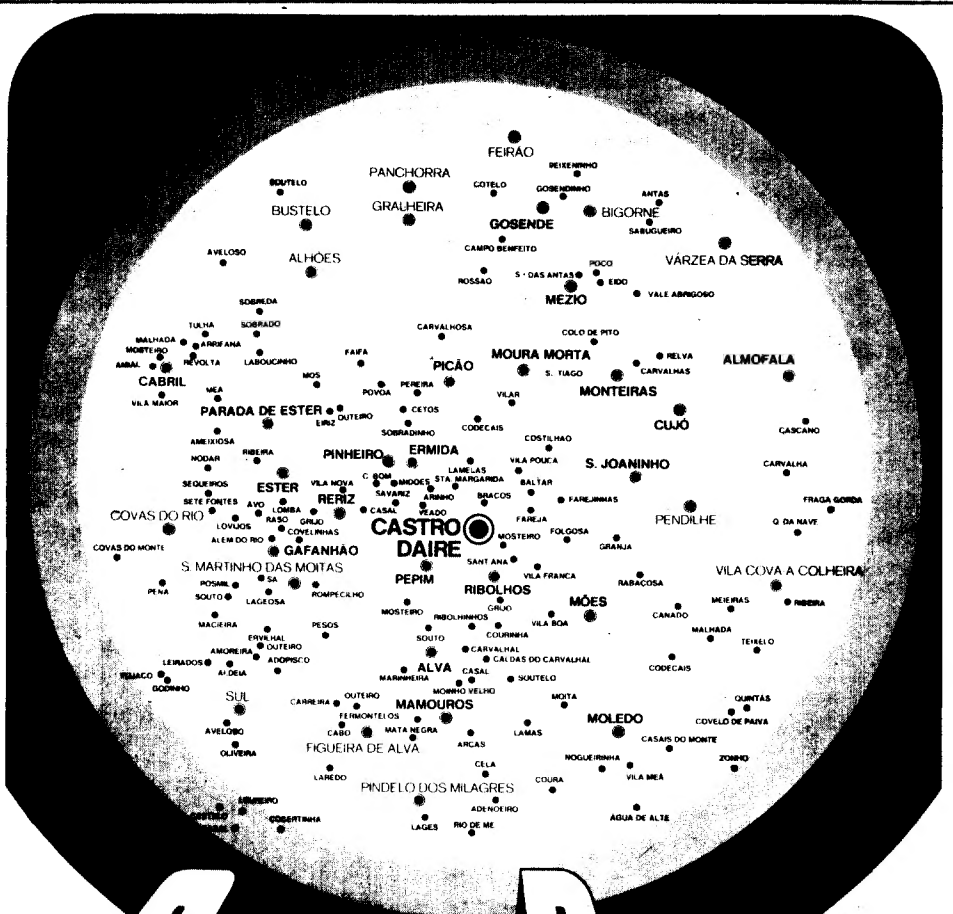
Pierre - P. Grassé

O autor, eminente biólogo francês, estuda neste livro a origem do Homem como elemento da fauna terrestre.

COLECÇÃO CIÊNCIA ABERTA

EDITORIAL NOTICIAS

Rua Rodrigues Faria, 103 - Lisboa 3



Castro Daire

Concelho de 2.ª Ordem ■ Comarca de 3.ª Classe ■ Fiscal de 2.ª Classe
Distrito de Viseu ■ Bispado de Lamego e Viseu ■ Relação de Coimbra
Sede do Concelho: Vila de Castro Daire ■ Superf. do Concelho: 383,20 kms²

A sua origem, como o próprio topónimo indica, deve ter sido castrense. Restam, porém, poucos vestígios da primitiva posição fortificada. Na ponte, sobre o Paiva, demolida em 1877 para ceder lugar à actual, existia uma lápide que a atribuía ao tempo de Caio Júlio César. O nome da povoação, nas antigas Inquirições, era Castro de Ario ou Castro Dairo. D. Manuel deu-lhe foral em 1514. A terra está ligada ao enredo do Amor de Perdição, de Camilo.

"Guia de Portugal"
Edição da Fundação Calouste Gulbenkian
1970

População *
Concelho: 21505
Vila de Castro Daire: 3765 — cerca de 18% do total do Concelho
Activa: 14055 — cerca de 65% da população total
* Censo de 1970

Actividades económicas
Predomínio dos sectores agrícola e florestal, que absorvem a maior parte do trabalho da população activa.
Indústrias: alimentação e bebidas; têxteis; produtos metálicos; madeira e cortiça; extractivas; etc..

Comércio: vários estabelecimentos de diversos ramos explorados, na grande maioria, em nome individual.

Principais produções agrícolas e florestais *

Milho	3318,6	toneladas
Batata	2074,5	"
Resina	1732	"
Centeio	1069,5	"
Feijão	291,2	"
Trigo	18,2	"
Cevada	5,8	"
Vinho	9529	hl
Azeite	52	"

* Últimas estatísticas oficiais.

A partir de agora com o apoio directo do

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A primeira Agência Bancária em Castro Daire
O 112.º Balcão BPA no País

LARGO 25 DE ABRIL — TELEF. 32364

COM A CONIVÊNCIA DO GOVERNO

Multinacional americana prepara despedimentos colectivos

O secretário de Estado da Indústria, eng.º Santos Martins, subscreveu no passado mês de Maio um «Acordo Final» com a multinacional americana GIL — General Instruments Lusitana, SARL — que permite, entre outras medidas, o despedimento, ainda este ano, de 175 trabalhadores da empresa e de um total de 245 até ao final do próximo ano.

A GIL, fabricante de condensadores electrolíticos e componentes de deflexão para a indústria de televisão, estabeleceu-se em Portugal em 1967, em Arruda dos Vinhos, dando emprego a 700 trabalhadores. Segundo o comunicado do Sindicato dos Electricistas do Sul em que se denuncia este acordo, esta multinacional «desde sempre tem tido um comportamento e actuação duvidosos, mas também sempre encontrou a nível governamental a abertura suficiente para continuar a sua exploração desenfreada da mão-de-obra nacional. Teve empréstimos bancários a taxas hospitaleiras, teve a concessão de autênticos paraísos fiscais, teve pela primeira vez em Portugal o regime de depósito franco, teve facilidades aduaneiras, teve a isenção da contribuição industrial, pressionou o Governo para que não permitisse a instalação de uma fábrica japonesa na sua zona, pagou salários aos trabalhadores portugueses que correspondiam a 1/5 dos que nos EUA se pagava em empresas afins (...)» Acrescenta o comunicado do Sindicato que a GIL, conluiada com a empresa-mãe, burlou o povo português em cerca de 200 mil contos por irregularidades aduaneiras e falsificação de estatísticas,

além de praticar «evasão fiscal» e explorar os trabalhadores descaradamente. Obteve assim lucros chorudos que enviou para os Estados Unidos e recebeu do Estado um subsídio para perdas em maquinaria enquanto a empresa seguradora lhe pagava a totalidade dos prejuízos.

Este acordo final, feito nas costas dos trabalhadores por um secretário de Estado de um Governo que se diz socialista, situa-se, pelo seu espírito de bem ajudar a GIL, na continuidade das facilidades concedidas pelo regime fascista. Assim, considerando que o Governo «reconhece os significativos benefícios que a GIL proporciona à economia portuguesa» e que a continuação da GIL em Portugal se encontra dependente da resolução rápida e definitiva de certos problemas, o eng.º Santos Martins decidiu tomar como «medidas julgadas convenientes para apoiar o desenvolvimento da GIL», as seguintes: estabelecimento de um acordo aduaneiro; de um acordo sobre tributação que permite «para efeito de manutenção do regime de isenções fiscais, uma redução do nível de emprego prevista na modificação do despacho referente à concessão dos incentivos fiscais (...)»; um acordo sobre vendas; um «estudo de viabilidade económica da fabricação de novos produtos na sua unidade fabril e da integração vertical dos produtos actualmente por si fabricados» a preparar pela GIL («no caso de a GIL chegar à conclusão favorável quanto à viabilidade de tais projectos, e como consequência de tal estudo, o Governo, nos termos e condições que forem mutuamente acordados, cooperará com a GIL na materialização de tais projectos»). Além disto, quando terminar o actual regime de isenção fiscal de que beneficia a GIL, o Governo, atendendo a que a GIL se integra na «Indústria Prioritária», conceder-lhe-á novo regime de isenção fiscal.

CT's DE LOURES EM REUNIÃO

Que os militantes do PS se pronunciem sobre as leis antioperárias

Com a presença de elementos das comissões de trabalhadores de 27 empresas do concelho de Loures, de delegados sindicais e representantes do Secretariado das Empresas Intervencionadas, da Cintura Industrial de Lisboa e do Sindicato da Indústria Vidreira, decorreu recentemente o Encontro das CT's daquele concelho, no refeitório da Covina, em Santa Iria de Azóia. As empresas representadas vão desde a SC de Cervejas (com cerca de dois mil trabalhadores) da Covina e da Fábrica de Louças de Sacavém (com mais de mil), até outras com poucas dezenas de operários.

No debate realizado esteve fundamentalmente em foco a «proposta de lei 27/1 que foi aprovada na Assembleia da República e — segundo a intervenção da CT da Covina — é antioperária, desrespeita a Constituição e lesa profundamente os trabalhadores. No caso desta empresa vidreira, adiantou-se: «Temos a consciência de que, se for levada à prática tal proposta de lei, quer entregando a empresa ao sector privado, quer permitindo a construção de uma outra empresa paralela, isso trará graves problemas aos que aqui trabalham, bem como a alguns milhares de pessoas que deles dependem».

O representante da Covina sublinhou que as circunstâncias de desemprego previsíveis para a empresa, se a proposta for por diante, «multiplicando-se por mais 162 casos idênticos», tiraria os postos de trabalho a muitos milhares de portugueses, isto num país onde o número de desempregados é alarmante.

Será de referir entre as muitas intervenções feitas no Encontro de Loures, a do delegado do Sindicato dos Químicos na Plasluz, que afirmou, nomeadamente: «Interessa que os trabalhadores, sejam PS ou PC, se debrucem sobre as leis antioperárias, principalmente os militantes do PS, como eu sou, e espero não ser o único nesta sala, façam sentir ao Governo PS que as bases não estão com a cúpula».

A crescentou o mesmo delegado sindical: «Militantes de esquerda do PS já foram afastados, como Aires Rodrigues e outros, porque as bases demoram a levantar a sua voz contra a cúpula, que assim se sente mais firme no mandato que lhe foi conferido pelo Povo, cedendo ao PSD/CDS».

No final do Encontro de Loures, foi aprovada por unanimidade uma proposta da CT, da Corame, no sentido de ser levada à prática a realização de um plenário, a fim de ser feito o ponto da situação das leis antioperárias (são referidas a lei da greve das Comissões de Trabalhadores e do Controlo Operário) e cuja organização deverá pertencer ao Secretariado das CT's da Cintura Industrial de Lisboa. Nesse plenário se estudarão as medidas a adoptar.

ELEIÇÕES NOS FERROVIÁRIOS

Candidatura da lista "A" é pelo sindicalismo unitário

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Ferroviários do Sul efectuam-se amanhã. Uma das listas apresentadas, a «A», sob o lema «Na Unidade a força dos Trabalhadores», pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela direcção cessante. Principais palavras de ordem: «Contra o aumento do custo de vida», «Contra o desemprego e os despedimentos», «Pelo direito ao trabalho», «Contra as reformas de miséria».

Encabeçada por José Ferreira Antunes, para a Direcção, Bernardino Rodrigues Fera, para a Assembleia Geral, e Olímpio Caramelo, para o Conselho Fiscal, esta lista considera, no que respeita ao Movimento Sindical, «que correrá sério risco o futuro dos trabalhadores portugueses se os mesmos não se encontrarem atentos às divisões que tentam cavar no seu seio».

E adiantam os candidatos, ainda sobre o Movimento Sindical: «Defendemos o sindicalismo unitário e... continuaremos a prestar o nosso total apoio à CGTP-Intersindical Nacional, como organização máxima dos trabalhadores portugueses, reforçada pelo recente Congresso de Todos os Sindicatos Portugueses que representou um gigantesco passo no reforço da unidade do Movimento Sindical.

. «Somos abertamente contra quaisquer formas de pluralismo sindical, venha ele, ou não, disfarçado com as mais sofisticadas roupagens», reforçam os elementos da lista «A». E depois: «Só na unidade os trabalhadores conseguirão defender e reforçar as conquistas tão duramente alcançadas.»

No que respeita à «Defesa dos direitos e garantias constitucionais e legislação do trabalho», a lista «A» que começa por considerar o que a Constituição da República prevê, defende: «A participação efectiva e organizada dos trabalhadores na elaboração das leis relativas aos seus direitos e interesses e na elaboração dos planos económico-sociais»; e «a revogação, revisão ou não promulgação da legislação antioperária inconstitucional já publicada ou aprovada pelo Governo (exemplo: despedimentos, contratos a prazo, contratação colectiva, política de salários).»

. Sobre os problemas respeitantes à mulher trabalhadora, a lista «A» considera que «a sua participação na vida sindical é bastante diminuta» e que «a mulher trabalhadora terá efectivamente de participar na vida sindical, nomeadamente no estudo e resolução dos problemas da condição da mulher, pela sua sindicalização e participação na vida do Sindicato.»

. Por isso, se a lista for eleita, desenvolverá «os melhores esforços no sentido de criar no nosso Sindicato um departamento que especificamente dedique especial atenção aos problemas da mulher». De igual modo é defendida a continuação do apoio à Comissão de Juventude já criada no Sindicato dos Ferroviários.

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

A contratação colectiva também é objecto de uma tomada de posição, como é natural. «Classe das mais exploradas neste País, no tempo do fascismo, com lei especial que os preteria em benefícios que a própria Lei Geral estabelecia», os ferroviários deverão recordar-se que mais de um milhão de trabalhadores aguarda a publicação dos seus contratos.

Por isso, «para além da unidade que urge manter é necessário reflectir na importância que tais negociações assumem no futuro da classe, isto não só a nível de ACT, mas também a nível do Regulamento de Carreiras, Transferências, etc., que terão de ser negociados após consulta às bases».

E acrescenta-se: «É fundamental, portanto, que os trabalhadores ferroviários se lembrem do passado e reflitam no futuro para que à frente do seu organismo de classe — o Sindicato — sejam colocados aqueles que melhor provas já deram e os que embora tal oportunidade ainda não lhes tenha sido dada, sejam no entanto camaradas honestos e conscientes da missão a cumprir.»

A lista «A» defende, ainda, a participação efectiva dos trabalhadores na gestão da Saúde e Previdência,

VIDREIROS

MT mantém recusa de publicação do CCT

As diligências efectuadas pelos representantes dos trabalhadores vidreiros junto do Ministério do Trabalho, no sentido de que seja publicado o Contrato Colectivo de Trabalho, recentemente acordado com o patronato, não deram qualquer resultado prático.

De facto, o secretário de Estado do Trabalho, Almeida Simões, reafirmou a decisão do MT de não proceder à publicação do contrato por nele se verificar um aumento da massa salarial global superior aos 15 por cento previsto no contestado decreto 49-A/77. Assim, atingiu-se um impasse nos contactos com o Governo.

A quase totalidade das empresas do sector vidreiro está já a cumprir o contrato recentemente negociado, sendo uma das excepções o caso da Covina que necessita da publicação para praticar as novas tabelas salariais, uma vez que se encontra nacionalizada.

Os representantes dos trabalhadores procuraram esclarecer o secretário de Estado do Trabalho de que a base para as negociações do CCT com o patronato, ainda antes da publicação do Decreto 49-A/77, tinha sido exactamente de 15 por cento. Contudo, o argumento não demoveu o membro do Governo.

De acordo com elementos pesquisados pelo Ministério do Trabalho, o aumento da massa salarial global no sector vidreiro cifrou-se, com o CCT, em 15,14 por cento.

OLIVA

Falta de resposta prolonga paralisação

. A Oliva/ITT, de S. João da Madeira, continuava esta manhã paralisada uma vez que não foi dada nenhuma resposta pela direcção da empresa em relação aos salários em atraso.

Conforme noticiámos, os trabalhadores da Oliva iniciaram a paralisação na terça-feira à tarde em virtude da falta de garantia de pagamento dos salários do mês de Maio.

Recorda-se que, após uma manifestação efectuada pelas ruas de S. João da Madeira na passada quinta-feira, foi entregue ao vice-presidente da Câmara uma moção na qual os trabalhadores consideram que «O Governo, nas actuais negociações com a ITT se mostrou desinteressado em participar no capital social da empresa e aceita que se ponha em causa centenas de postos de trabalho».

Naquele documento, os trabalhadores reclamavam a reposição dos salários e 13.º mês, em atraso, a garantia do Governo e da banca para aquisição de matéria-primas e, ainda, a total garantia de manutenção dos postos de trabalho.

Esta tarde efectua-se novo plenário para decidir as formas de luta a adoptar face ao silêncio dos responsáveis.

MATERIAL ELÉCTRICO

Paralisação amanhã em luta pelo contrato

Os trabalhadores do sector de fabricantes de material eléctrico e electrónico deverão paralisar amanhã, durante duas horas, em protesto pelo que consideram boicote da publicação de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho, após um ano de negociações com vista a estabelecer um acordo relativamente ao CCT.

A paralisação, de duas horas, deverá ser aproveitada para que se efectuem plenários onde deverão ser discutidos os problemas que mais atingem este sector.

Particularmente importante é o ponto referente aos despedimentos que continuam em algumas empresas, multinacionais em especial. Além disso, deverá proceder-se à análise da necessidade de se integrar a luta na jornada convocada para o próximo dia 22 pela CGTP-Intersindical Nacional.

AMEAÇA DE GREVE NO COMÉRCIO DE SANTARÉM

Os trabalhadores do comércio do distrito de Santarém conferiram plenos poderes à Comissão Negociadora Sindical para adoptar todas as formas de luta que entender necessárias, incluindo a greve, para pressionar o patronato na negociação do Contrato Colectivo de Trabalho.

A decisão foi tomada em plenário realizado na passada sexta-feira e visa concretamente as negociações que deverão ser retomadas na próxima quarta-feira, prevendo desde já a hipótese de não se obter qualquer êxito.

No caso das negociações deste CCT já se registou um impasse motivado pela sistemática recusa do patronato no que respeita aos aumentos salariais propostos pelos trabalhadores. Como já vem sendo habitual e de acordo com um elemento do sindicato respectivo, a proposta patronal retiraria algumas das regalias consagradas no contrato ainda em vigor.

VIANA E BEJA

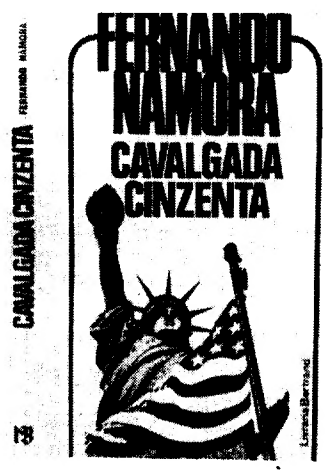
Vitórias unitárias

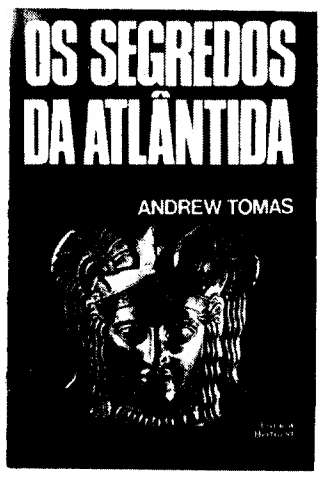
As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Viana do Castelo foram vencidas pela lista A, de características unitárias, que obteve 581 votos contra os 395 da outra lista concorrente.

Ao sufrágio compareceram 75,11 por cento dos trabalhadores sindicalizados.

Também nas eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Beja foi eleita a única lista concorrente, igualmente de características unitárias. Votaram 523 dos 2 441 sócios inscritos.

DUZENTOS E QUARENTA E CINCO ANOS AO SERVIÇO DO LIVRO E DA CULTURA EM PORTUGAL





Com uma reputação alicerçada no mercado livreiro português e pela constante adaptação dos seus serviços às características comerciais e industriais de cada época, a Livraria Bertrand — fundada em 1732 cobre hoje uma vasta actividade que vai da edição à impressão, da distribuição à venda de livros, revistas e jornais, contribuindo assim activamente para a expansão da cultura em Portugal.

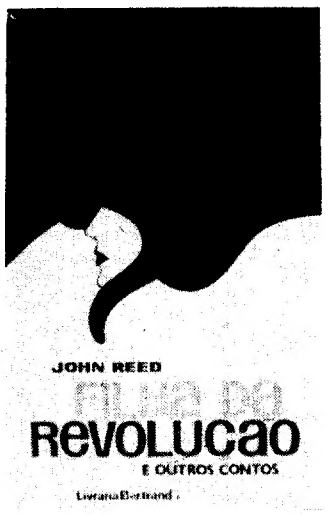
Contando com onze livrarias próprias, vinte e sete agências e cerca de três mil postos de venda, a Livraria Bertrand realiza a melhor, mais rápida e eficaz difusão de livros, jornais e revistas, mediante a utilização racional das sessenta viaturas que compõem a sua frota distribuidora.

A actividade editorial da Livraria Bertrand desfruta de um prestígio acumulado ao longo de quase dois séculos e meio. A edição de autores que, num tempo ou noutro, assinalaram uma época no panorama literário, tais como Bocage, Alexandre Herculano, Teixeira de Pascoaes, Aquilino Ribeiro, Fernando Namora, Augusto Abelaira, Urbano Tavares Rodrigues, Vitorino Nemésio, José-Augusto França, Jacinto do Prado Coelho, Mário Ventura, Françoise Sagan, Gordon Childe, Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Maria Antonieta Macciocchi, Mário Vargas Llosa, Gerardo Melo Mourão, Hugh Thomas, Graham Greene, Erskine Caldwel, e tantos outros, atesta com clareza a aceitação de que esta casa desfruta quer junto do público, quer junto de alguns dos melhores autores nacionais e estrangeiros.

A temática das colecções de fundo, criteriosamente seleccionadas, o livro de divulgação, leve, conciso e bem ilustrado, as obras que documentam o leitor acerca dos grandes acontecimentos políticos e sociais, marcam em resumo uma orientação no que refere a abertura da análise dos problemas do nosso tempo.

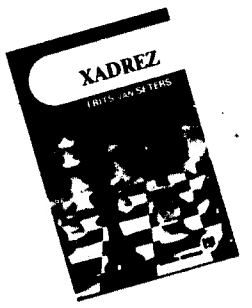
Para crianças e jovens, a Livraria Bertrand apresenta uma vasta gama de obras particularmente dirigida aos seus gostos e tendências, onde destacamos a mais vasta colecção de banda desenhada existente em Portugal, bem como a edição da revista **Tintin.**

Deste modo, acompanhando a crescente democratização da cultura, a Livraria Bertrand dá ao livro, á revista e ao jornal a sua verdadeira importância — a de coordenadores de ideias, definindo posições e revelando os múltiplos caminhos da marcha do mundo contemporâneo.



GUIA PRÁTICO DE XADREZ

F. VAN SETERS



A iniciação e o desenvolvimento da prática do xadrez. Van Seters, um campeão, ensina-nos, com um método simples mas eficaz, algumas regras «infalíveis» para levar o adversário a um beco sem saída.

colecção
GUIAS PRÁTICOS

LIVRARIA BERTRAND
1732~1977

FILHA DA REVOLUÇÃO

JOHN REED

O México e a revolta popular de Pancho Villa, a frente russa durante a Guerra de 14-18, a Broadway e a vida intensa que a rodeia, são outros tantos ambientes em que decorrem os contos que formam este magnífico livro do autor de OS DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO

AU
colecção
AUTORES UNIVERSAIS

LIVRARIA BERTRAND

Um pormenor da votação: todos os documentos __ «Proclamação» e «Conclusão» da Conferência Nacional __ foram aprovados por unanimidade

4.ª Feira (8 de Junho)
"Taluda" 15 milhões

LOTARIA de S.to ANTÓNIO

PINTA

FÉRIAS ALITALIANA
11.900$00

8 dias tudo incluído
ROMA, POMPEIA,
SORRENTO, NÁPOLES
CAPRI e MONTE CASSINO
Partidas: Junho 24 - Julho 8, 15, 22 e 29
Agosto 5, 12, 19 e 24 Setembro 9, 21 e 30 - Outubro 7.

Alitalia
Faremos ver todo o mundo

Queiram enviar-me o folheto FÉRIAS ALITALIANA
Nome
Morada
Praça Marquês de Pombal, 1 - 5º / Lisboa - 1 Tel. 536147

PROCLAMAÇÃO DA CONFERÊNCIA NACIONAL

Sair da crise com "um

«Existe uma saída para as dificuldades económicas e financeiras. Existe uma alternativa democrática para a política actual e para o Governo actual» — este o aspecto central da «Proclamação da Conferência Nacional do PCP», ontem aprovada no final dos trabalhos que se prolongaram pelos últimos dois dias e cujo texto reproduzimos na íntegra:

«A chamada política de recuperação económica prosseguida pelo Governo com o apoio do PPD e do CDS é de facto uma política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista que contraria e impede a recuperação económica.

«A recuperação capitalista provoca profundas perturbações no processo produtivo como o abandono de terras entregues aos agrários e novas dificuldades nas empresas desintervencionadas.

«A recuperação capitalista provoca o agravamento da situação, o aumento dos défices das balanças comercial e de pagamentos e um crescente endividamento externo que pode conduzir Portugal a um colapso económico e financeiro.

«A recuperação capitalista faz aumentar as ameaças à nossa independência nacional. É acompanhada de cedências ao imperialismo, de concessões às multinacionais, de um endividamento crescente ao estrangeiro que agrava a dependência do nosso país em relação ao estrangeiro. A integração no Mercado Comum significaria novas e graves ameaças à indústria e agricultura nacionais.

«Levada a cabo com a restrição de liberdades e medidas repressivas contra os trabalhadores, a recuperação capitalista não constitui o caminho para a consolidação da democracia, mas sim para a instauração de uma nova ditadura.

A RECUPERAÇÃO ECONÓMICA É POSSÍVEL NA BASE DAS NOVAS REALIDADES DA ECONOMIA NACIONAL

«A Conferência Nacional do PCP conclui ser de absoluta necessidade não alterar os actuais limites ('statu quo') das formações económicas existentes (sector nacionalizado, UCPs, cooperativas, empresas em autogestão, sector capitalista, pequena produção agrícola e industrial), reconhecendo a cada qual a sua dinâmica própria e assegurando o seu funcionamento regular.

«A Reforma Agrária mostrou as enormes potencialidades que se abrem à produção com as UCPs e as cooperativas dirigidas pelos trabalhadores e pequenos e médios agricultores. É necessário assegurar definitivamente às UCPs e cooperativas o usufruto perpétuo da terra que actualmente detêm. É necessário impedir os actos de sabotagem dos agrários e fazer cessar as medidas que visam a inviabilidade, a divisão e o prejuízo das UCPs e cooperativas. É necessário respeitar o que a Constituição consagra sobre a Reforma Agrária.

«O controlo operário ou o controlo de gestão é indispensável para assegurar o funcionamento regular das empresas e o seu progresso e desenvolvimento. As empresas intervencionadas não devem ser restituídas aos antigos patrões sabotadores. É necessário encontrar uma solução com os próprios trabalhadores (continuação da intervenção, formação de empresas mistas, passagem ao sector público, cooperativa ou outra).

«As empresas nacionalizadas devem constituir o sector de arranque para a recuperação económica. O respeito pelas nacionalizações e a defesa daquela decisiva função obrigam a que não seja entregue a sua gestão e exploração à iniciativa privada.

«O sector capitalista deve ter as necessárias garantias e apoio para o seu funcionamento. Em particular, as pequenas e médias empresas necessitam de uma legislação e de meios que incentivem a sua actividade e a sua cooperação.

«As pequenas e médias explorações agrícolas devem ter o apoio do Estado para a concessão de ajuda técnica e de créditos, para o escoamento da produção com preços fixados antecipadamente, para a formação de cooperativas e outras iniciativas.

«Numa política assente nas realidades da nossa economia criadas pela Revolução e consagradas na Constituição está interessado todo o Povo Português — todos os explorados, todas as camadas laboriosas, todas as classes e camadas interessadas na consolidação da democracia e na salvaguarda da independência nacional.

É NECESSÁRIO QUE CESSE A OFENSIVA DE DESTRUIÇÃO

«Ainda é tempo de definir e adoptar uma política que conduza de facto à recuperação económica. Mas, para isso, é indispensável que se não deixe deteriorar a situação ao ponto de não ser mais possível uma plataforma que tenha o apoio dos trabalhadores e das mais vastas camadas da população.

«Para que seja possível a recuperação económica, para que seja possível estabelecer uma plataforma entre todas as forças sociais e políticas interessadas no processo democrático, a Conferência Nacional do PCP reclama:

— que sejam imediatamente suspensas as restituições arbitrárias de terras aos agrários, as desanexações e desintegrações de terras, os cortes de crédito às UCPs e cooperativas, que sejam revistas as restituições e desanexações arbitrárias, as entregas de gados e de máquinas a agrários sabotadores, levadas a cabo pelo MAP;

— que seja confirmada e aplicada a Lei do Arrendamento Rural;

— que sejam confirmadas as empresas e sectores nacionalizados e declaradas inconstitucionais quaisquer leis ou decretos que visem atingi-las;

— que seja imediatamente suspensa a restituição de empresas intervencionadas aos antigos patrões sabotadores;

— que seja confirmado e defendido o controlo operário;

— que seja assegurado às cooperativas e empresas em autogestão a propriedade e o usufruto dos meios de produção;

— que os trabalhadores sejam sempre ouvidos sobre questões que directa e fundamentalmente lhes respeitem (como determina a Constituição).

— que seja posto fim imediato ao saneamento de democratas e à reintegração de fascistas em catgos de Estado e em empresas.

Um aspecto do recinto do Pavilhão dos Desportos onde decorre fência Nacional do PCP. Ao centro, os 950 delegados eleitos lad de convidados que assistiram às 18 horas e mei

«Estas medidas são essenciais para impedir a degradação da situação económica, social e política que a recuperação capitalista está a acentuar. A não serem rapidamente adoptadas, poderá ficar comprometida a possibilidade de uma plataforma que permita sair das dificuldades actuais.

A RECUPERAÇÃO ECONÓMICA ALCANÇA-SE COM OS TRABALHADORES

«Nunca os trabalhadores apoiarão uma política que visa impor-lhes a intensificação da sua própria exploração para que aumentem os lucros dos seus exploradores, a redução dos seus salários reais e gastos essenciais para que aumentem os consumos escandalosos dos capitalistas e latifundiários, o sacrifício dos seus interesses e direitos para que o grande capital alargue e re-

AL DO PCP

ma alternativa democrática"

nte-
mo-
cio-

ente
rbi-
ios,
nte
s de
rati-
res-
rbi-
dos
bo-
celo

a e
nen-

s as
nali-
itu-
de-

ente
em-
aos
s;
de-

às
em
e o
cro-

se-
bre
da-
tem
sti-

orreu neste fim-de-semana a Confe-
ladeados por cerca de três milhares
meia de trabalhos

me-
de-
ção
de

sen-
gra-
ica,
pe-
cen-
ente
om-
de
mita
s.

pres
visa
da
para
dos
ção
as-
en-
alo-
fun-
que
re-

force as suas posições.

«Mas os trabalhadores intervirão voluntária, consciente, criadora e responsavelmente para vencer as dificuldades económicas e financeiras, dispor-se-ão corajosamente a tomar a sua parte nos sacrifícios nacionais, desde que as conquistas da Revolução sejam rigorosamente garantidas e os direitos que a Constituição lhes reconhece integralmente respeitados, desde que se adoptem autênticas medidas de austeridade que comecem por tocar os altos rendimentos e por reduzir drasticamente os gastos sumptuários e as despesas inúteis e não essenciais.

«A intervenção voluntária e decidida dos trabalhadores é, como testemunha a história recente da nossa economia, a condição decisiva para o aumento da produção, a redução dos desperdícios, a recuperação económica.

O PCP PROPÕE UM GRANDE ESFORÇO NACIONAL E PATRIÓTICO

«Só com um grande esforço nacional e patriótico pode ser sustida e ultrapassada a ameaça do colpaso financeiro, com as suas desastrosas consequências para a economia nacional, as condições de vida dos portugueses, as instituições democráticas, a independência e dignidade Pátria.

«É esse grande esforço nacional e patriótico que o PCP propõe ao Povo Português, às demais forças democráticas e aos órgãos de soberania.

«Este esforço ecompreende a decidida e compenetrada intervenção dos trabalhadores, da juventude e das mulheres, dos quadros técnicos e dos intelectuais, dos pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais, de cada português patriota, de todas as forças democráticas.

«Implica que em cada lugar e em cada momento esteja presente a necessidade de diminuir as importações, substituir o consumo de produtos importados por artigos nacionais, restringir os gastos desnecessários, eliminar ou reduzir os desperdícios, aumentar a produção, utilizar integralmente a capacidade produtiva instalada, aproveitar plenamente o trabalho nacional.

«Este esforço pressupõe uma plataforma de recuperação económica e esta só pode ser elaborada através de um profundo diálogo e de uma ampla negociação entre as forças democráticas e responsáveis do País, ao nível dos órgãos do Poder, das organizações políticas e de classe e das massas populares.

O PCO PROPÕE MEDIDAS CONCRETAS

«O PCP, que já apresentara no seu VIII Congresso as linhas gerais fundamentais de uma alternativa democrática à política do Governo PS, propõe agora, como seu contributo responsável para a elaboração duma plataforma de recuperação económica, o desenvolvimento e aprofundamento dessas linhas e um conjunto elaborado de medidas concretas sectoriais, constantes no documento aprovado pela Conferência intitulado 'Com os trabalhadores e o acordo político das forças democráticas é possível sair da crise, prosseguir o caminho de Abril'.

«A Conferência Nacional do PCP considera que a situação exige:

« – Uma política económica orientada de imediato para o aumento da produção e para a redução do défice da Balança de Pagamentos mantendo as diversas estruturas económicas existentes e o seu peso e dinâmica própria.

« – A redução de importações e aumento de exportações – com uma severa política de contingentação, selecção de produtos nacionais com capacidade excedentária ou que o possam vir a ser com pequenos investimentos, a coordenação da intervenção e apoio do Estado à exportação, uma real diversificação das relações externas e uma política de independência nacional.

« – A produção nacional de produtos importados – na base da máxima utilização dos recursos naturais, da capacidade produtiva existente e do trabalho nacional – como imperativo e condição necessária para o equilíbrio da Balança de Pagamentos e a recuperação económica do País.

« – O estímulo aos ingressos externos que permitam fazer face às importações essenciais – com o incremento do turismo, o incentivo das remessas dos emigrantes, a canalização dos empréstimos externos para a esfera produtiva e no respeito da soberania nacional, aproveitamento de todas as possibilidades para a obtenção em condições favoráveis de linhas de crédito internacional e a sua utilização para o reforço da capacidade produtiva nacional.

« – Uma política de austeridade que signifique uma economia geral de recursos (despesas sumptuárias e supérfluas) – energia eléctrica, combustíveis, matérias-primas e de uma maneira geral tudo quanto se possa dispensar. O PCP propõe uma luta geral contra as situações deficitárias e uma campanha nacional contra os desperdícios. Uma política de austeridade é compatível com o melhoramento do nível de vida, alarga o mercado interno e o alargamento do mercado interno é uma das melhores garantias para a recuperação económica.

«A Conferência Nacional do PCP, na base dos trabalhos preparatórios e dos estudos e debates feitos, declara serem possíveis a curto e a médio prazo resultados que alterem radicalmente a situação, conduzindo ao reequilíbrio financeiro do País e à libertação de Portugal da dependência alarmante dos empréstimos externos e das pressões do imperialismo.

É POSSÍVEL ELIMINAR O DÉFICE DA ECONOMIA NACIONAL

«A Conferência Nacional do PCP declara que é possível reduzir num ritmo rápido e eliminar finalmente o défice da economia portuguesa e o défice da Balança de Pagamentos que o acompanha.

«As medidas concretas, aprovadas na Conferência Nacional e nesta data divulgadas, se adoptadas numa política nacional pelos órgãos do Poder, permitem esse resultado.

«A Conferência Nacional do PCP afirma que é possível aumentar em dois anos a produção agrícola, pecuária e florestal num valor que se aproxima de 12 milhões de contos.

«A Conferência Nacional do PCP afirma, numa primeira estimativa, que é possível aumentar a produção industrial numa ordem de grandeza semelhante à da agricultura.

«A Conferência Nacional do PCP afirma que é possível a redução num curto prazo das importações em cerca de 28 milhões de contos, dos quais 11 milhões por contingentação rigorosa, 17 milhões pela substituição de produtos importados por produtos de produção nacional.

«Com a promoção das exportações, o turismo e as remessas dos emigrantes essa redução das importações permitira colmatar o défice da Balança de Pagamentos.

«A política de recuperação capitalista conduzirá ao agravamento cada vez maior da situação económica e financeira e a um previsível colapso da economia nacional.

«A política de recuperação económica proposta pelo PCP, na base da diversidade das estruturas socioeconómicas existentes, pode conduzir ao resultado pretendido: a redução rápida do desequilíbrio da economia portuguesa, a redução e posterior desaparecimento do défice da Balança de Pagamentos, a libertação da carga do endividamento externo e o desenvolvimento da economia portuguesa no quadro da democracia, do progresso e da independência nacional.

EXISTE UMA ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA

«O actual Governo PS não está em condições de resolver os problemas nacionais. A sua política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista, a sua composição, a sua ineficiência, a falta de apoio político e popular conduzirão ao agravamento dos problemas, e não à sua solução. Por isso, todas as forças políticas responsáveis se preocupam com a alternativa política.

«As forças reaccionárias procuram forçar uma alternativa reaccionária ao Governo actual. A chamada 'convergência democrática' PPD-CDS é de facto uma aliança reaccionária que visa a constituição de um Governo abertamente reaccionário com ou sem o PS. Não há alternativa democrática mais à direita do Governo actual. Um Governo mais à direita não só não conduziria à recuperação económica como seria o caminho aberto para a instauração a curto prazo de uma nova ditadura.

«Uma alternativa democrática só é possível com democratas e não com reaccionários. Só é possível com os trabalhadores e com as massas populares e não com os capitalistas, agrários e imperialistas contra

Continua na pág. 12

A exportação é uma das actividades em que assenta o desenvolvimento económico de um país.

Exportar é desenvolver.

Exportar com segurança é desenvolver com segurança.

Por isso, o País conta com uma **Seguradora Oficial** para os **créditos à exportação.** O país conta com a **COSEC!**

Ao segurar os créditos do exportador, a **COSEC** ajuda-o a enfrentar as condições concorrenciais do mercado externo.

Mas a **COSEC** também está preparada para dinamizar a economia interna: segurando os créditos que os empresários concedem aos seus clientes; dispondo de um **seguro — caução** para a construção civil; estudando formas específicas de seguro de créditos, que interessam a quase todos os campos da vida económica.

Que lhe interessam a si.

Informe-se!

COSEC

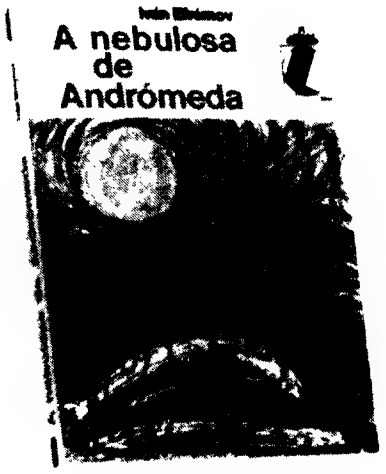
companhia de seguro de créditos, e.p.

Avenida da Republica, 58 Lisboa 1
Telefones 76 01 31 / 76 70 75 / 76 81 29
Telex 1285, Cosec-P - Teleg. Cosec, Lisboa
Rua Goncalo Sampaio, 329-3.º, Dto Porto
Telefones 69 60 39 / 69 69 67

A nebulosa de Andrómeda

UMA NOVELA QUE TRATA DO FUTURO DA HUMANIDADE

"A filosofia de ficção científica, escreveu Iván Efrémov, é a evolução do espírito humano criador que contribui para o estudo da vida e da sociedade. E o que constitui a essência é a procura do novo e, por isso, uma incursão no futuro. "A **Nebulosa de Andrómeda** é uma conseguida expressão desta linha de pensamento. Nela, com fantasia de altos voos, fala-se do inaudito florescimento da ciência e da técnica, da nova organização da sociedade e da vida do Universo na chamada Era do Grande Circuito...



editorial CAMINHO

CDL a distribuição

A VENDA NAS LIVRARIAS

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO-GERAL

CONCURSO

1 — Está aberto Concurso para alistamento de praças na GUARDA NACIONAL REPUBLICANA.

2 — As normas da documentação necessária para o Concurso, estão patentes no Quartel do Carmo – Lisboa, nos Quartéis Generais das Regiões Militares e Comandos Territoriais e Postos da Guarda em todo o País.

3 — Os documentos poderão ser entregues até ao dia 30 de Junho do corrente ano.

Proclamação da Conferência Nacional do PCP

Continuação da pág. 11

o Povo Português e contra a independência nacional. Só é possível com o PCP, grande Partido dos trabalhadores e da democracia e não contra o PCP.

«A Conferência Nacional do PCP declara que o PCP prosseguirá incansavelmente os seus esforços para se alcançar a unidade de todos os portugueses e portuguesas que querem evitar o regresso ao passado fascista e assegurar a defesa e prosseguimento do processo democrático.

O PCP continuará lutando pela unidade da classe operária nas fábricas, nos campos, nos portos e em todos os locais de trabalho.

«O PCP continuará lutando em defesa da liberdade e da unidade sindical, pelo reforço da grande central sindical dos trabalhadores portugueses – A CGTP-Intersindical Nacional.

«O PCP continuará lutando pelo reforço da aliança da classe operária com os pequenos e médios agricultores e pelo desenvolvimento, na acção comum, de uma ampla frente de forças sociais incluindo todas as classes e camadas interessadas na liquidação definitiva do capital monopolista e dos latifúndios: proletariado, empregados, quadros, intelectuais, pequenos e médios agricultores, industriais e comerciantes.

«A Conferência Nacional do PCP declara que o PCP continua a considerar a aliança do POVO com as Forças Armadas como um dos esteios fundamentais do regime democrático.

«A Conferência Nacional do PCP declara que o PCP continuará a tomar uma atitude construtiva em relação aos órgãos de soberania: Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República e Governo. Na Assembleia da República o grupo parlamentar do PCP actuará para tornar possível a aprovação de leis que sirvam os interesses dos trabalhadores e do processo democrático, instituído no entendimento entre comunistas e socialistas, que detêm a maioria dos votos. Com o Governo, o PCP está sempre pronto a examinar aspectos concretos da situação do País e da política governamental, com vistas à busca das soluções mais correctas para os problemas.

«A Conferência Nacional do PCP declara uma vez mais que o PCP está pronto a examinar em conjunto com todas as forças e sectores democráticos interessados na continuação do processo democrático e na defesa do regime constitucional, sem quaisquer discriminações, a possibilidade de uma plataforma que assegure a recuperação económica e a consolidação das liberdades políticas e da independência nacional.

«AConferência Nacional do PCP declara que o PCP, sempre com os trabalhadores, sempre com o povo, está pronto a assumir as suas responsabilidades e a mobilizar todas as suas energias para assegurar a recuperação económica, para alcançar num curto espaço de tempo o equilíbrio da economia nacional e iniciar uma nova fase de desenvolvimento para bem de todo o povo, para bem da nossa Pátria.

«A Conferência Nacional do PCP reafirma a confiança dos comunistas na capacidade e energia criadora do Povo Português para, no quadro da Constituição e do regime democrático, ultrapassar a crise, vencer as dificuldades económicas e financeiras, realizar vitoriosamente a recuperação económica, consolidar a democracia e assegurar o futuro próspero, livre e independente de Portugal, rumo ao socialismo.»

NO DIA DO AMBIENTE

Cinco horas de liberdade na avenida do mesmo nome

Durante cinco horas o peão lisboeta foi ontem dono da Avenida da Liberdade, onde das 8 às 13 não circularam automóveis.

No cruzamento com a Rua Barata Salgueiro quem ousou passear na faixa de rodagem – e muita gente o fez a medo, olhando de soslaio para um lado e para o outro – teve outra surpresa: jogava-se xadrez ao vivo, com gente «verdadeira» a substituir as pedras tradicionais, num «tabuleiro» pintado no chão. Bispos, cavaleiros e torres passeavam de um lado para o outro, observados por alguns transeuntes que de entrada não perceberam bem esta nova fantasia. Nos Restaudores, em lugar de buzinas, apitos de árbitros, já que se jogava «basket» e se corria de bicicleta!

Tudo isto para celebrar o Dia Mundial do Ambiente, uma iniciativa das Nações Unidas que provocou manifestações culturais e desportivas em diversos pontos do País.

Falando da importância do ambiente, o prof. Manuel Gomes Guerreiro recordou no sábado o art.º 66.º da Constituição, em que se declara terem todos «direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado», e afirmara que «em tudo deve presidir o princípio de que não há lucro no crescimento económico que justifique impor-se a alguém uma baixa qualidade de vida».

A solução de fechar uma avenida essencial ao trânsito da cidade não será certamente a ideal, mas marca o dia e regista a intenção de transformar a vida portuguesa tornando-a mais humana.

Visita de Tito ainda não tem data

Ainda não foi marcada a data da visita do presidente Tito, da Jugoslávia, a Portugal – informação dada por um porta-voz do Ministério dos Estrangeiros de Belgrado.

Não se confirma, pois, que a visita seja em Outubro – data dada como certa em notícia que recentemente correu em Portugal.

A visita de Tito corresponderá a um convite que lhe foi feito em 1975 pelo então Presidente da República general Costa Gomes, aquando de uma visita oficial à Jugoslávia.

VITALIDADE

«REVIGORAL»

O seu interesse pelas mulheres não se perdeu: Foi o seu organismo que enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo, mas cuidado: Não tome estimulantes, que podem afectar-lhe a saúde e nada resolvem. Não é uma questão de idade. Recorra a este produto natural para recuperar o seu antigo vigor.

«REVIGORAL» vende-se em embalagens ao preço de esc. 250$00 e de 400$00. Enviamos à cobrança acrescido de 20$00 para despesa de correio. Depósito Geral:

ERVANÁRIA JEOVANA

Rua Pedro Nunes, 33-D — LISBOA-1 — Tel. 554919

ELEIÇÕES SINDICAIS

Professores de Lisboa vão amanhã às urnas

Vão decorrer durante o dia de amanhã (das nove às 22 horas) as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa.

Concorrem às eleições quatro listas, uma afecta à actual Direcção, «A»; outra, representando uma frente ampla de professores «B» formada à base das comissões sindicais e que integra desde professores da UDP e PC até ex-MES, Fraternidade Operária, independentes de esquerda e socialistas, sem que qualquer organização se apresente como hegemónica; a terceira lista «C» é apresentada pelo MRPP e a quarta «D» pelo PPD e apoiada pelo PS.

As eleições – prevê-se – serão disputadas entre a lista «B» e a lista «D».

Entretanto na convocatória aos professores a Comissão Eleitoral informa que «a data das eleições é antiestatutária» já que entre 28 de Abril e 7 de Junho vão 40 dias.

Assim, a «CE informa os professores que declina quaisquer responsabilidades que lhe possam vir a ser imputadas derivadas desta situação, remetendo-as para a actual Direcção Sindical».

A lista «A», por seu turno, afecta à actual Direcção lançou um apelo à preparação de «uma manifestação unitária dos professores de todos os graus de ensino diante de S. Bento». Ao tempo em que critica a política do MEIC, a lista «A» insurge-se também contra «aqueles que dizem defender a classe e instauram no seu seio a desorientação e a divisão».

ELEIÇÕES NO SUL

Também neste fim-de-semana, os professores da Zona Sul foram às urnas para elegerem os corpos gerentes do seu sindicato. Quando faltam ainda apurar os votos por correspondência – o que só se efectuará na próxima quarta-feira – a lista «B», «Por um Sindicato Democrático e por uma Escola Nova», segue à frente. Em segundo lugar encontra-se a lista «A», com 489 votos, e, por último, a lista «C», com 385.

O Sindicato em causa integra os distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro e dele fazem parte cerca de 3300 associados.

Entretanto, o Encontro Nacional dos Professores na Figueira da Foz, realizado este fim-de-semana e largamente contestado por vários sectores de docentes, como inoportuno, anti-sindical, antidemocrático e não representativo da classe, saldou-se num fracasso. Os presentes estavam profundamente divididos e a quase totalidade das propostas foram aprovadas com um número esmagador de abstenções.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

COMISSÃO ELEITORAL

Alterações na Lista A

Por exigências administrativas de tipo legal MICHEL GOYON foi substituído por MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES RIBEIRO CRISTIANO DE SOUSA, professora, na Escola Salesiana do Estoril.

Renunciou à sua inclusão nesta lista o professor MANUEL JOAQUIM.

Assina: a Comissão Eleitoral

Caminhos de Ferro Portugueses

ENFERMEIRA

Os Caminhos de Ferro Português, E.P. pretendem admitir uma Enfermeira com o Curso Geral de Enfermagem, com idade compreendida entre os 21 e os 55 anos, para prestar serviço no Infantário do Barreiro com a remuneração mensal de 9.450$00.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até ao dia 13 de Junho, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, 20 — Lisboa 2.

Ilhas Seychelles viram à esquerda

O Governo do presidente James Mancham das ilhas Seychelles no Oceano Índico, foi derrubado ontem por um golpe de Estado.

«O povo das Seychelles, com a total cooperação das forças da polícia derrubou o Governo de James Manchan. Todas as posições estratégicas da ilha estavam esta madrugada na posse dos autores do golpe de Estado que, entretanto, fizeram uma declaração expondo as razões que os levaram a destituir Manchan, entre as quais se conta a sua intenção de mudar a Constituição e adiar as eleições por mais cinco anos a partir de 1979» — acrescentam as notícias.

Mancham, de 37 anos, acaba de chegar a Londres para participar na Conferência da Comunidade Britânica, e está hospedado no Savoy Hotel.

As notícias referem ainda que Manchan decidiu tornar-se num «ditador o que não podia ser tolerado pelo povo e que após o primeiro ano da independência ele se mostrara muito mais interessado nos seus proventos pessoais do que no bem estar do povo», e acrescentam:

«No último ano Manchan nunca permaneceu nas Seychelles mais do que três semanas de cada vez e adoptou um estilo de vida extremamente dispendioso para o país enquanto que o povo trabalhava duramente e fazia toda a espécie de sacrifícios para conseguir progresso e prosperidade».

Albert René, o novo presidente das ilhas Seychelles, disse na rádio que «o povo derrubou Mancham» e lhe pediu a formação de um novo Governo.

Indicando uma profunda viragem à esquerda, René prometeu seguir uma política que torne o povo «livre dos capitalistas e dos países estrangeiros».

Albert René chefia o Partido dos Povos Unidos (PPU) que se caracteriza por seguir uma linha marxista. O PPU formou uma coligação com o partido Democrático de Seychelles, dirigido por Mancham, com o objectivo de formar o primeiro Governo das ilhas depois da independência, facto que ocorreu em Junho do ano passado.

Entretanto, um porta-voz da Polícia de Victória, a capital, declarou que o recolher obrigatório poderá ser levantado em breve, mas não especificou quando. Quem desobedece ao recolher obrigatório, morrerá.

Círculos políticos indicaram que Albert René presidirá a uma nova equipa de ministros designados a partir das fileiras do seu partido.

A rádio oficial de Seychelles anunciou também que a Constituição e a Assembleia Nacional, composta por 25 membros eleitos e um presidente, se encontram suspensos e que será formado um comité especial destinado a organizar novas eleições, as quais ficarão suspensas até 1979.

As mesmas fontes acrescentaram que os nomes dos ministros que formarão o novo gabinete deverão ser conhecidos nas próximas 24 horas.

BRASIL

Movimentação estudantil volta aos velhos tempos

Serão julgados pela Justiça Militar 50 dos 500 estudantes presos no sábado, quando tentavam tomar parte numa reunião nacional proibida pelas autoridades.

As detenções efectuaram-se quando mais de 500 estudantes procuravam realizar o Terceiro Encontro Nacional de Estudantes, sendo a maior parte posta em liberdade no próprio sábado e ontem após serem interrogados e identificados.

Os 50 detidos, que serão julgados, têm antecedentes da reunião em projecto.

Os incidentes de sábado em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, são os mais graves desde o começo, em Maio, dos movimentos que afectam as universidades brasileiras. O movimento incide, designadamente, nas reivindicações de amnistia política e de libertação de todos os presos políticos.

No sábado, os choques com a Polícia e as detenções maciças culminaram com a renúncia do reitor da Universidade de Minas Gerais, Eduardo Cisalpino, em sinal de protesto contra a invasão da área universitária pelas forças repressivas.

Não obstante a luta estudantil prossegue a sua escalada, pois para além dos estudantes não terem desistido de realizar o seu Encontro Nacional desarticulado pela Polícia, os universitários promovem para o próximo dia 15 o «Dia Nacional da Amnistia», com concentrações em várias cidades brasileiras.

Na cidade de Salvador, capital da Bahia, os alunos da universidade local efectuaram uma vigília em apoio a dez dos seus 23 delegados ao Encontro Nacional que foram presos em Belo Horizonte.

Ao mesmo tempo, 612 intelectuais, jornalistas, professores, políticos e profissionais do Rio Grande do Sul divulgaram um manifesto apoiando os seus colegas de São Paulo e Rio de Janeiro.

Por outro lado, o assessor da presidência do Brasil para a Imprensa, coronel José Camargo, negou que o general Ernesto Geisel tencionasse decretar o recesso das universidades do país.

O coronel salientou que o chefe de Estado acompanha atentamente o desenvolvimento do movimento estudantil, mas não pensava recorrer a uma nova medida excepcional para contê-lo. Acrescentou que Geisel entende que a posição governamental já foi definida pela circular do ministro da Justiça proibindo as manifestações universitárias e pela nota oficial do ministro da Educação considerando «ilegal» o Terceiro Encontro Nacional de Estudantes.

URSS adverte o Sudão sobre ataques à Etiópia

Por intermédio da Tass, o Governo soviético fez uma advertência contra a «preparação dum ataque armado à Etiópia» em que se designa o Sudão como eventual agressor.

«Nos últimos tempos — diz a nota — tem-se recebido de diversas origens informações sobre a preparação dum ataque à Etiópia, segundo as quais contingentes de tropas regulares dirigem-se para as fronteiras ocidentais deste país, são lançados grupos armados através da fronteira em território etíope e tem-se reforçado o apoio aos elementos contra-revolucionários e separatistas que agem no interior da Etiópia. Tudo isto tem, visivelmente, por finalidade, provocar um conflito armado com a Etiópia e vibrar um golpe no regime revolucionário deste país».

«Todas estas acções são conduzidas, aparentemente, com a participação activa das autoridades sudanesas, das forças imperialistas e outras forças reaccionárias».

«Estes acontecimentos — prossegue a agência — criam uma situação perigosa nesta parte do continente africano. Existe ali novo foco de tensão que representa uma ameaça para a paz e a segurança».

A Tass conclui sublinhando que «está habilitada a declarar que a União Soviética condena os actos dos meios que se preparam para lançar uma agressão à Etiópia e também aqueles que a impelem para este caminho perigoso».

Os «observadores» acolheram esta advertência sem surpresa e sublinham que surgiu na sequência da recente visita à URSS do chefe do Estado etíope, o tenente-coronel Mengistu Hailé Mariam, durante, a qual este recebeu garantias de apoio total, especialmente no domínio militar.

Oposição social-democrata vence eleições na Turquia

O dirigente oposicionista Bulent Ecevit proclamou hoje ser o vencedor das eleições gerais na Turquia e observadores independentes afirmaram que resultados não oficiais indicavam uma vitória por escassa margem do Partido Republicano Popular (PRP) daquele político.

Sendo conhecidos resultados não oficiais de 75 por cento dos sufrágios, observadores do matutino «Hurriyet» disseram que o PRP ganhara 217 lugares e que se esperava que obtivesse cerca de mais dez ainda indecisos. O partido precisa de 226 lugares para ter maioria absoluta na Assembleia Nacional, de 450 lugares.

Contudo, mesmo que o PRP não consiga uma maioria absoluta, poderá, quase de certeza, formar governo com apoio dos independentes. O social-democrata Ecevit afirmou que necessitava apenas de mais quatro lugares para ter a maioria absoluta.

Contudo, não houve reacção imediata do Partido da Justiça do primeiro-ministro direitista Suleyman Demirel. Uma telefonista informou jornalistas que telefonaram de madrugada para a sede do partido que «todos os que lá se encontravam tinham ido dormir».

Parece provável que o novo parlamento seja dividido entre o PRP, que obteve muito mais do que os 185 lugares que ganhou nas eleições de 1973, e os partidos da direita do centro, que são parceiros na coligação de Demirel.

Ecevit, que ocupou o poder durante algum tempo em 1974, quando ordenou a invasão turca de Chipre, declarou a elementos do seu partido, às primeiras horas de hoje, que o Partido da Justiça tinha obtido 173 lugares.

Após uma campanha eleitoral violenta e azeda, o dia da consulta às urnas foi geralmente calmo. Perderam a vida duas pessoas e mais 24 ficaram feridas em recontros por motivos políticos, principalmente no centro da Turquia, mas as grandes cidades estiveram sossegadas.

Após mais de 110 mortes na onda de violência política, nos últimos cinco meses, os turcos ficaram aliviados com a forma ordeira como decorreu a votação realizada ontem.

Director do "Figaro" pediu a demissão

Jean D'Ormesson director geral do diário «Le Figaro» (direita moderada) demitiu-se ontem do seu cargo.

A demissão de D'Ormesson, membro da Academia Francesa, surge após a de Raymond Aron, principal fundista de «Le Figaro», que pertence desde 1975 a Robert Hersant.

Em artigo de fundo, Jean D'Ormesson explica que se retira porque não dispõe de meios para assegurar a sua missão, pois «os poderes que detem tendem a diminuir até se tornarem uma ficção».

Jean D'Ormesson declara-se solidário com Raymond Aron, que renunciou ao seu cargo na semana passada pelos mesmos motivos.

Raymond Aron tinha declarado ao semanário «Le Point» que se retirava por considerar «inaceitável a acumulação de funções exercida por Robert Herswnt. «É inadmissível que a mesma pessoas queira ser, ao mesmo tempo, proprietário dum jornal, seu director político, seu fundista e também candidato às eleições».

Robert Hersant, além de presidente de importante grupo de Impresa é também deputado do Oise.

EUA tem nova bomba só para pessoas

Os Estados Unidos estão prestes a iniciar a produção de uma ogiva nuclear que pode matar pessoas sem destruir bens imobiliários — diz «The Washington Post», segundo o qual se trata da primeira aplicação prática da chamada «Teoria da Bomba de Neutrões», na qual cientistas governamentais trabalham desde há anos.

Com citação de um perito não identificado, o jornal afirma que a nova ogiva para os mísseis «Lance» reduz a explosão e o calor e, assim, a destruição total. Edifícios e tanques ficam de pé, mas as pessoas são mortas pelas grandes quantidades de neutrões libertados.

Um presidente dos Estados Unidos deve dar pessoalmente a sua aprovação para que se comece a produzir uma ogiva nuclear e «The Washington Post» diz que Gerald Ford, antes de deixar a Casa Branca, assinou a ordem para a nova ogiva «Lance».

Os mísseis deste tipo, utilizados na Europa pelas forças do Pacto do Atlântico, têm, actualmente, ogivas nucleares tradicionais.

HOLANDA

Sequestro aumenta tensões

O ministro holandês da Justiça, Andreas Van Agt, advertiu que a libertação inesperada de duas mulheres grávidas ontem não deve dar lugar a esperanças de que os guerrilheiros sul-molucanos soltarão em breve os restantes 57 reféns.

Revelou também que está a aumentar a tensão entre as comunidades holandesa e molucana no país.

Falando ontem à noite na televisão em Haia, onde tem coordenado a estratégia das autoridades, o ministro acrescentou que o Governo tinha ainda de decidir se autorizaria outra deslocação ao comboio dos dois medianeiros sul-molucanos.

O Governo pretende agora que os 40 000 molucanos que vivem no país se manifestem abertamente contra as acções dos jovens guerrilheiros.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

circular é viver

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
visite-nos
hoje
HORÁRIO: 17 às 23 h.
JORNADA NACIONAL: às 17.30 h.-ESPANHA
"Portugal no Mundo"
de 27 maio a 7 junho
TRANSPORTES PÚBLICOS DE TODOS OS PONTOS DA CIDADE

Canal da Crítica

Por MARIO CASTRIM

A FEIRA POSSÍVEL

Havia uma lacuna na Televisão Portuguesa e essa vinha a ser a falta de uma rubrica de variedades. Esta existe e chama-se *Feira*.

eira é uma rubrica adaptada às circunstâncias existentes no País e na RTP. Apresenta um leque variado de artistas participantes e está longe das realizações faustosas, pirosas e novas-ricas com que nos brindava a RTP antes do 25 de Abril. Ainda aqui mostrou bom-senso e sentido das proporções. Não estamos ainda em condições de produzir obras de qualidade técnica com o fim de entrar na exportação e na caça às divisas. Que a roupa seja pobre, mas limpa, eis até onde deve ir a aspiração da RTP para os dias mais próximos. O que não impede, no entanto, se encare a sério uma melhoria técnica progressiva capaz, pelo menos, de tirar as dores de cabeça a quem cabe a responsabilidade de pôr a Televisão no ar todos os dias.

Na *eira* assistimos a um meritório esforço de recorrer à imaginação dentro do apertado círculo das disponibilidades, para assim melhor o poder ultrapassar. A realização dinâmica da presença de Paulo de Carvalho, a cena da Piggy dos *Marretas*, a simplicidade na apresentação de Alice Amaro — eis apenas alguns exemplos de como, sem espaventos de floreados técnicos, é possível construir uma Televisão de interesse utilizando apenas a pobreza que temos.

Até que ponto esta variedade de processos sai da pele aos responsáveis da Feira — eis o que só eles poderão dizer. De uma coisa podem os telespectadores ficar certos: publicar todas as semanas, nas condições actuais de trabalho na RTP, um programa como a *eira*, é qualquer coisa que merece canto épico.

É certo que César de Oliveira conta com a preciosa colaboração dessa grande artista que se chama Ivone Silva. O trunfo é de grandeza excepcional, mas atenção ao desgaste de uma tarefa tamanha. A menos que se lhe conceda uma larga franja de improvisação, Ivone Silva corre o perigo de um esgotamento certo.

Da última emissão, ficaram-nos, como dos momentos mais válidos, as interpretações de Paulo de Carvalho, da orquestra de acordeões (meu Deus, o trabalho que se encontra ali capitalizado!) de Ivone Silva pois claro em todos os números em que interveio.

A presença de Corina Freire saldou-se — e foi esse o seu grande mérito — pela negação do saudosismo, pela recusa do penduricalho da lágrima oleoso.

Mais dois apontamentos: o primeiro, para lamentar o afastamento injustificado, nas lides artísticas, de Alice Amaro. Certamente alguma das suas canções terão perdido o pé, mas, com os diabos, canções morrem, canções vivem, ela encontrará maneira de aplicar uma voz que, bem orientada, poderá mostrar que não merece o silêncio.

O segundo, dirigido a Maria de Lurdes Resende, para lhe lembrar que não estamos propriamente no tempo dos serões para trabalhadores e das esplanadas em Algés. A sua voz resistiu ao tempo — mas os gestos, as letras, o Portugalzinho cor-de-rosa, isso é irrecuperável, pertence ao passado sem apelo e, se aparece, aparece como intruso, como fantasma.

AS PIOLHICES

Com administração maioritariamente do Partido Socialista, com direcções socialistas na programação em geral e na Informação em particular e com uma certa implantação ao nível de colaboradores responsáveis eis que, insolitamente, o Telejornal veicula perigosas atitudes reaccionárias.

Já nem me refiro ao anticomunismo a todo o instante demonstrado, capaz de assumir as mais variadas formas — das mais sofisticadas, às mais grosseiras.

Entre estas figura a intervenção de um tal Nuno Coutinho que mudou a banca de comentador político para uma nova rubrica «Magazine», correspondente ao «TV Sete» onde pontificava João Coito.

Pois o Coutinho, depois de bolsar umas quantas insinuações, em português mal enjorcado, refere-se ao «partido da Rua António Serpa».

Se o pobre envenenador, perdão!, se o pobre comentador se refere á organização em que estou a pensar, trata-se de um partido com nome próprio há 56 anos e que, pela sua luta contra o fascismo, ganhou o direito ao respeito de todos os portugueses honrados, incluindo o direito ao nome. Os seus militantes, quer antes quer depois do 25 de Abril, uma coisa há que ninguém lhes pode negar: a constância ao lado do povo português, o espírito de sacrifício, a coerência.

Coisas que certos piolhos electrónicos são incapazes de compreender.

AÇORES A CONVOCAÇÃO URGENTE

Bom. Mas a citação acima foi só para exemplificar uma certa forma de mentalidade amplamente cultivada na informação da TV. Aquilo de que eu lhes queria falar agora situa-se noutro campo, ou antes, noutro ângulo.

No sábado qual não é o meu espanto (anjinho és tu, rapaz, que ainda te espantas com estas coisas!) quando vejo o Bento a dar uma notícia com paredes meias de publicidade. Assim:

m anúncio publicado ontem pelo jornal de S. Miguel, «Diário dos Açores», convoca todos os açorianos que pretendam comemorar a data de 6 de Junho *a assistirem na próxima segunda-feira à missa e a uma romagem no cemitério onde, nos termos do anúncio, serão evocados os vultos da emancipação dos Açores.*

«O 6 de Junho, *recorde-se, foi a data em que, há dois anos, o Aeroporto de S. Miguel e o Emissor Regional foram ocupados pela chamada Frente de Libertação dos Açores (FLA).*

Deitei as mãos à cabeça, certo de que será a Televisão que me há-de matar. Qualquer dia, depois do Telejornal, dá-me a solipanta. Aliás, às vezes as palavras até já pouco importam. Aparece o Bento, aparece o Ribeiro Soares, o Durão, o Balsinha e pronto: a mensagem, basta a imagem, e começa a esboçar-se.

Pensei que o bom-senso dos responsáveis da Informação ia prevalecer. Enganei-me. Coitados, se calhar estavam de férias, a passar o fim-de-semana em repouso ou em qualquer acção altamente meritória...

Continua na pág. 18

Hoje

O júri do concurso A Visita da Cornélia

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho

2.º Período

18.47 **«Nodi e o Palhaço de Corda»**
19.10 **Abre-te Sésamo**
19.40 **Telejornal** — flash
19.45 **Ligeiríssimo** — duas rubricas completam esta edição. A primeira Novíssimos revela três futuros artistas: Ricardo Vilardebó e o seu Conjunto; Maria de Deus locutora e Rita Curado Ribeiro, que gravou o seu primeiro disco. A segunda rubrica Humoríssimo, apresenta Herman José em Alcobaça. Apresentação de Pedro Castelo. Produção de Fernando Penalva.
20.20 **«Gabriela»** — telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 **Telejornal** — 1.ª edição
21.35 **A Visita da Cornélia** — 1.ª sessão — apresentação de Raul Solnado. Realização de Luís Andrade.
23.50 **Telejornal** — 2.ª edição
00.10 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **«Retrato de Dama Velada»** — 5.º e último episódio.
22.05 **Documentário** — abordagem de uma pintura.
22.25 **Telejornal**
23.00 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927 1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
A Visita da Cornélia — 1.ª sessão (21.35)
II PROGRAMA
«Retrato de Dama Velada» (21.02)
Philips - faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** **18.45**: Abertura e Peço a Palavra; **19.10**: Um, Dois, Três... é a tua Vez; **19.40**: Telejornal — flash; **19.45**: Telecinema; **20.20**: «Gabriela, Cravo e Canela»; **21.00**: Telejornal — 1.ª edição; **21.35**: Os Marretas; **22.05**: Mosaico; **23.35**: Telejornal — 2.ª edição; **23.55**: Fecho

II PROGRAMA

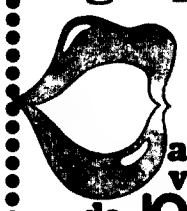
21.00: Abertura e Os Solistas de Veneza — 3.º programa; **21.50**: Por Exemplo: Alemanha — documentário; **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho

TEATRO ABC Tel. 366745
Não aconselhável a menores de 18 anos
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
Numa sensacional produção de Sérgio Azevedo
Veja a NOVA E POPULAR REVISTA DE LISBOA

EM ÁGUAS DE BACALHAU
A melhor crítica de sempre
FLORBELA
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S

a incrível aventura num mundo para além da imaginação!

AMANHÃ ESTREIA MONUMENTAL

TEATRO ABERTO telefone 77 09 69
P. de ESPANHA Metro PALHAVA
grupo 4 apresenta
a peça de PIERRE HALET musicada por PEDRO OSÓRIO

as duas viagens de JOB CARDOSO
encenação de RUI MENDES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30
SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
Descanso à 2.ª feira
UM ESPECTÁCULO DIFERENTE

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
BARRACA CONTA TIRADENTES
Hoje às 21.15h
há espectáculo

FRIGORÍFICOS
MAQ. LAVAR
Avariou-se telef. já para ELECTRO ALEGRA 639686
Assistência até às 22 h

VIP TOURS OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS
TEMPOS LIVRES 77

PALMA DE MAIORCA	desde 4.790$
CANÁRIAS	5.490$
BENIDORME*	145$
TORREMOLINOS*	120$
FUNCHAL	3.330$
ALGARVE*	76$
LONDRES	3.980$
NOVA IORQUE	18.750$
TANGER	3.190$
ROMA	9.980$
AMESTERDÃO	6.770$

*Preços por dia e por pessoa
FAÇA AS SUAS RESERVAS! JÁ!
Nos oferecemos o melhor
Nos voos especiais voamos com a TAP
EXIJA AO SEU AGENTE DE VIAGENS O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS
VIP TOURS OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PORTUGAL

ANDEBOL

O andebol está muito activo, em manobras de bastidores, falando-se de várias transferèncias de vulto: o Sporting tem quase assegurado o concurso de Jorge (Belenenses), João Gonçalves e Sacadura (Benfica), enquanto o Belenenses estende a rede para outros benfiquistas (Carlos Silva, Costa e Vasco Vasconcelos). Por seu lado, talvez José Manuel (Belenenses) passe a representar o Benfica e Castelo Branco, ao mesmo tempo que o ainda «azul» José António é dado como certo no Vitória de Setúbal.

Incluído no genérico «Plano de desenvolvimento do andebol», acaba de ser editado o relatório do «Estágio Técnino-Pedagógico de Iniciados», que teve como enquadramento responsável pela orientação os técnicos João Paulino, Ângelo Pintado, Vítor Pereira, Rui Coelho, João Madeira e Vítor Marques.

No próximo dia 7, o Núcleo de Andebol do Belenenses promove um jantar de homenagem à turma campeã nacional da modalidade. As inscrições estão abertas na secretaria do clube.

A sportinguista Maria João Lopes ganhou o pentatio para juvenis, totalizando 2642 pontos (novo máximo nacional de categoria). Por seu turno, o benfiquista Joaquim Vicente ganhou o hexatlo (3338 pontos, a constituirem recorde português na classe etária)

ATLETISMO

No próximo dia 13, o Clube Estrela de Campolide leva a efeito um torneio de atletismo, nas ruas de Campolide (Lisboa). Prova a que podem concorrer clubes, escolas, bairros ou simpes agrupamentos eventuais, é aberta a todos os escalões etários.

BASQUETEBOL

. Figueirense (já apurado) e F. C. Porto (vencedor do Barreirense, por 68-55) são finalistas da «Taça de Portugal», em basquetebol.

CICLISMO

. Várias competições ciclistas, neste fim-de-semana: o benfiquista Firmino Bernardino é campeão lisboeta de fundo; Vítor Salvador (Manique) torna-se campeão de juniores (em Lisboa), Lima Fernandes (Águias/Clok) triunfa em Cascais e Rogério Araújo (Bombarrelense) foi o melhor em Merceana.

. . Dias dos Santos tomará parte no Lisboa-Porto em ciclismo, que este ano se realiza, pela primeira vez, na categoria de veteranos, no dia 10 de Junho. O antigo ciclista do F. C. do Porto, que está radicado no Brasil, chega esta semana ao Porto, para correr ao lado dos antigos companheiros Alves Barbosa, Sousa Cardoso, Sousa Santos e Francisco Valada.

. . Realiza-se nos dias 24, 25 e 26 de Junho a Volta à Ilha Terceira (em ciclismo). Uma equipa de seis ciclistas de S. Miguel e uma outra de cinco corredores da ilha do Faial participarão na prova, que consta de três etapas com contagens para o Prémio da Montanha. A prova tem o início e o termo na cidade de Angra do Heroísmo.

CRUZEIRENSE

O Cruzeirense Atlético Clube tem novo elenco directivo. *Assembleia Geral:* Aníbal Martins de Oliveira, Aníbal Campos Dias e Alberto Martins. *Direcção:* Armando Duarte Simões, Diamantino da Costa Correia, Fernando Augusto Pinto Pessoa, Ernesto Pereira Bar-

Continua na pág 16

LÁ FORA

ATLETISMO

A União Soviética derrotou a Alemanha Federal, por 216 pontos contra 150, num encontro de atletismo para selecções masculina e feminina, este fim-de-semana disputado em Sochi. Na competição masculina, os soviético venceram por 125-95 pontos, enquanto as atletas soviéticas se superiorizavam às alemãs, por 91 contra 55 pontos.

BOXE

. O ultimo resistente à derrocada da «slecção nacional de pugilismo» (João Miguel), foi, igualmente, eliminado nos campeonatos europeus de pugilismo, às mãos do polaco Balzpnski. A turma regressa hoje a casa.

«DAUPHINE»

Joaquim Agostinho (5.º na etapa de ontem do «Dauphine

Continua na pág. 16

PUB.

SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os **trabalhadores metalúrgicos abrangidos pelo CCTV Comércio Retalhista do Distrito de Lisboa** para uma REUNIÃO GERAL de trabalhadores a realizar no próximo dia 7/6/77 pelas 20 horas no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico em Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Análise e discussão do anteprojecto do CCTV Comércio Retalhista do Distrito de Lisboa;

2.º Apresentação de propostas a introduzir no mesmo.

COMPARECE!
A TUA PRESENÇA É IMPORTANTE!

A DIRECÇÃO

NOTA:
No Sindicato encontram-se anteprojectos que serão distribuídos aos Delegados Sindicais metalúrgicos abrangidos por este contrato, para fazerem a discussão com os trabalhadores nas empresas.

SEARA NOVA

Acaba de ser posto à venda o número de Junho da «SEARA NOVA»

Nele poderá encontrar entre outros, os seguintes artigos:

A Estratégia do Golpe Neo-Fascista
De quem é o Projecto Gonelha
Um Conceito Marxista: Decadência
Africa Hoje
Belgrado — Portugal está na Europa
Almeida Garrett: o Tribuno e o Educador
Letras e Artes

Compre já a sua Seara

sb

A não perder:
Linha Natura
Em exibição
stand sb móveis
Fil/77

união soviética e austria
11 dias inesquecíveis
Partidas todos os sábados de Julho a Setembro
Viena – Moscovo – Leninegrado
Preço excepcional
peça informações à:
MUNDIAL
AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS
R de S Maria 33-A tel 575306-Lisboa

PARA APRENDER VERDADEIRAMENTE
NOVO CURSO
a falar, ler e escrever
INGLÊS
o método audiovisual aliado à técnica do ensino à distância produz resultados excepcionais
CETOPHONE
Um novo sistema mais fácil – mais eficaz, sem sair de casa

Conhecer uma língua é compreender instantaneamente o que nos dizem e responder de imediato O curso CETOPHONE foi concebido para isso.

Começando por lições muito fáceis, o aluno irá progredindo com segurança até conseguir falar, ler e escrever inglês.

Conhecer uma língua não é só decifrar algumas linhas num texto.

O método CETOPHONE não é só um conjunto de discos ou «cassetes» que se vendem com um manual. É um curso audiovisual, mas pensado para o ensino à distância.

Cada aluno recebe, além dos discos ou «cassettes» e do manual de lições, os respectivos exercícios práticos e o apoio dum professor.
Nenhum outro sistema lhe oferece este benefício.

Comece imediatamente a aprender inglês.

No mundo de hoje, falar, ler e escrever inglês é uma arma essencial para o sucesso.

CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL Á DISTÂNCIA
Apartado 7, Mira-Sintra, Mem Martins – Portugal

Sem qualquer compromisso da minha parte, em troca deste cupão, remetam-me gratuitamente informações sobre o curso de Inglês CETOPHONE

Nome: _____
Morada: _____
Localidade: _____ Ref. 18372

COSEC
Companhia de Seguro de Créditos, E. P.

COMUNICA OS NÚMEROS DOS TELEFONES DAS INSTALAÇÕES DA SUA SEDE NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 58 — CAMPO PEQUENO, 1 — LISBOA 1

76 01 31	76 70 75
76 01 32	76 34 68
76 01 33	77 57 32
76 01 34	77 66 14

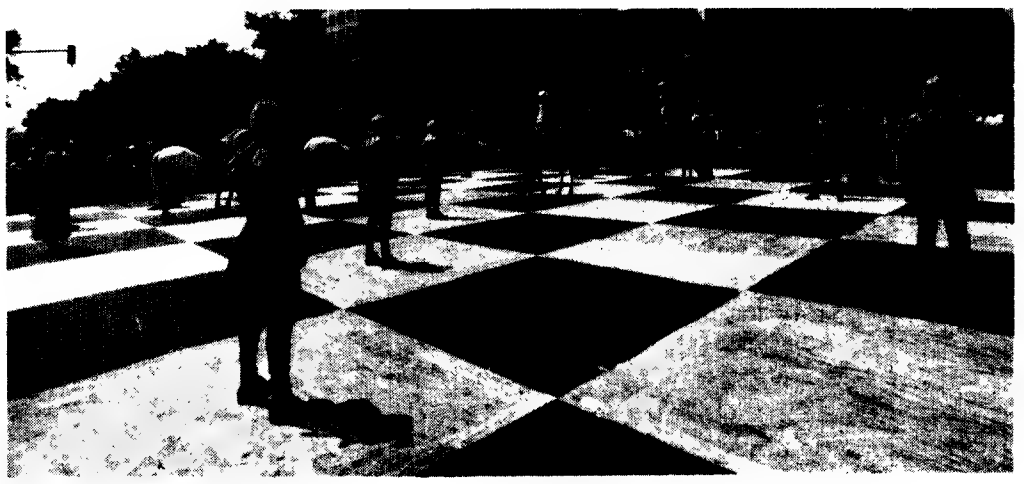
MOCAR, S.A.R.L.

COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL QUE A PARTIR DO DIA 4 DE JUNHO SÃO ALTERADOS OS **NÚMEROS DE TELEFONE** DAS SEGUINTES INSTALAÇÕES EM LISBOA:

ESCRITÓRIOS CENTRAIS
Av. 5 de Outubro, 35 — Tel. 54 57 65

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
Av. Duque D'Ávila, 66-B — Tel. 54 73 78

Compre já e pague até 40 meses mini-casa com 500m² terreno perto da praia, por 110 contos.
Com tamanhos, áreas e em locais diversos. Sem e com mobiliário tipo "camping".
Faça a sua marcação de compra. Informe-se sem compromisso - Apartado 1.408 • Lisboa 1



Na Avenida da Liberdade parou, ontem, o trânsito: c milhares de pessoas assistiram a um jogo de xadrez interpretando, ao vivo, jogadas de João Sequeira (Belenenses) e Silva Pereira (Benfica). Integrado nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente, o xadrez foi espectáculo inédito para o lisboeta em passeio dominical

ACONTECEU NO FUNCHAL

Xadrezista de 13 anos derrota Joaquim Durão

Um jovem de 13 anos impôs à única derrota consentida pelo mestre internacional de xadrez, Joaquim Durão, no decorrer da sua recente deslocação à Madeira. Durão foi vencido pelo pequeno Idílio Gomes, ao defrontar, simultaneamente, 27 xadrezistas escolares madeirenses. As partidas tiveram lugar em pleno Largo da Restauração (Funchal), e integraram-se num convívio em que participaram 250 alunos de escolas primárias iniciados no xadrez em princípios do ano corrente.

Durante a semana que permaneceu na Madeira, onde se deslocou na qualidade de coordenador do plano de desenvolvimento de xadrez da Direcção-Geral dos Desportos, Joaquim Durão participou em acções de dinamização da modalidade, conduzindo, duas simultâneas contra escolares, num total de 50 partidas, nas quais se salientou o Idílio Gomes, único a impor-lhe resultados desfavoráveis: uma derrota e um empate.

O xadrezista continental proferiu ainda uma prelecção-colóquio e orientou um curso acelerado de xadrez para animadores, além de ter visitado cinco núcleos escolares em diversos pontos da ilha, onde jogou e fez explicações técnicas da modalidade. Durão, que referiu à ANOP apresentar-se o xadrez «com um futuro muito auspicioso na Madeira, graças à acção da DGD», permaneceu, também, uma semana nos Açores, na qualidade acima referida. Neste arquipélago, disputou um total de 27 partidas, em simultâneas, nas cidades de Angra e de Ponta Delgada, que foram as primeiras realizadas nos Açores, e nas quais defrontou escolares e praticantes experimentados da modalidade.

«a deslocação aos Açores, onde o xadrez se encontra em fase de arranque, serviu, sobretudo, para orientar os futuros interessados na prática da modalidade» — referiu Durão, que em Ponta Delgada, dirigiu, um mini-curso de animadores e proferiu uma prelecção-colóquio de carácter técnico.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo e 1.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Oeiras correm termos, por apenso aos Autos de Falência da Sociedade Clínica de Santa Cruz, SARL, com sede em Lisboa e estabelecimento em Carnaxide, desta comarca, uns Autos de Acção de Processo Sumário que o Ministério Público, como representante legal do Fundo do Socorro Social, move contra o Administrador da massa falidade e credores daquela Sociedade, e neles correm éditos de dez dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os ditos credores para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido do Autor, que consiste em ser verificado o crédito do Fundo do Socorro Social no montante de 65.100$00 e a sua graduação no lugar que lhe competir no apenso de verificação e graduação de créditos, sob pena, não contestando vir a ser considerado o pedido

Oeiras 4 de Maio de 1977

O Juiz de Direito,
(Francisco José Galrão de Sousa Chichorro Rodrigues)

O escrivão de direito,

(Adelino Augusto Miguens Carvalh)

FÉRIAS NA MADEIRA

Partida Especial

Em avião fretado à TAP

de 12 a 19/6

Preço desde 3350$00

(descontos especiais para grupos superiores a 10 pessoas)

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

1.º Juízo

ANÚNCIO

Por este Juízo e na 2.ª Secção, pendem uns autos de Acção Ordinária de impugnação de Paternidade em que é Autor o Digno Agente do Ministério Público e Réus Mário Artur Carvalho de Figueiredo, Elisabete Filipe Pereira Duarte Figueiredo e o menor Marco Alexandre Filipe Duarte Figueiredo e neles correm éditos de 30 dias a contar da data da 2.ª e última publicação do presente, citando a 2.ª Ré, referida Elisabete Filipe Pereira Duarte Figueiredo, que teve o seu último domicílio conhecido na Estrada da Circunvalação lote A-1.º Frente em Algés, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos contestar, querendo, a referida acção, pela qual o Autor pretende que o Réu menor seja declarado filho de pai incógnito, sob a cominação de não contestando nem se fazendo representar por mandatário Judicial, a acção correr termos à sua revelia.

Oeiras, 7 de Maio de 1977

O Juiz de Direito
(a) Francisco Rodrigues

O escrivão de Direito
(a) Regino Augusto Lança

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo e 1.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Oeiras correm termos, por apenso aos Autos de Falência da Sociedade Clínica de Santa Cruz, SARL, com sede em Lisboa e estabelecimento em Carnaxide, desta comarca, uns Autos de Acção de Processo Sumário que a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços do Distrito de Lisboa, com sede na Avenida dos Estados Unidos da América, 39, em Lisboa, move contra o Administrador da massa falida e credores daquela Sociedade, e neles correm éditos de dez dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido da Autora, que consiste em ser verificado e graduado o crédito da Autora no montante de 4.290.598$20 e a sua graduação no lugar que lhe competir no apenso de verificação e graduação de créditos, sob pena, não contestando vir a ser considerado o pedido

Oeiras, 14 de Maio, de 1977

O Juiz de Direito
(Francisco José Galrão de Sousa Chichorro Rodrigues)

O escrivão de Direito
(Adelino Augusto Miguens Carvalho)

FUTEBOL EM FIM DE ESTAÇÃO

Espinho galga terreno

Começou a disputar-se a «Taça Federação Portuguesa de Futebol», patrocinada pelas Apostas Mútuas Desportivas (Totobola). Participam neste torneio os clubes que disputaram o campeonato nacional de futebol, nas 3 divisões principais. Estão ausentes desta prova os clubes da 2.ª e 3.ª divisões que estão a participar nos torneios para apuramento do vencedor do campeonato nacional da 2.ª divisão, no torneio dos segundos classificados do campeonato nacional da 2.ª divisão (para subida ao campeonato nacional da 1.ª divisão) e na fase final do campeonato nacional da 3.ª divisão (zonas Norte e Sul).

I DIVISÃO

(1.ª Jornada) Série A: V. Guimarães-Leixões, 5-1 e Sp. Braga-Varzim 3-0. **Próxima jornada** (dia 9): Leixões-Sp. Braga e Varzim-V. Guimaraes.

Série B: Beira-Mar-Académico, 1-1 e F. C. Porto-Boav 2-1. **Próxima jornada** (dia 9 Académico-F. C. Porto e Boavista-Beira-Mar.

Série C: Benfica-Belenenses, 2-0 e Estoril-Sporting, 2-0. **Próxima jornada** (dia 9): Belenenses-Estoril e Sporting-Benfica.

Série D: Atlético-V. Setúbal, 2-0 e Portim.-Montijo, 3-1. **Próxima jornada** (dia 9): V. Setúbal-Portimonense e Montijo-Atlético.

II DIVISÃO

(2.ª Jornada) 1.ª Série: Famalicão-Gil Vicente, 1-0 e Chaves-Fafe, 1-2. **Próxima jornada** (dia 9): Chaves-Famalicão e Gil Vicente-Fafe.

2.ª Série: P. Ferreira-U. Lamas, 2-2 e Penafiel-Régua, 1-1. **Próxima jornada** (dia 9): Penafiel-Paços de Ferreira e U. Lamas-Régua.

3.ª Série: Marinhense-Cov. 1-0 e Sanjoan.-Acad. Viseu, 6-0. **Próxima jornada** (dia 9): Sanjoanense-Marinhense e Covilhã-Acad. Viseu.

4.ª Série: Peniche-U. Coimbra, 3-1 e Portaleg.-U. Santarém, 4-0. **Próxima jornada** (dia 9): Portalegrense-Peniche e U. Coimbra-U. Santarém.

5.ª Série: Sesimbra-Odivelas, 0-3 e Almada-Barreir., 0-0. **Próxima jornada** (dia 9): Almada-Sesimbra e Odivelas-Barreirense.

6.ª Série: Farense-Juvent., 2-1 e V. Gama-Olhanen. 6-1. **Próxima jornada** (dia 9): Vasco da Gama-Farense e Juventude-Olhanense.

III DIVISÃO

(2.ª jornada) 1.ª Série: Vianense-Monção, 4-2 e Desp.-Aves-Braq., 0-0. **Próxima jornada** (dia 9): Desp. Aves-Vianense e Monção-Bragança.

2.ª Série: Oliveir.-Avintes, 6-0 e P. Brandão-Lamego, 0-0. **Próxima jornada** (dia 9): Paços de Brandão-Oliveirense e Avintes-Lamego.

3.ª Série: O. Bairro-Naval, 1-0 e Águeda-Marialvas, 3-0. **Próxima jornada** (dia 9): Águeda-Oliveira do Bairro e Naval-Marialvas.

4.ª Série: Eléctrico-Alcob., 0-2 e Batalha-Marrazes, 0-0. **Próxima jornada** (dia 9): Batalha-Eléctrico e Alcobaça-Marrazes.

5.ª Série: S. L. Olivais-Elvas, 2-1 e Nacional-Alverca, 3-0. **Próxima jornada** (dia 9): Nacional-S. L. Olivais e Elvas-Alverca

6.ª Série: Silves-Aljust., 4-1 e Luso-Sant Cacém, 2-1. **Próxima jornada** (dia 9): Luso-Silves e Aljustrelense-Santiago Cacém

SUBIR

A contar para o torneio de apuramento dos segundos classificados do campeonato nacional da 2.ª Divisão, para subida ao escalão principal, o Espinho venceu o Estrela de Portalegre, por 5-1. Após esta jornada (a 3.ª) classificação está assim ordenada (todas as equipas com dois jogos): 1.º Sporting de Espinho, 4 pontos; 2.º Desportivo da CUF, 2; 3.º Estrela de Portalegre, 0.

TÍTULO

Para a 3.ª jornada do torneio para apuramento do vencedor do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o Riopele foi derrotado pelo Marítimo, por 1-3. A classificação após esta ronda é a seguinte: 1.º Feirense, 3 pontos; 2.º Marítimo, 2; 3.º Riopele, 1.

TERCEIRA

Para a fase final do campeonato da 3.ª Divisão, 3.ª jornada, registou-se o seguinte resultado, na Zona Norte: Mangualde-Rio Ave, 1-2. Após esta jornada a classificação geral é a seguinte:

. 1.º Aliados, 3 pontos; 2.º Rio Ave, 2; 3.º Mangualde, 1. Na Zona Sul: Sport Lisboa e Cartaxo-Cova da Piedade, 5-1.

O Amora (com 3 pontos) está no comando, seguido do Sport Lisboa e Cartaxo (com 2 pontos) e, em último, o Cova da Piedade (com um ponto).

ATLÉTICO

O Atlético, que na próxima época disputa o campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão, vai optar por futebolistas profissionais. Segundo apurou a ANOP junto de João Penão, director do departamento de futebol do clube alcantarense, o Atlético contará com 14 futebolistas profissionais, com vista ao regresso ao campeonato dos maiores, em 1878/79.

Acrescentou, aquele dirigente que, além do clube ter fechado o contrato por duas épocas com Rogério (medio do Sintrense) treinam no campo da Tapadinha os futebolistas brasileiro Índio (do Vitória de Guimarães) e Valter (do Tarragona, Espanha), que poderão vir a ingressar no clube alcantarense.

CIRURGIA

O dr. Branco do Amaral e o massagista Manuel Marques estão hoje em torno do «axadrezado» Nogueira, que o clínico sportinguista opera aos meniscos, na Clínica de S. João de Deus. Mais tarde, será a vez da andebolista «verde-branca» Luísa Cabral ser, também, operada pelo dr. Branco do Amaral.

ESPANHA

. Resultados dos jogos de futebol da 2.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça do Rei» (entre parentesis o resultado da primeira «mão»): Sevilha-Atlético de Bilbau, 3-1 (0-5); Celta de Vigo-Espanhol, 1-0 (0-3); Salamanca-Saragoça, 3-1 (0-1); Hercules-Betis, 2-1 (1-2). O Bétis qualificou-se para a fase seguinte, por ter vencido (4-2) o desempate por grandes penalidades. As outras três equipas apuradas para as meias-finais são o Atlético de Bilbau, o Espanhol e o Salamanca.

Continua na pág 17

Pietra e Pincho: na Luz, houve grandes clareiras na bancada

TOTOBOLA

BOLETIM COM ...

Riopele Marítimo	2
Espinho Estrela	1
Guimarães Leixões	1
Braga Varzim	1
Beira Mar - Académico	X
Porto Boavista	1
Benfica Belenenses	1
Estoril - Sporting	1
Atlético Setubal	1
Portimonense Montijo	1
Famalicão Gil Vicente	1
Almada Barreirense	X
Farense - Juventude	1

PORTUGAL

Continuação da pág 15

bosa, Francisco António Vicente Luís, Carlos Alberto Ferreira Malaquias, António Silva, Armindo José Ribeiro, Luís Chaves Ferreira, Fernando da Silva Jourdan e Rogério Manuel Pinto Monteiro. *onselho Fiscal:* Ângelo Rodrigues Tinoco, José da Silva Martins e Manuel Conceição Azevedo. Delegado à Federação das Colectividades de Recreio: José Armindo Amaro Durão de Sá.

ESGRIMA

. Pedro Levy (CDUL) é titular nacional de florete.

HOQUEI EM CAMPO

. Mais jogos para o nacional de hóquei em campo: Lamas-0-Porto, 0; Viso, 1-Ramaldense, 2; Porto, 4-Viso, 0 e Ramaldense, 2-Lamas, 0. Classificação actual: Ramaldense, 14 pontos; Porto 11; Lamas, 9; Viso, 6.

TÉNIS DE MESA

A Federação de Ténis de Mesa vai organizar (a 18 e 19 do corrente) um torneio nacional de equipas (classe de veteranos). Quanto às provas do torneio «Dia Olímpico» (25 do corrente) elas vão decorrer no pavilhão gimnodesportivo de Sesimbra.

VILA DO CONDE

O I Circuito da Costa Verde, em Vila do Conde, que pontua para o Campeonato Nacional de Velocidade, destinado a automóveis e motos, realiza-se nos próximos dias 2 e 3 de Julho, naquela vila. A organização das provas está a cargo da secção de automobilismo do Estrela e Vigorosa Sport. Dão a sua colaboração ao circuito a Câmara Municipal de Vila do Conde e a respectiva Comissão de Turismo e, ainda, os clubes locais: Rio Ave, Ginásio e Fluvial. Na parte desportiva o Estrela e Vigorosa contá com a ajuda das secções de automobilismo do Académico F. C., Associação Académica de S. Mamede, F. C. do Porto, Sport Clube do Porto e Targa Clube.

VOLEIBOL

F. C. Porto (homens) e Leixões (senhoras) são campeões nacionais de voleibol.

LÁ FORA

Continuação da pág 15

Libere») ocupa o 4.º posto na classificação geral dessa «clássica» do ciclismo, enquanto Mendes è 11.º e José Martins o 24.º. A classificação é comandada por Hinaud.

OLIMPÍADAS

O urso pardo russo foi escolhido para mascote oficial dos Jogos Olimpícos de Moscovo, a realizar em 1980. A agência noticiosa soviética explicou que o comité organizador dos jogos escolhera o urso após um concurso realizado pela televisão soviética intitulado *O mundo dos animais*, que deu azo ao envio de mais de 40 000 cartas com sugestões.

Baltasar e Manoel num círculo de fogo: Torres, Amílcar e Fernando

Sporting tem pancada na bola

NEVES DE SOUSA

Oscar Wilde é que tinha razão: «a melhor forma de levar a vida a sério é encará-la (tristemente) a sorrir». E isso que, decididamente, marca os sportinguistas amantes da bola, desde que o macambúzio e asnático «técnico» do seu «team» se senta, cabisbaixo, à borda dos palcos em que actua um grupo de rapazes que tão depressa roçam o zénite como se afundam na mais vil e impressionante apatia.

Ontem, no Estoril, já todos sabem como aconteceu: os «leões» ganharam 13 «cantos», fartaram-se de marcar ensaios râguebísticos mas nem uma só vez acertaram no «viveiro». Apanharam dois golos (Clésio, do fundo da avenida; Cepeda, em desmarcação suave) e, se mais não levaram na mochila foi porque Laranjeira cortou tudo o que lhe passou ao alcance. E o Estoril (desfalcado de Rui Paulino, de Carlos Pereira, de Zuledo, de Eurico) deu um «bigode» aos moços de Alvalade que, quando estavam já a perder (0-1) viram a mais insólita das reacções do sr. Hagan: mandar entrar um «back» (José Mendes) talvez para defender a essassa derrota! Só visto...

O amontoado de «leões», que tão depressa consegue o «bonitinho» (bater o Bruges) como cai ao mar na baía de Cascais, está sem qualquer fumo de ambição, com velhice na juventude. Sem (um só) raio de esperança: perfeitamente à imagem e semelhança do britânico com muita fama no Koweit. Disso, desse conformismo ante a derrota, se aproveitou o Estoril que, de fio a pavio, foi espelho de entusiasmo (Amílcar, Fernando, Peixoto, Vieira), de profissionalismo (Ruas, Nelson Reis, Manuel Fernandes, Quim), de alegria e talento (Clésio, Óscar, Cepeda, Torres, Fernando Martins), de adequada e oportuna direcção técnica (José Bastos-José Torres). Na Amoreira, o vice-campeão jogou de camisola trocada, embora cada componente da embaixada de Lisboa receba mais por quinzena que os parceiros do Estoril em mês e meio de aplicação ao trabalho.

Enfim: pouco mais a dizer. Os rapazes do Sporting serão, mesmo assim, os menos culpados da «barraca» que assinaram: quem esteve com os cordelinhos da festa é que merecia escutar junto ao ouvido o que gritavam os seus patrões da bancada. Decerto pegava na mala e só parava junto a um poço de petróleo.

Futebol em fim de estação

Continuação da pág. 16

GUIMARAES

O brasileiro Mané deixa o Boavista: firmou contrato (por dois anos) com o Vitória de Guimarães.

LOUROSA

Nhabola (Varzim) transfere-se para o Lusitania de Lourosa.

MARÍTIMO

Segundo informa o nosso camarada «Mundo Desportivo», de hoje, o Marítimo vai excursionar à Venezuela (três jogos) pela módica quantia de 5000 contos, pagando apenas despesas de viagens e estadia.

PORTIMONENSE

O Portimonense assegurou, por nova temporada, o concurso do técnico José Augusto, ao mesmo tempo que contratou o defesa setubalense João Cardoso.

SETÚBAL

Uma selecção setubalense de juniores derrotou o grupo nacional da categoria (1-0, tendo de Leonel) nas festas comemorativas dos 50 anos da Associação de Setúbal.

SURPRESA

A Selecção escocesa de futebol derrotou a da Inglaterra, no estádio de Wembley pela 1.ª vez em dez anos. Os escoceses venceram (por 2-1) e ganharam o campeonato do torneio britânico de futebol, pelo segundo ano consecutivo.

Classificação final do campeonato: Escócia, 5 pontos; País de Gales, 4; Inglaterra, 2; Irlanda do Norte, 1.

Rescaldo do êxito da Escócia: milhares de escoceses exaltados estão a regressar a suas casas depois das piores cenas de vandalismo jamais vistas no Estádio de Wembley — o «lar» do futebol inglês. Muitos dos acompanhantes da equipa da Escócia, que venceu a da Inglaterra, invadiram o campo no fim do jogo e deixaram-no com prejuízos (por ora) avaliados em 15 000 libras (cerca de mil contos). Partiram tudo o que puderam, deitaram abaixo a vedação do terreno e até levaram como recordação as balisas com as respectivas redes, assim como pedaços da formosa relva do estádio.

«Foram as piores coisas que aqui vi e eu pensava que já tinha visto tudo» — disse um velho frequentador do Wembley. A Socotland Yard anunciou que mais de cem escoceses foram presos por embriaguez e outros motivos.

HÓQUEI EM PATINS: TÍTULOS EUROPEUS À BEIRA DA PORTA

Sporting: seis sem resposta ao Villanueva
Oeiras: Arenys de Munt ao seu alcance

Chana marcou (outra vez) quatro golos. Os dois restantes (dos seis com que o Sporting «mimoseou» o Villanueva i Geltrù) foram apontados por Livramento e Rendeiro. Aqui uma observação (e curiosidade) a propósito de algo que poderá ter passado despercebido aos assistentes e espectadores (quantos milhares?) do «grande embate» de sábado, agora que se esgotaram os atributos, os comentários e as mais desprendidas laudas à portentosa actuação dos hoquistas «leoninos»: o quarto golo foi marcado pelo número 4 (Livramento) e o último (sexto) pelo número 6, Rendeiro. Toparam?

O encontro não defraudou, bem pelo contrário, as previsões, correspondendo, por inteiro, ao que se aguardava: exibição incomparável, insuperável, memorável, fantástica, dos «patins» de Alvalade ante um Villanueva i Geltrù verdadeiramente à procura de espaço, tempo e oportunidade de adiar a questão para 18. No entanto, a sua evolução, a impossibilidade da sua coriácea defesa suster o ímpeto diabólico de uma grande equipa (Sporting), deitaram por terra todas aquelas veleidades. E foi o que se viu: um espectáculo primoroso com seis actores (Ramalhete; Rendeiro, Sobrinho, Livramento, Chana e Jorge) que não esperavam Godot, mas pretendiam (e cremos que o lograram) decidir a questão (vencer a Taça dos Campeões Europeus) em Lisboa.

Mesmo enquanto os espanhóis resistiram (e foi por muito tempo), nunca esteve em causa a categoria e a vitória dos hoquistas leoninos. E quando «irrompeu» o primeiro golo (por Chana, pois claro), «sentiu-se» que o triunfo não escaparia. O Villanueva era já uma «manta de farrapos», resguardando bem a retaguarda, mas impotente para atacar. As suas incursões nesse espaço perdiam-se na bem organizada defensiva leonina, a despeito da experiência do Edo. Mas, volvidos os primeiros 24 minutos, e sobretudo após o golo inaugural, a vitória sportinguista era certa. Chana encarregar-se-ia, um minuto depois, de «reiterar» e «débacle». O período complementar constituiria uma espécie de sequência ao espaço que medeou entre o 24.º e o 25.º minuto: a confirmação de uma excelente exibição e um rol (4) de golos, com o Villanueva sempre apático ofensivamente. A verdade do jogo residia, afinal no que assinaláramos nas nossa previsão: um duelo empolgante entre um ataque potente (Sporting) e uma boa (anteontem muito permeável) defesa. O fiel da balança, muito justamente, pendera para o Sporting.

As equipas:

SPORTING-Ramalhete; Rendeiro, Sobrinho, Chana e Livramento (Jorge também actuou). VILLANUEVA I GELTRÙ: Trullols; Edo, Font, Ventura e Pena. Jogaram ainda Barrio e Pont. ÁRBITRO: Ciabati (transalpino), auxiliado por Carlos Bica e Manuel Nobre (portugueses).

OEIRAS: UM AZAR NUNCA VEM SÓ

Um rinque molhado (repetida a história do «water-polo» que o Sporting «praticou» quando defrontou, em Barcelona, há um mês, o Voltegrà), um erro táctico (pretender atacar de igual para igual ante uma equipa no seu «ambiente» e num recinto de pequenas dimensões), um golo (do Arenys Munt), o terceiro, apontado com o pé (por Viade) e dois abandonos por incapacidade (Alves e Salema): eis as razões que «derrotaram», sobretudo nos minutos finais, o Oeiras, sábado, em Arenys Munt (Barcelona), na primeira «mão» da final da Taça das Taças de hóquei em patins.

A despeito dos dois golos de diferença que «transporta» da capital catalã para o seu rinque, o Oeiras tem todas as possiblidades (e mais uma: a de poder decidir a questão no seu ambiente) de conquistar a primeira Taça das Taças, já que o 2-4 de Arenys é perfeitamente recuperável com homens como Alves e Salema, sem subestimar o esforço e o valor dos seus companheiros.

Depois de ter «encaixado» dois golos (resultado do primeiros tempo), o Oeiras empatou, e esteve muitas vezes perto de se colocar na posição de vencedor. Surgiu, súbita e dolorosamente, a lesão de Salema, e perdendo o mais lúcido e «frio» dos seus homens (atacante), a equipa portuguesa dispôs-se a manter o empate. Teve o azar do árbitro validar um golo marcado com o pé e, já perto do termo da contenda, de ser punido com uma grande penalidade. Perdeu, assim, em cinco minutos, como no mesmo espaço de tempo havia igualado.

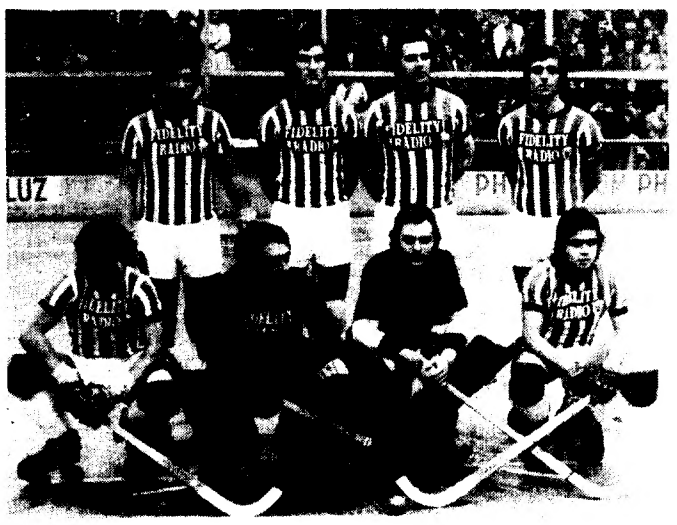
Dois golos, mais que uma rectificação a fazer, é desvantagem perfeitamente recuperável.

ARENYS DE MUNT-Gasulla: Edo, Olivella, Rodri, Rodón, Viade e Freixas; OEIRAS-Carlos Alves; José Rosado, Vítor Rosado, Salema, Carvalho, Cristóvão e José Pereira. Arbitro: Nemsdaele (Bélgica).

Golos: 1-0 por Edo, 2-0 por José Rosado (nas próprias redes), resultado ao intervalo. No segundo tempo: 1-2 por Vítor Rosado, 2-2 por Carvalho, 3-2 por Viade (com o pé) e 4-2 (resultado final) por Freixas, de grande penalidade.

Mais um golo de Chana: benesse celestial

Miúdos e graúdos impulsionaram o Sporting



Oeiras: uma palavra de esperança

Fujam: vem aí outro alargamento!

Os clubes do Norte apoiam por unanimidade o alargamento dos campeonatos nacionais de futebol na próxima época, passando de 16 para 20 o número de clubes. Esta posição, inspirada pelo Salgueiros, foi tomada numa reunião efectuada na sede da Associação de Futebol do Porto, na sequência de uma outra realizada anteriormente e versando o mesmo tema.

O dr. Sardoeira Pinto garantiu, na referida reunião, que a Associação de Futebol do Porto defenderá intransigentemente, no próximo Congresso da Federação de Futebol, o interesse dos clubes nortenhos nos aludidos alargamentos.

Todos os clubes ali representados se pronunciaram em favor do alargamento, em consequência do qual passaria a haver 20 clubes na 1.ª divisão e 20 em cada uma das três zonas da II divisão e em cada uma das seis séries da III divisão.

Participaram na reunião 22 clubes, tendo outros 15 enviado ofícios manifestando a sua total adesão ao alargamento e felicitando o Salgueiros pela sua iniciativa. Entre estes últimos, contam-se o Oriental, que este ano desceu à 3.ª divisão, e o União de Tomar, da 2.ª divisão.

DESCUBRA A HOLANDA
NOS FERIADOS DE JUNHO
AMESTERDÃO
7 DIAS (7 a 13 de Junho)
MADEIRA
8 a 14 de Junho
DESDE
4.830$
Peça programas e inscreva-se já!
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A
Telef.: 560171 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 267 4.º - Sala 6
Telef.: 20208 - PORTO — Inst. Prov.
R. Mouzinho de Albuquerque, 47
Telef.: 23136 - PORTIMÃO

"Nobel" Egas Moniz evocado na Gulbenkian

Decorreu na Fundação Gulbenkian o Simpósio Internacional comemorativo do cinquentenário da primeira arteriografia realizada pelo prof. Egas Moniz. O encontro tem o patrocínio do Instituto Nacional de Investigação Científica e daquela Fundação, sendo promovido pela Sociedade Portuguesa da Radiologia e Medicina Nuclear.

Participaram no simpósio cerca de três dezenas de especialistas portugueses e oito estrangeiros, sendo a sessão inaugural presidida pelo prof. Miller Guerra, presidente do Instituto Nacional de Investigação Científica.

Miller Guerra pronunciou uma conferência sobre «A personalidade de Egas Moniz e a descoberta da Arteriografia em 28-6-1927». Em 1927 ocorria a primeira descoberta, a encefalografia, que agora se comemora, à qual mais tarde se deu o nome por que é conhecida — angiografia cerebral. Em 1933 Egas Moniz fazia a segunda descoberta, a leucotomia pré-frontal, que lhe valeu o Prémio Nobel, o único até hoje atribuído a um cientista português.

Foi citado o esforço de actualização no campo da angiografia presentemente a ser desenvolvido nos Centros de Lisboa, Porto e Coimbra, tendo-se igualmente anunciado que a Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear conseguiu o apoio financeiro de cinco mil francos franceses destinados a um prémio a ser concedido ao primeiro médico português que obtenha o diploma de Radiologista em Diagnóstico ou Terapia-Oncológica pela «European Association of Radiology»

Os trabalhos do simpósio subordinaram-se ao tema geral «Angiografia Cerebral».

Canal da Crítica

Continuação da pág. 14

Ontem, no primeiro *Telejornal*, novamente o Bento. A voltar à carga com a notícia-anúncio das manifestações para hoje. Assim:

«*O Governo Regional dos Açores esclarece que o dia de amanhã, segunda-feira, é um dia normal de trabalho, devendo respeitar-se integralmente o horário legalmente fixado para todos os serviços públicos, funcionamento também que é legal para estabelecimentos de ensino e empresas privadas de qualquer espécie.*

Esta nota do Governo dos Açores surge na sequência de um anúncio publicado na última sexta-feira pelo jornal de S. Miguel, «Diário dos Açores», e que convoca todos os açorianos a comemorar o 6 de Junho e a evocar os vultos da emancipação do arquipélago.

«O 6 de Junho *foi a data em que há dois anos foram ocupados o Aeroporto de S. Miguel e a Emissor Regional pela Frente de Libertação dos Açores.*

Não pensem os leitores que estou ofendido pelo tom provocatório, ou coisa semelhante, deste tipo de «notícias». Nada disso. Até acho muito bem.

O quê? «Promover» tão abertamente e repetidamente as comemorações da «emancipação» a cargo da «FLA»? E depois, Kékisso tem, pá, não sejas chato, então o dr. Niza não proclamou as virtudes e a necessidade de uma Informação honesta, isenta e mais não sei quê?

Não. Não me preocupo com isso, antes pelo contrário. Até estou agradecido ao Telejornal e ao Bento o facto de me terem recordado a efeméride «patriótica» dos Açores. Deste modo ainda me dá tempo para tomar o avião e ir aos Açores apresentar os meus cumprimentos, as minhas saudações ao dr. Almeida, e às autoridades regionais, desejando-lhes as melhores felicidades e prosperidades.

De qualquer modo, ficaremos à espera da reportagem que o *Telejornal* não deixará de fazer das ditas comemorações que, como foi já afirmado, são uma «inventona» do continente. Já agora o Telejornal podia aproveitar e mandar alguém — o Bento, sei lá, o Soares, sei lá — entrevistar alguém da «FLA», alguém responsável. Não é difícil, acreditem, cheguem a S. Miguel, e encontrarão logo um fascista em FLAgrante.

Tudo dentro da informação isenta, claro.

MAP reconhece agentes técnicos agrários

Segundo um despacho publicado no «Diário da República», a profissão de agente técnico agrário foi reconhecida pelo Ministério da Agricultura e Pescas.

A referida qualificação abrange todos os funcionários do MAP diplomados com o Curso Complementar de Agricultura, assim como os diplomados em cursos oficiais de grau não inferior que lhe sejam correspondentes, em futuras organizações do ensino agrícola não superior.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado com excepção do litoral oeste onde estava localmente muito nublado. O vento era fraco, moderado de Noroeste e havia nevoeiro ou neblina em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA Máxima 23°
P. SAÚDE Mínima 2,8°

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	16°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
SAGRES	15°
FARO	18°
FUNCHAL	19°
VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANCA	17°

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
	6.28	3,9 m	11.59	1,3 m
	18.47	4,0 m		
Dia 7				
	7.21	3,7 m	0.39	1,3 m
	19.41	3,8 m	12.57	1,5 m
Dia 8				
	8.19	3,5 m	1.42	1,5 m
	20.41	3,6 m	14.04	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, com excepção das regiões do litoral a Norte do Tejo onde deve tornar-se temporariamente muito nublado, durante a madrugada e manhã. Vento fraco, tornando-se moderado de Noroeste durant a tarde no Litoral a Sul do Cabo Carvoeiro. Nevoeiro ou neblina matinal nas regiões do Norte e Centro.

AMANHÃ

NASCER AS 6.12
OCASO AS 20.59

Dia 8 Dia 16 Dia 24 Dia 1

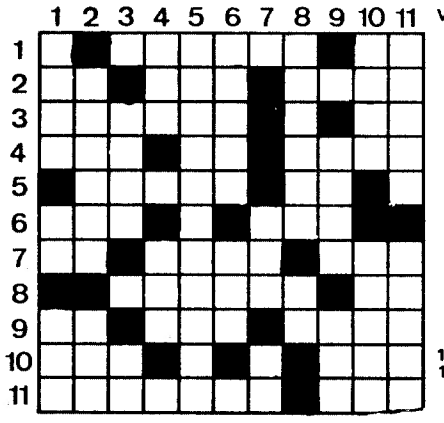
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11760

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. O destino. Utensílio doméstico.
2 Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. Lês. Verdadeiro.
3 Bifara (pop). Segundo.
4 Olé. Medida itinerária do Japão. Nome de flor.
5 Cantos religiosos. Bismuto (s.q. e inv.).
6 Isolados. Mágoa.
7 Pertences. Rio de Portugal. Medida de superficie.
8 Costurara. Artigo definido (ant.)
9 Oferece. Fruto da ateira. Mil quinhentos e cinquenta e cinco em romano.
10 Remoinho na água. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
11 Aquosas. Saudáveis.



VERTICAIS:

1 Metal precioso de cor amarela. Pronome reflexo. Contracção da preposição de com artigo definido.
2 Descendentes. Ice.
3 Território. Alteza Real.
4 Nome de fruta. Triture.
5 Pessoas que são sectárias do terrorismo.
6 Empregais. Mãe de Rómulo e Remo.
7 Conceder. Artigo definido.
8 Lenço usado entre os Romanos. Amónio (s.q.).
9 Tempo do Verbo ser. Produto. Combinação da preposição de com o artigo ou pronome em.
10 Progenitores. Tornava a ler.
11 Combinar. Cidade de Portugal.

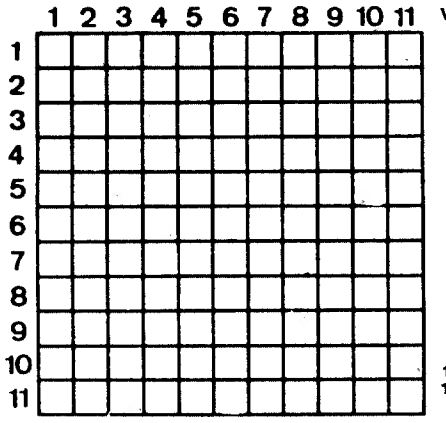
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7820

HORIZONTAIS:

1 O mesmo que bétele. Gálio (s.q.). Aconselha.
2 Tratar por tu. Cor vermelha coralina.
3 Saisse frequentemente à rua. Ronda.
4 Grama. Possuir. Guarnecer de asas.
5 O sono das crianças. Grande quantidade. Miriare.
6 Isolado. Prefixo de negação.
7 Tigela para sopa. Apanhas.
8 Artigo definido. Cidade de França. Nota musical.
9 Víscera dupla. Ena! Rio da Suiça.
10 Doutoras. Acrescentar..
11 Freguesia do concelho de Penafiel. Freguesia do concelho de Guimarães.



VERTICAIS:

1 Nome de peixe. Pique.
2 Tolero. Agarrar.
3 O mesmo que uma (ant e pop. Mililitro. Oceano.
4 Consome. Gálio (s.q.). Apelido.
5 Elevação da voz ou do tom. Cure.
6 Engano. Curso de água natural e abundante.
7 Antes de Cristo. Designação genérica das plantas herbáceas.
8 Flutuarias. Aparência.
9 Bonança. Mil e cem em romano. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cherio e mel de abelhas.
10 Curam. Lavrais.
11 Içara. Corta com serra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11759

HORIZONTAIS:

1 Vais. Calar.
2 O. Cremosas.
3 Re. Miolo.
4 Inçaria. QUE.
5 Ag. Nas. Fura.
6 Ovas. Er.
7 Orar. Siaram.
8 Ido. NÃO. Ovo.
9 Rã. Ceira. Am.
10 Carrada.
11 Sério. MATA.

VERTICAIS:

1 Oriá. Oiros.
2 ENGORDA.
3 AC. Vão. Cr.
4 Irmana. Cai.
5 Seiras. Nero.
6 Móis. Sair.
7 Cola. Pioram.
8 Aso. Ada.
9 La. Quero. At.
10 As. Urrava.
11 Rea. Momo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7819

HORIZONTAIS:

1 Anão. Segara.
2 Ser.
3 Er. Arabá. Má.
4 Raspa. Ralar.
5 Tição. Irara.
6 Ao. Bo. Cl.
7 Atra. Aram.
8 Ia. Aira. Ase.
9 Aia. Matar.
10 Catariam.
11 Seta. Arma.

VERTICAIS:

1 Apertaria.
2 Raio. Aire.
3 Au. SC.
4 Aparta. Cá.
5 Orão. Rima.
6 Barata.
7 Brio. Atar.
8 Aar. Arm.
9 Ás. Lacraria.
10 Remarias.
11 Arara. Mesma.

Provérbio: O QUE NÃO MATA ENGORDA

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

PALMA DE MAIORCA E BENIDORM

Partidas todas as 4.as-feiras
de 8 de Junho a 28 de Setembro

PALMA DE MAIORCA

8 dias desde 6 440.00
15 dias desde 9 500.00

BENIDORM

8 dias desde 6 580.00
15 dias desde 9 800.00

Incluindo viagem aérea LISBOA/PALMA DE MAIORCA/LISBOA ou LISBOA/BENIDORME/LISBOA em aviões TAP. Alojamento em Hotel escolhido em regime de pensão completa em quartos c/ banho privativo. Transporte aeroporto/hotel/aeroporto. Descontos especiais para crianças. Assistência permanente por um delegado da BUISSON.

★

BENIDORME — só estadia, utilizar transporte próprio.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 56 03 88/4 04 59/4 04 68
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

Comunicado SP-1/128/77

ELEIÇÕES

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa vem reafirmar responsavelmente diante de todos os professores que, ao contrário do que pretendiam algumas forças interessadas na desmobilização dos professores do acto eleitoral através do seu adiamento (quiçá da sua anulação), as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa terão lugar como esta Direcção prometeu e decidiu, a 7 de Junho de 1977.

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa apela todos os professores a participarem massivamente nestas eleições.

Numa situação em que, mais que nunca, os professores precisam de um Sindicato que defenda os seus interesses, só a participação massiva no acto eleitoral, poderá permitir fortalecer o Sindicato e garantir que os professores possam controlar o Sindicato que lhes pertence.

TODOS ÀS ELEIÇÕES DIA 7 DE JUNHO!

Pel'A DIRECÇÃO
Joaquim Pagarete

NOTA: A lista das mesas de voto com a respectiva repartição sairá nos jornais seguintes:

«Diário Popular» do dia 6/6/77
«Diário Popular» do dia 7/6/77
«Diário de Notícias» do dia 7/6/77

farmácias de serviço

LISBOA

ANTOLIN, LDA. — Av. Almirante Reis, 88-C (Tel. 821773)
AURÉLIO REGO — S.ª da Estrela, 139, (Tel. 661758).
BELÉM — Rua Tristão Vaz, 10-A. (Tel. 612248)
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 37. (Tel. 842725).
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119, (Tel. 666206)
CONTEMPORÂNEA — R. Conde Redondo 26-30, (Tel. 45048).
DILENA — R. Aliança Operária, 49-A-B, (Tel. 636620).
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. da América, 16-B, (Tel. 725850).
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A, (Tel. 763107).
IVONE, LDA. — Rua Silva Carvalho, 232-C, (Tel. 650760.
LAVINHA — Rua Eng.° Paulo de Barros, 28-A, (Tel. 708242).
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35, (Tel. 780181).
LUSITANA — Av. Roma, 18-A, (Tel. 725443).
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B, (Tel. 794174).
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C.s(Tel. 720703-728395).
NEOPERÁPIA — Campo Grande, 138, (Tel. 774682).
NORMAL — Rua da Prata, 220, (Tel. 321342-325553).
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, (Tel. 843439).
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13, (Tel. 44324).
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31, (Tel. 547088).
PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A, (à R. Amoreiras), (Tel. 680627).
PINHEIRO — Rua Presidente Arriaga, 16, (Tel. 603054).
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. (Tel. 383800).
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42, (Tel. 384904).
S. TOMÉ — Est. Desvio, lote 12-C, (Tel. 790704)
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431, (Tel. 780027-789985).
ULTRAMARINA — R. S. Paulo, 99-101, (Tel. 321771).
ZILER — Rua S. Tomé, 54-56, (Tel. 862835).
ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.° Encarnação), (Tel. 311216-310172)

PERMANENTE

CONTEMPORANEA — R. Conde Redondo, 26-30, (Tel. 45048).
DILENA — R. Aliança Operária, 49-A-B, (Tel. 636620).
IVONE, LDA. — Rua Silva Carvalho, 232-C. (Tel. 650760).
MATOS VIEGAS — Av. Rainha R. Amélia, 34-B, (Tel. 794174).
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31, (Tel. 547088).
ZILER — R. S. Tomé, 54-56, (Tel. 862835)
ZIRA — Pr.ª Casas Novas, lote 66 (B.° Encarnação). Tel. 311216-310172).
LAVINHA — Rua Eng.° Paulo de Barros, 28-A (Tel. 708242).
NORMAL — Rua da Prata, 220, (Tel. 331342-325553).
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, (Tel. 843439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
ranco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)

ALCABIDECHE
arvalho, Até às 21 horas

PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas;

CAXIAS
Nova, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas;

CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas;

S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085), Até às 21 horas;

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas;

NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas;

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas;
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas;

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 24 e das 0 às 9 horas;

AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas;

MONTE ESTORIL
Ostente, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391), Até às 21 horas;

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078), Até às 21 horas;
Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) Serviço permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia. 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas, **onfiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas;

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231);

MERCES
Claro Russo

QUELUZ
Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá 50-E (Tel. 957619);

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034);

MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 2910012);

RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194);

SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155);

COLARES
Abreja, tel. 299088.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100);

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250);

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141);

BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771);

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121);

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029);

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156);

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233038);

SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos, 124 (Tel. 22691) Permanente;
Alice, P. do Quebedo (Tel. 23743) Até às 22 horas;
Mira, Até às 22 horas;

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PORTO

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156, Foz, (Tel. 680833); **S. DINIS** — Rua de S. Dinis, 428, (Tel. 482281); **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71, (Tel. 51370); **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34, (Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100, (Tel. 51302); **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520, (Tel. 485048); **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384, (Tel. 27943).

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601, (Tel. 25443); **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485, (Tel. 27936; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584, (Tel. 481511); **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35, (Tel. 681027).

COIMBRA

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.30 (18 anos)
«Isto é que me Dói»

LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»

COMUNA
21.30 (13 anos)
«Em Maio...»

CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«A Invenção do Amor»

TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

OS BONECREIROS
21.30 (13 anos)
«O Conde de Novion»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Ives o Temerário»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Raparigas Alegres do Campo»

PARIS
21.15 (6 anos)
«O Peito ou a Perna»

RESTELO
21.15 (13 anos)
«Escândalo na TV»

VOX
21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»

SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Um Homem para a Eternidade»

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Rivais Temerários»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (13 anos)
«Mar Cruel»

OLIMPIA
Sessões contínuas (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»

EUROPA
21.15 (18 anos)
«As Amazonas»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Harry Detective em Acção»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Assassinos em Hong-Kong»

ROYAL
21.15 (13 anos)
«O Raio Relâmpago dos Comandos»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (13 anos)
«Capas Negras»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«O Bom e os Maus»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Complot»

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.30 (18 anos)
«Os Diabos»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«O Leão e o Vento»

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«A Viagem dos Malditos»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«A Última Loucura»

Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Brigada Feminina»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«O Professor Nudista»

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
Cinema «O Bom e os Maus»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Uma Mulher Fiel»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«5 Demónios do Kung-Fu»

CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«Por obra e graça»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Sex Concert»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»

SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Brandos Costumes»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«Os Parasitas da Morte»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«O Mestre do Kung-Fu»

S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Os Guerrilheiros»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»

ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Menina da Inspecção Militar»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Domingo, Maldito Domingo»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Taxi Driver»

BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Importante é Amar»

S. TEOTONIO
21.15 (10 anos)
«As Sandálias do Pescador»

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Expose»

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.30

Nick Nolte, Don Johnson, Robin Mattson em

UMA AVENTURA NA ESTRADA

Um filme de Richard Nampton

Não acons. a menores de 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
14.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick

Às 0.30h **Grupo D. m/18 anos**

MILHÕES ESCALDANTES

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
Cinema/Emoção
BAÍA SANGRENTA
Claudine Auger, Luigi Pistilli

BERNA
Tel. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 — 14.00, 16.30, 19, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL
Tel. 530194 — 15, 17, 19 e 21.30

(inter. a M/18 anos)

EMANUELLE E FRANÇOISE

George Easyman Rose Marie Lindt Karole Annie Edel
Realização de Joe D'Amato

em 2.ª semana

CONDES
Tel. 322523 — 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

ESCÂNDALO

c/ Franco Nero

EDEN
Tel. 320768 — 14, 16.30, 19, 21.30

Barbara Bouchet, Sydne Rome, Edwige Fenech, Marty Feldman

40 GRAUS À SOMBRA DO LENÇOL

um filme de Sergio Martino

Não acons. a men. de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos
Jane Birkin, Serge Gainsbourg em
AS PARTISANS
um filme de Milan Kosovac

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 15, 17, 19, 21.30

Não acons. m/ 18 anos

O DESPERTAR

Louise Marleau, Jacques Riberolles

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

TENTÁCULOS

com John Hunton Shelley Winters Henry Fonda

LONDRES
Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
Música, Romance, Emoção e Aventura
ZAMEER
2.ª Semana

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — 21.30

AMOR DE PERDIÇÃO

NIMAS
Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Panavision Eastmancolor
Não acons. men. 13 anos

A 5.ª OFENSIVA

(Os últimos dias da 2.ª Guerra Mundial)

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

VIVA RAMA — VIVA KRISHNA

PATHÉ
Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. menores 18 anos

A MÉDICA DA INSPECÇÃO MILITAR

POLITEAMA
Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30

Ei-lo de novo: Montgomery Wood na escaldante aventura
Não acons. m/ 13 anos)
FRICA EXPRESSO
c/ Ursula Andress, e Jac Palance

RESTELO
Tel. 610375 — 21.15

em 7.ª Semana

NETWORK — ESCANDALO DA TV

ROMA
Tel. 887778 — 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
A GAROTA DE PETROVA

Com Goldie Hawn e Hall Holbrook

ROXY
Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

11.ª semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE
Tel. 579294 — 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers é o Inspector Closeau

A PANTERA VOLTA A ATACAR

Não acons. a men. de 13 anos

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 — 21, 23.30

Maiores 17 anos

A TOMADA DO PODER POR LUÍS XIV

Robert Rosselini

Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

Não acons. a men. de 18 anos

um filme de John Schelesinger

UNIVERSAL
Tel. 774402

ÀS 15, 19 e 23 h.

A MULHER CASADA

um filme de Jean Luc Godard

Às 17 e 21 h.

PEDRO, O LOUCO

um filme de Jean Luc Godard

rádio

1.° Programa

16.00: Noticiário — **«Musivária»**; **17.00** Música popular; **17.30** Orquestras: **18.00** «Música Portuguesa»; **19.00** «Perspectiva» — Música variada; **20.00** «Jornal da Noite»; **20.30** Instrumentistas; **21.00** 1.° Episódio do folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul; **21.19** «Contraponto»; **24.00**: Último jornal; **00.30**: Canções da Europa; **01.00**: «Música na Noite» Caleidoscópio.

2.° Programa

16.00 Intercâmbio Musical: Temporada de Concertos da Radiodifusão Húngara — gravações cedidas por esta estação emissora. Parte de um concerto pelo **Trio de Trieste** — Trio n.° 28 em Fá Maior de Haydn e — Trio, de YVES; **16.45** Música sinfónica: Concerto n.° 2, em mi bemol maior, de Ricardo Strauss — Sinfonia n.° 2, em dó maior Op. 61, de Schumann; **17.45** Solos de Piano — Sonata n.° 22, em mi maior, de Haydn — Sonata em si bemol maior, Op. 106, de Beethoven; **18.45** — Canções de Schubert — Viagem de Inverno D. 911 n.ºs 16 a 24; **19.10** Obras para viola de arco — Concerto em lá menor, de Vivaldi — Concerto Op. Póstuma, de Bartok; **19.50** Solos de órgão, por Finn Videro — Prelúdio e fuga em ré menor e — Chacone em mi menor, de Buxthehude; **20.00** Música de cena — «História do Soldado», de Stravinsky; **21.00** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00** Quartetos de cordas — Quarteto em sol maior, de Tartini — Quarteto em lá menor Op. 13, de Mendelssohn; **22.45** Solo de harpa — Improviso de Faure — Improviso, de Roussel; **23.00** Concerto pela **Orquestra Sinfónica da Rádio de Estugarda** — Missa a S. Bernardo de Offida, de Haydn — Concerto n.° 2, em si bemol maior, Op. 83, p/piano e orquestra, de Brahms; **00.30** Orquestras de Câmara — Sinfonia em ré maior, de Johann Christian Bach — Sonata a quatro n.° 3, de Rossini; **01.00** Fecho.

3.° Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00 Miramar, Porto «Variante» (continuação); **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20** Retrospectiva; **16.40** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00** «Contacto»; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15** Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** «Nocturno»; **23.06** «Hora Luterana»; **24.00** Coimbra, Faro «Nocturno» (continuação); **00.15**: «O ia a dia com o passado»; **02.00** Fecho.

3.° Programa-Local (187,5 m)

16.00 «Variante»; **18.00** Emissão local (Emissor de Lisboa). «Entardecer»; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.10** O tempo e a vida: **20.20** Desportivamente, por Jorge Schnitzer; **21.00** Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário; **16.05** Sequência da Tarde; **18.08** Apelos; **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.05** Última Hora; **23.30** Estante Giratória; **23.55** Meditando; **01.00** Rotação; **02.00** Encerramento da Estação.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL

O que faz correr Sammy

O que faz correr Sammy?
A ambição, a corrupção, a traição, a tradição, a televisão? Então?

O que faz correr Sammy?
A vaidade, a mediocridade, a saudade, a ambiguidade? Onde está a verdade?

O que faz correr Sammy?
Mas qual Sammy? O ambicioso, o corrupto, o traidor, o actor, o vaidoso, o mediocre, o saudosista, o ambíguo?

. Eu preferia falar do Sammy que avança por convicção. Eu preferia falar do Sammy que luta por dedicação. Eu preferia falar do Sammy que vive sem hesitação. Mas hoje não. Hoje não.

Hoje ainda é o dia do Sammy que corre, tropeça, se levanta e esfalta para chegar à meta do passado, sem reparar que corre sobre um tapete rolante deslocando-se em sentido oposto à sua corrida.

Por isso Sammy continua a correr, em vão. Por isso a meta do passado está cada vez mais distante. E Sammy, o ambicioso e o corrupto e o traidor e o actor e o vaidoso e o mediocre e o saudosista e o ambíguo, vai entrar na meta do futuro sem querer. Mas de costas.

O que faz correr Sammy, no fim de contas, é a estupidez!

MANUEL DE AZEVEDO

Mário Soares recebe Carta Aberta

O Primeiro-Ministro recebe hoje, às 16.30, no Palácio de S. Bento, a Comissão de Redacção da Carta Aberta.

À reunião estará também presente o ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha.

Amanhã, à mesma hora, realizar-se-à a terceira reunião entre Mário Soares e o secretariado da CGTP-Intersindical, na qual, para além do ministro do Trabalho, participará também Sousa Gomes, responsável pela pasta do Plano.

Entretanto, ao fim da manhã, foi recebido em S. Bento o dr. Pierre Uri, membro do Conselho Económico e Social da França, dirigente do Partido Socialista Francès, que está de visita ao nosso País a convite do primeiro-ministro.

Pinheiro Farinha no Tribunal de Contas

Um decreto da Presidência da República, hoje publicado na folha oficial, nomeia, sob proposta do Governo, o dr. Pinheiro Farinha, para a presidência do Tribunal de Contas. Este magistrado, que desempenhou anteriormente as funções de procurador-geral da República — e foi mandatário nacional da candidatura de Pinheiro de Azevedo à presidência da República — exerceu, durante o VI Governo Provisório, as funções de ministro da Justiça.

O cargo de produrador-geral da República, interinamente preenchido pelo dr. Manuel João da Palma Carlos, encontra-se desde Abril deste ano, ocupado pelo juíz Arala Chaves.

Relatório sobre Timor

. Foi já entregue ao Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas o relatório preliminar sobre o processo de descolonização de Timor, segundo afirma um telex da ANOP, citando fontes oficiais não identificadas.

Em virtude da sua classificação de segurança, não é conhecido o seu teor, que se encontra a ser analisado pelo general Ramalho Eanes.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345
(Hoje 20 páginas)

VIAGENS À
MADEIRA
OPORTUNIDADE ÚNICA!
5 DIAS ..... somente 2.520$
partidas: 5/6 e 13/6
8 DIAS ..... somente 3.000$
partidas: 13/6, 20/6 e 27/6
os preços incluem:
* avião jacto TAP ida e volta
* transporte aeroporto/hotel/aeroporto
* 4 ou 7 noites de alojamento em hotel de 4 ESTRELAS c/banho no Funchal.
Informações e reservas imediatas:
Av. Liberdade 233
Tel. 536121
Lisboa 2
Europeia
AV. DA LIBERDADE, 231/235 — LISBOA-2
Telefs. 53 61 21 / 2 / 3

PERANTE FRACA ASSISTÊNCIA...

Discurso de Galvão de Melo não chegou a sair do bolso

PORTO, 6 — Desiludido e decepcionado com a fraca presença de retornados, ontem no pavilhão das Antas, o general Galvão de Melo deixou nos bolsos o discurso que havia preparado e que ele próprio classificou de «muito importante». Fez, no entanto a promessa de que o pronunciará no próximo domingo, em Braga para onde está prevista uma reunião idêntica, no caso da plateia ser maior.

O fracasso da «sessão de esclarecimento» de ontem foi salientado pelo próprio general que parece já não encontrar apoio nem sequer entre os retornados.

Face à ausência dos milhares de retornados previstos, e talvez para não desiludir as poucas centenas de pessoas presentes, Galvão de Melo leu uma mensagem que será entregue ao Presidente da República quando tiver «um mínimo de 250 mil assinaturas» de refugiados das ex-colónias.

Naquele documento, cheio de lugares comuns da mentalidade colonialista, Galvão de Melo pretende empurrar o general Ramalho Eanes para o caminho que todos os saudosos do passado têm proposto, mais ou menos descaradamente. Só um excerto: «Não aceitaremos vê-lo rodeado daqueles mesmos antiportugueses que tendo traído as pátrias de Timor, de Cabo Verde, da Guiné, de S. Tomé, de Angola e de Moçambique, hoje continuam a trair favorecidos por posições e imunidades que em realidade são um sarcasmo atirado às nossas caras, são um sarcasmo que ofende as campas dos nossos mortos.»

. Mais: «Eles nada têm a ver connosco nem convosco, por isso afastai-os dos nossos olhos, afastai-os da Pátria que queremos digna e nossa.» E finaliza: «Absurdo seria ver junto do Presidente de Portugal aqueles que Portugal traíram. Senhor Presidente se não, não, se sim, sim.»

Os outros intervenientes fizeram a defesa dos regimes de «Apartheid» da Rodésia à Africa do Sul, tendo um deles classificado a Conferência Internacional contra o «Apartheid» que se realiza no fim do mês em Lisboa como «uma das maiores traições do século».

Outra curiosidade da inédita reunião: um orador afirmou que vão ser criados sindicatos de refugiados, independentemente dos sectores profissionais.

Entretanto, nada se ouviu durante o comício, sobre propostas de soluções para os inúmeros problemas que afligem os retornados.

CASO DE "O SÉCULO"

Salários (se existirem) a pagar no meio do mês

«O salário do mês de Maio e as regalias contratuais não foram cumpridas até agora, apesar do que foi solenemente prometido em Fevereiro último pelo então secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, no momento em que mandou suspender as publicações da empresa» — adverte a Comissão Intersindical da ex-Sociedade Nacional de Tipografia-«O Século».

Por outro lado, em telegrama enviado ao dr. Roque Lino, actual secretário de Estado da Comunicação Social, as direcções dos Sindicatos dos Jornalistas, dos Gráficos e dos Trabalhadores na Imprensa, exigem o pagamento integral dos salários dos trabalhadores do jornal «O Século» até ao próximo dia 8.

Porém, tudo indica que os 850 trabalhadores da ex-SNT — editora, até à suspensão, de diversas publicações — só receberão metade dos seus salários referentes ao mês passado. No entanto, mesmo o pagamento dessa parte dos salários está dependente da concessão de um subsídio do Fundo de Desemprego que a concretizar-se, não permitirá, certamente, o recebimento antes do dia 15.

O pagamento da outra metade dos salários encontra-se, segundo um comunicado dos delegados sindicais de «O Século», dependente de uma venda de livros da empresa à Secretaria de Estado da Comunicação Social, a qual por seu turno não dispõe, de momento, de fundos suficientes para assegurar a transacção.

Enquanto isto, a Comissão de Reestruturação de «O Século» divulgou já o seu relatório sobre a situação na empresa, pronunciando-se favoravelmente pelo recomeço da publicação do jornal e de outras revistas, excepto no caso da «Vida Mundial».

A Comissão, que defende a reestruturação das publicações, pronuncia-se ainda contra a reprivatização da empresa, fazendo notar que é impossível invocar «justa causa» para provocar despedimentos.

Processo de Rui Gomes vai dar entrada em tribunal

. O processo do estudante Rui Gomes, que se encontra detido em Caxias há quase dois anos vai possivelmente dar entrada em tribunal, no decurso desta semana.

A prisão de Rui Gomes tem sido muito contestada por diversas organizações políticas e individualidades que já enviaram exposições de protesto aos órgãos de poder no sentido do estudante ser libertado.

Também a «Comunidade Cristã de Base Padre Maximino» numa carta aberta dirigida a Rui Gomes, que continua a manter a greve de fome iniciado há uma semana, manifesta o seu repúdio perante um acto de difícil compreensão numa democracia. Enquanto os pides e os bombistas são libertados, Rui Gomes permanece em Caxias.

«Situados no interior da Instituição que ostenta o nome de Igreja, reconhecemos, entretanto, que ela vem sendo gravemente responsável pela presente situação de iniquidade que cada dia mais se institucionaliza no nosso País, cujos dirigentes se vêm arvorando hipocritamente em defensores dos «direitos do homem», mas ao mesmo tempo são insensíveis à tua desumana situação...» afirma-se no documento.

Os cristãos que assim se pronunciam enviaram um telegrama ao Presidente da República no qual exigem que Rui Gomes seja libertado e julgado num tribunal antifascista.

"Portugal Socialista" passa a ter circuito comercial

A partir do seu número referente ao mês de Junho, o jornal «Portugal Socialista», órgão central do Partido Socialista, terá o seu circuito comercial montado.

Todos os vendedores interessados poderão dirigir-se ao seu distribuidor, Tabacaria Manuel Carneiro, Rua de S. Pedro de Alcântara, 37, telefone 321400, a partir das 6 horas.

Tome lá

SANTOS AO PÉ DA PORTA...

A RTP vai projectar um espectáculo com a vencedora do Festival da Eurovisão, a luso-francesa Marie Myriam, aproveitando o facto de aquela cançonetista se encontrar em Portugal para participar, oficialmente, nas comemorações do Dia das Comunidades.

A ida de Marie à RTP, que se compreende e tem a sua lógica, suscita naturalmente uma pergunta: quando é que veremos na Televisão Portuguesa actuar «Os Amigos», que representaram o nosso País no Festival da Eurovisão?

. Ou santos ao pé da porta continuam a não fazer milagres?

A ECONOMIA DO CINEMA

O conhecido economista Vasco Vieira de Almeida, cunhado do cineasta Fonseca e Costa, está a fazer um estudo para a criação de uma empresa mista de distribuição de cinema, por encomenda da Secretaria de Estado da Cultura, sob os auspícios de David Mourão-Ferreira.

Consta nos meios cinematográficos que este estudo e esta arrojada decisão da SEC virão beneficiar fundamentalmente a APEC «Associação Portuguesa dos Empresários de Cinema).

ANDREW YOUNG AO "PLAYBOY"

"Prefiro ver em Angola cubanos a sul-africanos"

Andrew Young, negro e embaixador dos Estados Unidos na ONU, que por vezes tem sido acusado de língua solta para diplomata, fez polémicas declarações sobre a presença dos cubanos em Angola, ao mesmo tempo que acusava Nixon e Ford de serem racistas.

Os cubanos levaram a ordem — disse Young — onde «havia essencialmente um indisciplinado exército de guerrilha, que não estava pronto a governar». Acrescentaria: «Tento apenas ser racional. Preferia ver em Angola os cubanos do que os sul-africanos».

Fazendo profissão de fé no neocolonialismo «quando actua devidamente», acusou as potências ocidentais afirmando que «ocuparam um continente nos últimos séculos, talharam nações, dividiram e perturbaram a vida tribal» e depois se limitaram «a fazer as malas e partir».

Também a descolonização portuguesa mereceu comentários de linguagem não diplomática ao embaixador americano na ONU: «Deixaram um sistema telefónico sem telefonistas e hospitais sem médicos».

Ainda na mesma entrevista Young acusa Nixon e Ford de racistas «porque não compreenderam os problemas da gente de cor» e observa a propósito de Kissinger que este jamais compreendeu que «o racismo é uma das dinâmicas mais poderosas no mundo contemporâneo». Regressando ao tema dos cubanos em Angola, Young explicitaria: «Condeno a presença militar cubana em Angola. Mas em termos de assistência técnica, a força cubana também pode ser uma força para a estabilização».

Comentando os fantasmas da América: «O povo norte-americano receia Cuba. E é ridículo que a nação mais forte do Mundo entre em pânico de cada vez que ouve que mil cubanos foram a qualquer lado».

Sobre as críticas que fez ao Governo racista de Pretória e que provocaram protestos de brancos quando visitou Joanesburgo, em Maio, Young limitar-se-ia a responder que não tem necessidade de tratar com os brancos da África do Sul. Acrescentaria: «A minha opinião é a de que eles precisam de mim. Necessitam de todas as vozes negras razoáveis que possam encontrar».

Esta entrevista não será lida, pelo menos as afirmações condenando o Governo racista de Pretória, dos sul-africanos, já que é proibida a venda do «Playboy» no país, desde 1954, devido a ser considerada como de leitura duvidosa.

mti
HOJE
"O ENSINO QUE TEMOS"
com a participação de professores e estudantes
às 21,30 no
Teatro Vasco Santana